ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, DOMINGO, 21 DE AGOSTO DE 2022

• MG: R$ 3,50 • NÚMERO 29.1[illegible] • FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 23H

• Sob o comando de Silvio Santos, o SBT completa 41 anos apostando alto em atrações para a família, no futebol e nas inovações do universo digital.

CAPA E PÁGINA 3

RAMON VASCONCELOS/TV GLOBO

LUTO NA TV

• O Brasil perdeu ontem a atriz Cláudia Jimenez, famosa pelos personagens de Dona Cacilda, da "Escolinha do Professor Raimundo", e de Edileuza, de "Sai de Baixo".

PÁGINA 12

• Com cores intensas e vibrantes e a aplicação de cristais que deixam as peças ainda mais elegantes, a lorane lança sua coleção verão 2023.

CAPA E PÁGINA 5

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

CASA DE PEDRA, VIDA DE MEDO

Morador de Congonhas observa a estrutura da Barragem Casa de Pedra, da CSN: o pesadelo de viver ao lado do perigo

EROSÃO DA ENCOSTA AO LADO DA BARRAGEM CASA DE PEDRA, DA CSN, EM CONGONHAS, DEIXA MORADORES PREOCUPADOS. OBRAS TENTAM CONTER PROBLEMA ANTES DAS PRÓXIMAS CHUVAS

Os 2.500 moradores dos bairros Dom Oscar, Cristo Rei, Residencial Gualter Monteiro e Eldorado, em Congonhas, na Região Central de Minas, vivem dias de angústia e noites maldormidas. Acima deles está a Barragem Casa de Pedra, a maior estrutura de rejeitos de minério do mundo. Só esse fato já seria suficiente para tirar o sono das pessoas, mas elas estão ainda mais apreensivas. É que, desde as chuvas de fevereiro, um rombo foi aberto em parte do morro natural que apoia a barragem e agora estão sendo iniciadas obras para impedir deslizamentos quando as chuvas voltarem. Moradores e ambientalistas também estão apreensivos com a quantidade de água barrenta que vem entrando na barragem, mesmo nesta época de estiagem – uma situação que não deveria ocorrer. A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), dona do complexo, e a Agência Nacional de Mineração dizem que a barragem está estável. Reportagem do EM mostra que, em Minas, 20% das barragens de rejeitos não têm a estabilidade atestada.

PÁGINAS 8 E 9

PESQUISA EM MINAS: LULA TEM 43,4%; BOLSONARO, 33,9%

LEVANTAMENTO FEITO PELO INSTITUTO F5 E PUBLICADO COM EXCLUSIVIDADE PELO *EM* MOSTRA VANTAGEM DO PETISTA NO ESTADO, MAS PRESIDENTE CRESCEU EM RELAÇÃO À PESQUISA ANTERIOR

PÁGINA 2

GALO PERDE MAIS UMA E SAI SOB VAIAS

Mais de 31 mil torcedores foram ao Mineirão ontem empurrar o Atlético para tentar uma arrancada no Campeonato Brasileiro, mas o time voltou a decepcionar a Massa. Perdeu por 1 a 0 para o Goiás e deixou o gramado vaiado. Com esse resultado, o sonho de levantar novamente a taça fica cada vez mais distante. A próxima partida será o clássico contra o América, no domingo.

PÁGINA 14

O atacante Hulk não repetiu ontem suas grandes atuações pelo Atlético

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

Bolsonaro admite aceitar resultado se não for reeleito

O presidente disse que vai respeitar o resultado das eleições, mesmo não sendo reeleito. "A gente está nessa empreitada buscando reeleição, se for esse o entendimento. Caso contrário, a gente respeita", disse ele em Resende (RJ), onde fez carreata. Ontem, também foi dia de campanha para o ex- presidente Lula. Em comício em São Paulo, ele elevou as críticas ao uso político das igrejas. "Tem gente fazendo da igreja um palanque político ou uma empresa para ganhar dinheiro."

PÁGINA 4

ELEIÇÕES

QUEM VIVE NAS RUAS DIZ O QUE PENSA DOS CANDIDATOS

PÁGINA 5

BEM VIVER

• Atividade milenar, costurar é uma tarefa prazerosa, que ajuda na promoção da saúde psicológica e emocional e pode espantar a ansiedade e o estresse.

CAPA E PÁGINAS 3 E 4

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA
>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

"No fim de julho, os ministros Luiz Fux e Alexandre de Moraes já tinham concedido decisões iguais aos estados em favor de São Paulo, Alagoas, Piauí e ainda o Maranhão"

STF beneficia Minas na questão do ICMS

O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou que a União compense as perdas de arrecadação de três estados com as mudanças nas regras do ICMS que incide sobre combustíveis, energia elétrica, transporte coletivo e telecomunicações. A decisão beneficia os estados do Acre (AC), Minas Gerais (MG) e Rio Grande do Norte (RN), que acionaram a corte argumentando que as mudanças na legislação sobre o tributo – aprovadas pelo Congresso Nacional neste ano – terão impactos na arrecadação do principal tributo de competência estadual.

Nas decisões, o ministro Gilmar lembrou a disputa entre União e estados em torno do ressarcimento de perdas com o ICMS por conta da Lei Kandir, de 1996. "Em poucas palavras: a União, ao intervir drasticamente na arrecadação do ICMS, pode estar criando uma nova disputa", concluiu o magistrado da mais alta corte de Justiça do país. No fim de julho, os ministros Luiz Fux e Alexandre de Moraes já tinham concedido decisões iguais aos estados em favor de São Paulo, Alagoas, Piauí e ainda o Maranhão.

Já na política, o que mais chama a atenção é o frio. Deveria estar quente, mas o clima não ajudou. Sob a frente fria que atinge o Sudeste, o Vale do Anhangabaú sediou o primeiro grande comício em São Paulo do candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Já o detalhe é a bandeira do Brasil e as cores verde e amarela. Percebeu que o vermelho do PT sumiu? É para competir, é um aceno ao centro e enfrentamento à campanha do presidente Jair Messias Bolsonaro (PL), candidato à reeleição, que usa símbolos nacionais em seus atos políticos. Daí o palco que abrigou telões de LED com uma tremulante bandeira do Brasil e as cores verde e amarela.

Já que citamos Bolsonaro, melhor dar a ele uma parte de sua agenda ontem, e foi motorizada: "Passaram umas mil motos que apoiam a gente. A gente fica muito feliz. Mais uma manifestação espontânea por parte da população". E teve mais um pouco do presidente Bolsonaro: "E a gente está nessa empreitada buscando a reeleição. Se esse for o entendimento. Caso contrário, a gente respeita. Mas a nossa democracia e a nossa liberdade ficam acima de tudo".

E tem o toque feminino. A senadora Simone Tebet (MDB-MS), candidata à Presidência da República, criticou os adversários na corrida pelo Palácio do Planalto. Ela se apresenta como candidata com ficha limpa. E alertou os adversários: "Terão de prestar contas do seu passado ou da omissão do presente".

Sem fake news

"O vídeo, de fato, tem conteúdo produzido para desinformar, pois a mensagem transmitida com a publicação está totalmente desconectada dos contextos fáticos em que se apresentava o candidato do PDT, Ciro Gomes. Os recortes são manipulados com o objetivo de prejudicar a imagem do candidato, dando sentido de que ele seria contrário à fé católica e odioso aos cristãos." O fato é que o ministro Raul Araújo, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), mandou o Instagram tirar do ar vídeo publicado pelo deputado Eduardo Bolsonaro (PL-RJ) sobre Ciro Gomes, candidato do PDT à Presidência da República.

Início da carreira

Candidato à reeleição, o presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) participou na manhã desse sábado de uma cerimônia na Academia das Agulhas Negras (Aman) na cidade de Resende, região sul do Rio de Janeiro. Capitão reformado do Exército, Bolsonaro começou a carreira militar nela e costuma frequentar a Aman em formaturas militares. No ato de ontem, 395 cadetes receberam os espadins, ou seja, a réplica reduzida da espada do Duque de Caxias, patrono do Exército Brasileiro. Bolsonaro não discursou na cerimônia, somente as autoridades do próprio Exército.

NELSON ALMEIDA/AFP

Escolha a dedo

O Vale do Anhangabaú é o local escolhido a dedo para comemorar os atos pelas Diretas já, que marcaram a redemocratização do Brasil, e trazer à tona o clima de frente ampla contra o presidente Jair Bolsonaro (PL).

O ato de ontem marcou também o lançamento das campanhas de Fernando Haddad (PT) ao governo de São Paulo e de Márcio França (**foto**) (PSB) a senador. Comício de Lula tem verde-amarelo e bandeira do Brasil. É óbvio que se trata de aceno ao centro para enfrentar o presidente Jair Messias Bolsonaro (PL), que faz uso dos símbolos nacionais em seus atos políticos.

Pagou pedágio?

Em agenda oficial, o presidente Jair Bolsonaro (PL) passou parte da manhã de ontem na beira da bem conhecida Via Dutra, no Rio de Janeiro. Ele ficou acenando para os motoristas que passavam por um trecho da rodovia, em Resende. Ao seu lado, também estiveram presentes o ex-piloto de Fórmula-1 Nelson Piquet e outras autoridades, como o general Augusto Heleno, que é ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI). Como não poderia faltar, o filho de Bolsonaro, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). E claro que teve buzinaço.

E tem o horror...

... da guerra. Um míssil russo atingiu uma área residencial em uma cidade no Sul da Ucrânia. Ela fica bem perto de uma usina nuclear e feriu, pelo menos, 12 civis, aumentando o temor de um acidente nuclear, já que a guerra ainda está a todo vapor. A cidade fica a cerca de 30 quilômetros da segunda usina, também nuclear. A estatal Energoaton descreveu o ataque como "mais um ato de terrorismo nuclear da Rússia. Mas os russos não responderam à acusação. Pelo jeito, nem mesmo os apelos da ONU estão deixando cada vez mais perto um sopro de paz.

PINGAFOGO

■ Em tempo, sobre a nota 'Pagou pedágio', vale repetir: Nelson Piquet é apoiador de Bolsonaro e já participou de outras agendas públicas com o presidente.

ATTILA KISBENEDEK/AFP

■ Em junho, o ex- piloto voltou ao noticiário por ter feito comentários racistas contra o piloto e heptacampeão da Fórmula 1, Lewis Hamilton (**foto**).

■ Está em exame no Senado Federal (SF) o projeto que institui o Dia Nacional da Diálise, a ser celebrado na última quinta - feira de agosto. O projeto já foi aprovado na Câmara dos Deputados. A diálise é o tratamento feito em doentes renais crônicos. A questão é que os rins comprometidos por causa da doença não conseguem filtrar o sangue.

■ De acordo com a Sociedade Brasileira de Nefrologia, o Brasil tem 148.363 pessoas em programa de diálise. Ou seja, essa é a conta de quem faz a diálise, muitos não conseguem o tratamento.

■ O autor, deputado Lucas Follador (PSC - RO), quer reduzir a zero as alíquotas de PIS/Pasep e da Cofins. "Os produtos de uso veterinário utilizados no combate a pulgas e carrapatos são caros, o que dificulta a aquisição pela maior parte da população."

■ Já que comecei a coçar, o melhor a fazer é encerrar por hoje. Um bom domingo a todos com a família. FIM!

ELEIÇÕES

Nova rodada de pesquisa do Instituto F5 mostra que o petista, com 43,4% das intenções de voto, vence no estado o presidente Jair Bolsonaro, que subiu dois pontos e agora tem 33,9%

MIGUEL SCHINCARIOL / AFP

Vantagem de Lula sobre Bolsonaro em Minas diminuiu em relação à pesquisa anterior, de 13,3 para 9,5 pontos percentuais

REPUBLICANOS/YOUTUBE/REPRODUÇÃO - 30/7/22

Lula segue na liderança em Minas, mas vantagem é menor

Pesquisa realizada pelo Instituto F5 e publicada com exclusividade pelo **Estado de Minas** mostra que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem 43,4% das intenções de voto em Minas, contra 33,9% do presidente Jair Bolsonaro. São 9,5 pontos percentuais de diferença entre os dois. Apesar disso, a distância entre os presidenciáveis diminuiu em comparação com o levantamento anterior feito pelo F5, em julho. Lula tinha 44,8% das intenções de voto, contra 31,5% do atual chefe do Poder Executivo federal.

Em terceiro e quarto lugares na pesquisa estão Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB), com 4,3% e 2,3%, respectivamente. Pablo Marçal (Pros) tem 1,2%, seguido de Felipe d'Avila (Novo) com 0,9% das intenções de voto. Vera Lúcia (PSTU) apresentou 0,4% e os outros candidatos não passaram de 0,1%. Votos brancos e nulos chegaram a 4%, enquanto os eleitores indecisos e que não souberam responder somaram 8,2%.

Um dos questionamentos feitos pela pesquisa foi sobre quem o entrevistado acha que será o próximo presidente do Brasil, independentemente da intenção de voto, 47,8% responderam que será Lula, enquanto 37,1% disseram que o eleito será Bolsonaro. Para 1,2%, Ciro Gomes vai conseguir virar o jogo e ser o próximo presidente. Os demais candidatos não atingiram 1% nesse quesito. Indecisos e não souberam responder chegaram a 10,5%.

No segundo turno, em cenário entre os dois melhores colocados nas pesquisas, o petista ganha a Presidência com 49,1% das intenções de voto, contra 37,8% do presidente.

ESPONTÂNEA O cenário é positivo para o petista também nas pesquisas espontâneas. Lula vence com 29,3%, contra 22,9% de Bolsonaro. No entanto, o percentual de quem não sabe ou está indeciso sobre em quem votar é maior que a intenção de voto dos dois presidenciáveis, com 30,1%.

O nível de confiança dos resultados vistos na pesquisa F5 é de 95%. A margem de erro é de 2,5%. Para a obtenção dos números, foram feitas 1.625 entrevistas presenciais entre os dias 15, 16, 17 e 18 de agosto de 2022. A sondagem está registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob os números MG-04382/2022 e BR-08433/2022.

CORRIDA PRESIDENCIAL

(INTENÇÃO DE VOTO PARA PRESIDENTE EM MINAS)

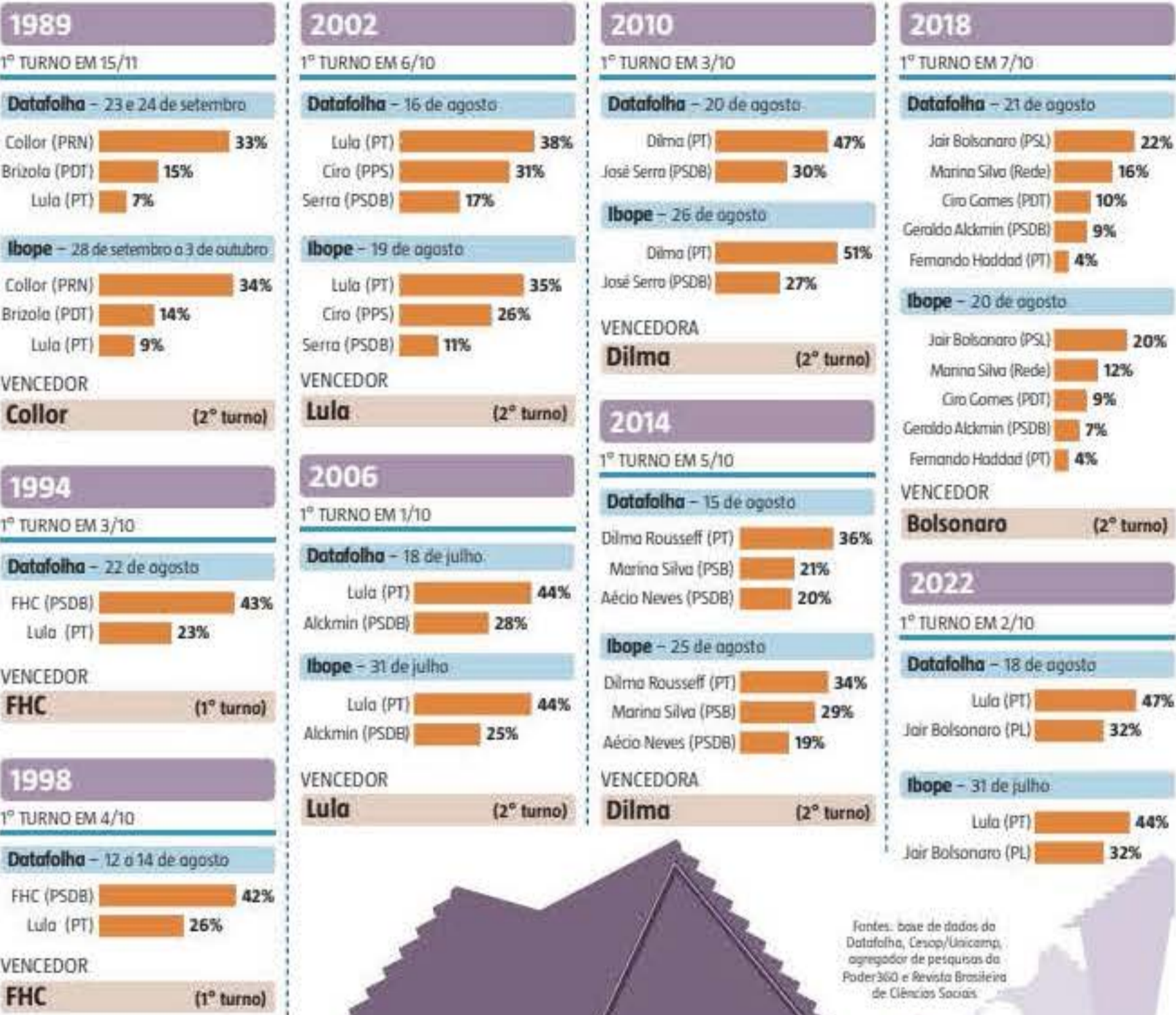
Candidato	%
LULA (PT)	43,4%
BOLSONARO (PL)	33,9%
CIRO GOMES (PDT)	4,3%
SIMONE TEBET (MDB)	2,3%
PABLO MARÇAL (PROS)	1,2%
FELIPE D'ÁVILA (NOVO)	0,9%
VERA LÚCIA (PSTU)	0,4%
DEMAIS CANDIDATOS NÃO PASSARAM DE	0,1%
* MARGEM DE ERRO:	2,5%

Pesquisa registrada no TSE sob os números MG - 04382/2022 e BR - 08433/2022

Desde a retomada das eleições presidenciais, em 1989, nunca os líderes nas pesquisas de intenção de voto feitas cerca de dois meses antes do pleito perderam a disputa

A DIFÍCIL MISSÃO DE VIRAR O JOGO ELEITORAL

PESQUISAS E RESULTADOS

Nunca o segundo colocado nas pesquisas presidenciais conseguiu virar o resultado faltando cerca de dois meses para a eleição

GUILHERME PEIXOTO

O presidente Jair Bolsonaro (PL) precisará conseguir um feito inédito para permanecer no Palácio do Planalto em 2023. Atrás de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nas pesquisas sobre a disputa presidencial, Bolsonaro terá de contrariar uma tendência vista nos levantamentos eleitorais desde 1989, ano em que os brasileiros foram às urnas escolher um presidente pela primeira vez após a redemocratização. Isso porque os candidatos que lideravam as sondagens feitas cerca de dois meses antes do primeiro turno nunca perderam a disputa. Há quatro anos, o atual chefe do Poder Executivo fez valer a estatística e, no pleito, ratificou a vantagem que tinha sobre todos os concorrentes.

Para mostrar essa tendência, o **Estado de Minas** reuniu pesquisas feitas por Datafolha, Ibope e Ipec – instituto controlado por ex-executivos do Ibope. Os dados utilizados nesta matéria foram coletados por entrevistadores em agosto dos anos eleitorais, exceção feita a 1989, quando o sufrágio ocorreu em novembro. E, embora a liderança nunca tenha mudado de mãos em relação ao resultado visto na apuração, algumas reviravoltas envolvendo segundos e terceiros colocados marcaram as disputas. Em vários casos, as mudanças forçaram segundos turnos. Para vencer pela primeira vez, por exemplo, Bolsonaro precisou passar por Fernando Haddad (PT) no segundo turno. A menos de 60 dias da eleição, contudo, o petista, que lidava com a indefinição em torno do futuro político de Lula, preso em Curitiba (PR), patinava nos levantamentos e compunha o terceiro pelotão do páreo, atrás de Ciro Gomes (PDT), Marina Silva (Rede) e Geraldo Alckmin (PSDB).

Na quinta-feira passada, o Datafolha apontou que Lula tem 47% das intenções de voto, ante 32% de Bolsonaro. Embora tenha recuperado terreno e diminuído em seis pontos a diferença entre eles em comparação ao retrato de maio, o presidente ainda está 15 pontos atrás do rival. Enquanto lida com a distância, o PL corre contra o tempo, pois 42 dias o separam hoje do primeiro turno, marcado para 2 de outubro.

Em Minas Gerais, Lula vence por 43,4% a 33,9%, conforme mostra levantamento do Instituto F5 Atualiza Dados, divulgado com exclusividade pelo **EM**. Na pesquisa local, cuja margem de erro é de 2,5 pontos percentuais, Lula oscilou negativamente em relação à sondagem do fim de julho, quando tinha 44,8%. Bolsonaro, por sua vez, oscilou para cima, visto que dispunha de 31,5%.

Na visão de Domilson Coelho, diretor do Instituto F5 e pós-graduado em ciência política, a eleição deste ano precisa ser analisada sob o viés do ineditismo, porque é a primeira vez, desde a retomada da democracia, que o atual presidente enfrenta um antigo ocupante do cargo. Por isso, o desconhecimento é um fator que não deve influenciar o voto.

"O eleitor já traçou o perfil de cada um dos candidatos (Lula e Bolsonaro). Faltando pouco mais de 40 dias para a eleição, fica muito em cima (para uma reviravolta). Acho pouco provável que os números se invertam", diz. "O tempo (até a eleição) torna ainda mais difícil (a missão de Bolsonaro). E, além de fazer campanha, ele tem o país para governar. Enquanto isso, o ex-presidente Lula está só em campanha", emenda.

Em busca de virar o jogo, a equipe do presidente deposita fichas no texto que turbinou a transferência de renda. O Auxílio Brasil, por exemplo, foi reajustado e vai repassar R$ 600 mensais aos beneficiários até o fim do ano. Caminhoneiros e taxistas também têm recebido ajuda financeira. No início do ano, o ministro da Economia, Paulo Guedes, chegou a chamar de "kamikaze" a proposta de emenda à Constituição (PEC) que engorda os programas sociais. Meses depois, porém, mudou o discurso e passou a chamá-la de "PEC das Bondades".

A primeira parcela de R$ 600 do Auxílio Brasil foi depositada neste mês. Para Domilson Coelho, as "bondades" de Bolsonaro já estão refletidas nas pesquisas. "Temos de observar duas tendências no comportamento do eleitorado: ele vai votar pela continuidade ou pela mudança?", pontua.

LULA NÃO CONSEGUIU VIRADAS A estatística que "atormenta" Bolsonaro neste ano já foi algoz das três malsucedidas campanhas presidenciais de Lula. Em 1989, ele perdeu para Fernando Collor de Mello (PRN) no segundo turno, mas em setembro daquele ano tinha apenas 7% das intenções de voto, segundo o Datafolha. O percentual fazia o petista amargar a terceira colocação, porque Leonel Brizola (PDT) aparecia com oito pontos a mais. Ele passou Brizola, mas foi derrotado pelo alagoano em seguida.

Cinco anos depois, já consolidado como o maior expoente da esquerda brasileira, Lula começou a campanha na segunda posição, mas passou todo o tempo atrás de Fernando Henrique Cardoso (PSDB). No fim das contas, perdeu a eleição no primeiro turno por 55,2% a 39,97%. O roteiro se repetiu quatro anos depois e, mesmo tendo Brizola como candidato a vice, Lula sucumbiu ante o tucano FHC, também na primeira votação, por 53% a 31,7%.

Em reviravoltas semelhantes à feita por Haddad, o tucano José Serra, em 2002 e 2010, e Aécio Neves, em 2014, conseguiram tomar a segunda posição antes do primeiro turno e, assim, forçaram um segundo turno contra o PT, que já liderava e acabou levando a vitória. Em 16 de agosto de 2002, conforme o Datafolha, José Serra estava 14 pontos atrás de Ciro Gomes, então filiado ao PPS – hoje batizado Cidadania. Depois, o ex-governador paulista fez a ultrapassagem e enfrentou Lula na votação final. Há oito anos, Aécio Neves tinha 19% em agosto, segundo o Ibope, contra 29% de Marina Silva (então no PSB). Ele, porém, reverteu o cenário e se credenciou a enfrentar a reeleita Dilma Rousseff no segundo turno, mas acabou perdendo.

ELEIÇÕES 2022

Em campanha no interior do Rio, presidente muda o discurso e garante que vai aceitar uma eventual derrota para Lula

Bolsonaro admite que respeitará resultado

Diferentemente do discurso adotado por vários meses antes da campanha em busca da reeleição, o presidente Jair Bolsonaro (PL) disse aos seus apoiadores, ontem, que vai respeitar o resultado das eleições, mesmo não sendo reeleito. Ele esteve em Resende, no Rio de Janeiro, e conversou com apoiadores às margens da Via Dutra por mais de uma hora. Na chegada, foi recebido por uma motociata.

"A gente está nessa empreitada buscando a reeleição, se esse for o entendimento. Caso contrário, a gente respeita. Mas a nossa democracia, nossa liberdade acima de tudo", afirmou.

O presidente afirmou por diversas vezes que não aceitaria o resultado do pleito no caso de uma eventual derrota. Ele também colocou em dúvida a credibilidade do voto eletrônico. O atual chefe de Estado também deu a entender que houve fraudes na eleição de 2018, na qual venceu Fernando Haddad, candidato do PT.

Em várias ocasiões, Bolsonaro também criticou o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Nesta semana, na posse de Alexandre de Moraes como presidente do órgão, Bolsonaro não aplaudiu o ministro durante sua fala em defesa do sistema eleitoral.

CLAUBER CLEBER CAETANO/PR

Bolsonaro esteve em Resende, no Rio, para participar da formatura dos aspirantes a oficiais da Academia Militar das Agulhas Negras

Igrejas não podem ter partido, diz Lula

Candidato à Presidência nas eleições deste ano, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse, durante comício ontem, em São Paulo, que as igrejas não têm que participar de campanhas políticas. A fala foi em tom crítica ao seu principal oponente, o atual presidente Jair Bolsonaro (PL), que tem recebido apoio dos evangélicos.

"As igrejas não têm que ter partido político, porque têm que cuidar da fé e da espiritualidade, não da candidatura de falsos profetas e fariseus. Falo isso com a tranquilidade de um homem que crê em Deus", declarou o petista, defendendo o Estado laico.

O presidenciável disse, ainda, que existem muitas fake news sendo publicadas. "Tem demônio sendo chamado de Deus e tem gente honesta sendo chamada de demônio. Se o pastor estiver falando coisa séria, a gente respeita. Mas se ele tiver mentindo, a gente tem que enfrentá-lo", afirmou.

O candidato a vice na chapa de Lula, o ex-governador Geraldo Alckmin (PSB), o postulante ao governo de São Paulo, o ex-prefeito Fernando Haddad, e o ex-governador Márcio França (PSB), candidato ao Senado, participaram do comício. A ex-presidente Dilma também esteve no ato.

RICARDO STUCKERT/DIVULGAÇÃO

Em São Paulo, Lula criticou participação de igrejas em campanhas

GIL LEONARDI/NOVO - 30

Com apoiadores, Kalil esteve ontem em Contagem, na Grande BH

GIL LEONARDI/NOVO - 30 / DIVULGAÇÃO

Zema escolheu Araxá, sua terra natal, para iniciar a campanha

GOVERNO DE MINAS

Candidatos fazem atos no primeiro fim de semana de campanha

Luana Pedra

O primeiro fim de semana de campanha eleitoral foi movimentado para os candidatos ao governo de Minas Gerais. Comícios, carreatas, passeatas e reuniões fizeram parte da agenda dos postulantes ao Palácio Tiradentes.

Romeu Zema (Novo) escolheu Araxá, cidade onde nasceu, para iniciar a campanha à reeleição. Na manhã de ontem, o governador, o prefeito Robson Magela (Cidadania), candidatos a deputado do partido Novo e de legendas da coligação Minas nos Trilhos fizeram caminhada pela Rua Presidente Olegário Maciel. Zema agradeceu os conterrâneos, relembrou a campanha em 2018 e aproveitou para criticar a gestão anterior.

"Fiz questão de iniciar a campanha na minha terra, em Araxá, e no Triângulo Mineiro, porque foi aqui que as pessoas começaram a acreditar que Minas Gerais poderia retomar a capacidade de ser um estado melhor para se viver, atrair turistas e gerar negócios. A credibilidade de Minas foi destruída pela falta de comprometimento do governo do passado. Após quase quatro anos de muito trabalho, a realidade é outra. Agora temos um governo presente em todas as partes de Minas, pensando no futuro da nossa gente", afirmou.

EM CONTAGEM Seu principal oponente, Alexandre Kalil (PSD) iniciou a campanha em Contagem, na Grande BH. Lá, se juntou à prefeita Marília Campos (PT), ao candidato a vice, André Quintão (PT), e ao postulante ao Senado por Minas, Alexandre Silveira (PSD).

Durante passeata na Avenida João César de Oliveira, Kalil aumentou o tom contra Romeu Zema e afirmou que o atual governador está entregando o estado à iniciativa privada. O ex-prefeito de BH ressaltou que, nesses quatro anos, a dívida de Minas aumentou, contrariando o que a campanha do governador afirma.

Kalil também criticou a gestão de Zema em relação à saúde. O candidato relatou que faltam remédios nas farmácias e que o governador se sente "confortável em fechar hospitais", como a unidade psiquiátrica Galba Velloso e o CTI da Santa Casa de Piumhi, no Centro-Oeste. "Nós temos hoje um Regime de Recuperação Fiscal que não permite que se contrate um médico, nem se ele se aposentar ou se ele morrer. Como que você vai abrir um hospital regional se não pode contratar médico? Se a lei não permite contratar médico e você abre um hospital, vai colocar quem lá dentro? Um jogador de futebol?", indagou.

Outro ato em favor de candidatos a deputados federais apoiadores de Zema e Jair Bolsonaro (PL) também acontecia na mesma avenida. Os movimentos se encontraram e trocaram críticas, mas não houve confronto.

MAIS AGENDA Marcus Pestana (PSDB) e o vice, Paulo Brant (PSDB), estiveram em Muriaé, onde visitaram hospitais, e em Leopoldina, ambas na Zona da Mata mineira.

Já Carlos Viana (PL) passou por Governador Valadares, no Leste, e encontrou com o postulante ao Senado Cleitinho Azevedo (PSC). Depois, seguiu para Janúaria, onde se reuniu com lideranças políticas da cidade.

A candidata do Psol, Lorene Figueiredo, esteve ontem no Baile do Manifesto, em Juiz de Fora, um evento que promove artistas LGBTQIA+ para arrecadar produtos de higiene pessoal para travestis em situação de encarceramento.

Por sua vez, o Cabo Tristão (PMB) participou de ato em prol da candidatura do presidente Jair Bolsonaro (PL) à reeleição, ontem, na Região Centro-Sul de Belo Horizonte. Organizada por movimentos de direita, o "bandeiraço" percorreu a Avenida Afonso Pena e seguiu pela Avenida Brasil, até chegar à Praça da Liberdade.

Renata Regina (PCB) esteve no Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais, na posse da nova diretoria da Associação dos Docentes da UEMG (Aduemg).

ENTRE LINHAS

LUIZ CARLOS AZEDO
>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

O coração de D. Pedro I

Ganha um pastel de Belém quem souber onde fica a Rua D. Pedro I, no Rio de Janeiro, a cidade que acolheu o jovem príncipe no exílio, em 1808, e o transformou no primeiro imperador do Brasil, às vésperas de completar 24 anos, em 7 de setembro de 1822. Pedro de Alcântara Francisco Antônio João Carlos Xavier de Paula Miguel Rafael Joaquim José Gonzaga Pascoal Cipriano Serafim de Bragança e Bourbon era herdeiro da casa real portuguesa, filho de D. João VI, regente de Portugal, e a princesa espanhola Carlota Joaquina, que viriam a se tornar rei e rainha de Portugal em 1816, com a morte da rainha Maria I.

O seu protagonismo político na formação do Brasil como nação não pode ser ignorado nas comemorações do bicentenário da Independência. Com esse objetivo, amanhã, chega ao Brasil o coração de D. Pedro I, que será exposto no Palácio do Itamaraty, em Brasília, como ponto alto das comemorações oficiais do bicentenário da Independência. A data magna também servirá para realização de grandes manifestações de apoio ao presidente Jair Bolsonaro e seu projeto de reeleição; a unidade nacional e a coesão social de nosso país estão fora de questão. Essa forma de comemoração merece uma reflexão crítica, porque simboliza o sequestro da identidade nacional e do nosso futuro pelo presidente Jair com propósitos eleitorais e regressistas.

Quase como uma piada pronta, a morbidez da programação reforça a ideia de que vivemos tempos de "necropolítica". As negociações para o empréstimo do coração levaram cerca de quatro meses e envolveram o governo português, a Câmara do Porto e representantes da Irmandade da Lapa, entidade religiosa que guarda a relíquia. Mantido em um pote de vidro, imerso numa substância dourada, o coração do D. Pedro será recebido no Palácio do Planalto com honras de chefe de Estado, com salvas de canhão e escoltado pelos Dragões da Independência; depois, ficará em exposição pública no Palácio do Itamaraty.

> As negociações para o empréstimo do coração levaram cerca de quatro meses e envolveram o governo português, a Câmara do Porto e representantes da Irmandade da Lapa, entidade religiosa que guarda a relíquia

Até o começo de 1821, D. João VI manteve D. Pedro afastado da política. Com a Revolução Liberal do Porto, foi obrigado a voltar a Lisboa e deixou-o como príncipe regente do Brasil. Essa ação fez com que assumisse protagonismo político, convertendo-se em líder da Independência, em contraposição às cortes portuguesas, que exigiam sua volta ao país. Em 9 de janeiro de 1822, D. Pedro anunciou sua permanência no Brasil, evento que ficou conhecido como Dia do Fico. Daí em diante, o processo de ruptura se acelerou, e a hostilidade nas relações entre Brasil e Portugal aumentou. Em 7 setembro de 1822, Dom Pedro estava em viagem para São Paulo e, no trajeto Santos-São Paulo, próximo ao riacho do Ipiranga, recebeu uma carta assinada por sua esposa e por José Bonifácio, seu conselheiro pessoal, com as novas ordens enviadas por Portugal. D. Pedro aproveitou a situação para declarar a independência. Em 1º de dezembro de 1822, D. Pedro foi coroado imperador.

Escravidão

Ao contrário de todos os demais países das Américas, que se tornaram republicanos a partir da independência — com exceção do México, que teve três impérios brevíssimos —, o Brasil optou por uma monarquia, que nos legou um Estado historicamente constituído e nossa integridade territorial, embora a nação fosse ainda um projeto em construção. A razão de ser da nossa monarquia estava mais associada à manutenção da escravidão e ao projeto de reunificação do Império colonial português, cuja personificação seria o próprio D. Pedro I. Seu autoritarismo e intransigência resultaram na sucessão de crises que marcaram o Primeiro Reinado. D. Pedro fechou a Constituinte de 1823, rasgou a chamada Constituição da Mandioca e nos outorgou a Constituição liberal de 1924, na qual o direito à propriedade privada foi introduzido com o claro objetivo de blindar a escravidão.

A insatisfação foi enorme. No Nordeste, deu origem a uma revolta de caráter separatista, à Confederação do Equador. D. Pedro I decidiu declarar guerra contra as Províncias Unidas em virtude de uma revolta em curso na Cisplatina. A guerra afetou a economia brasileira e resultou na independência do Uruguai. A derrota moeu a popularidade de D. Pedro, que perdeu o apoio dos militares e da população pobre. O assassinato do jornalista italiano Líbero Badaró, que lhe fazia dura oposição, em novembro de 1930, em São Paulo, tornou a situação insustentável. D. Pedro I foi acusado de proteger os assassinos do jornalista e o confronto entre seus defensores e críticos nas ruas do Rio de Janeiro explodiu em março de 1831. A Noite das Garrafadas fez com que renunciasse ao trono, em 7 de abril de 1831, para que seu filho, Pedro de Alcântara, pudesse assumir quando completasse 18 anos.

Em 1831, D. Pedro I se mudou para Portugal com o objetivo de participar da Guerra Civil portuguesa e defender o direito de sua filha, D. Maria II, de assumir o trono do país. Lutou contra o seu irmão, D. Miguel, pelo trono e venceu esse conflito. Maria foi restaurada no trono de Portugal em 1834, e D. Miguel fugiu em exílio. Durante a guerra, D. Pedro I contraiu tuberculose, doença que se agravou e o levou à morte, em 24 de setembro de 1834.

No Brasil, o conturbado período regencial que se seguiu à abdicação de D. Pedro I, até o Golpe da Maioridade de D. Pedro II, em 1940, foi fundamental, porém, para consolidar a União e plantar, no Parlamento brasileiro, as sementes do nosso federalismo e, nele, em contrapartida, a cultura de conciliação de nossas elites. D. Pedro jamais recuperou sua popularidade.

ELEIÇÕES 2022

Pessoas em situação de rua não estão alheias ao cenário eleitoral e falam o que pensam sobre Lula e Bolsonaro, os dois principais candidatos à Presidência da República no pleito deste ano

ELES TAMBÉM OPINAM

MATHEUS MURATORI E NATASHA WERNECK

Os principais candidatos na corrida presidencial, Lula (PT) e Jair Bolsonaro (PL), passaram por Minas Gerais esta semana em atos em praças públicas para atrair o público mineiro. Uma parte desse eleitorado, presente nos comícios, são as pessoas em situação de rua, que costumam ter esses espaços onde os políticos estiveram como sua "casa". O **Estado de Minas** ouviu, tanto em Juiz de Fora quanto em Belo Horizonte, o que essas pessoas esperam do próximo presidente da República.

Bolsonaro lançou a campanha eleitoral oficialmente na última terça-feira, na cidade da Região da Zona da Mata mineira, visando às eleições de 2022 – ele também esteve na capital do estado três dias depois para a instalação do Tribunal Regional Federal da 6ª Região (TRF-6). Já Lula discursou na Praça da Estação, no Hipercentro da metrópole, na quinta-feira, ao lado do candidato ao governo de Minas na chapa, Alexandre Kalil (PSD).

Ambos reuniram multidões para ouvirem as propostas. Dos entrevistados pela reportagem, alguns acompanharam os discursos. Já outros poucos se importaram com a presença dos presidenciáveis em suas cidades.

FOTOS: ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

ROSÂNGELA APARECIDA,
59 anos
» **Praça da Estação Juiz de Fora**

"Na época do Lula era melhor. O pacote de arroz era cinco, seis, sete reais, oito reais. Agora, com o Bolsonaro, é quanto? 35 reais. Eu não fui na visita do Bolsonaro e nem queria ver ele, e ele passou aqui na praça. Passou de moto, não quero nem ver. Se precisar do meu voto, eu prefiro morrer. Vou votar no Lula, para ajudar as pessoas mais pobres. Tenho auxílio, bolsa, ajuda um pouquinho. Não comi nada até agora, o pessoal passou, as motos passaram tudo, vão dar o quê? Dá nada a ninguém não. Não tenho título de eleitor, tenho identidade, com identidade eu consigo votar. Que aí eu vou votar no Lula. Moro na rua desde os 26 anos, não dava para pagar aluguel. O Lula voltando vai melhorar muito, porque comprava o pacote de arroz a 8 reais, agora 30 reais."

RUTH GRAZIELA ANTÔNIO,
26 ANOS
» **Praça Riachuelo, em frente ao shopping de Juiz de Fora**

"Se eu pudesse escolher, ia no Lula. O Bolsa Brasil veio por causa do Bolsa-Família, quem fez o Bolsa-Família foi o Lula. Ele ajudou mais com ONG, com escola, com creche, com abrigo. Meus irmãos que recebem coisa de auxílio, eu não recebo nada. Estudei até o oitavo ano, parei com 16 anos de estudar. Sei lá, nem sei por que, parei por parar. Vi o Bolsonaro de longe, mas vou perto para quê? Tem nem porque não. Quem está rico e com dinheiro no bolso é ele. Tem muito morador de rua em Juiz de Fora, e está aumentando, a fome mais ou menos, está tendo muita doação de noite, pessoal das igrejas. Não gosto de votar e não vou votar. Estou comendo pela primeira vez, vou arrumar alguma coisa mais. Peço alguém um trocadinho, vou lá e compro, não gasto com droga, não. Com droga eu trabalho e gasto do meu trabalho, eu fumo muita maconha. Baseadinho é bom porque a gente come, fica tranquilo."

JORGE LUIZ DA SILVA,
60 anos
» **Praça da Estação Juiz de Fora**

"Tentei nos bancos aqui, mas meu cadastro único é BH. Aí não tem como, sou do Recreio. Eu voto, até meus amigos que dizem que não vão votar nele, mas eu sou obrigado, porque estou querendo dinheiro do cara, uai. Você tá pedindo dinheiro ao cara, ele tá aceitando a proposta, só que ele quer que eu vá no cadastro. Vou para BH com assistência social, já tá tudo bolado. Tô até esperando um rapaz aqui, consegui tomar café. Recebi 800 reais. Não pode votar fora do Bolsonaro não, mano. O cara tá, ele vai falar que não vai dar dinheiro, tenho 60 anos. Eu voto, só não sei o número, ele muda. Como você vai sair fora do cara? O Lula não vai querer aceitar essa proposta. E se votar no Lula e cortar, tá falando que vai continuar, mas não vou na onda dele não, tô com Bolsonaro porque está me dando a grana."

LÚCIA HELENA APARECIDA,
57 anos
» **Calçadão Juiz de Fora**

"Estou em situação de rua, mas roubaram meus documentos tudo num albergue.
Eu fiquei sabendo do Bolsonaro, mas não vi ele, não. Eu só tive auxílio de problema de saúde, o Brasil nem corri atrás.
Tenho que tirar documento ainda, já tinha tirado outra, falaram que tem que esperar.
Não tem como eu votar, mas ia votar no Lula. Porque começou muito bem com ele, antigamente o pobre não podia ter nem radinho de pilha.
Depois tinha geladeira, cheguei a ter isso.
Com a Dilma também, tive Bolsa-Família.
Depois eu perdi. Ultimamente, não tenho lugar certo, não."

FOTOS: TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

DENIS SANTOS,
33 anos
» **Praça da Estação, BH**

"Meu voto é Lula. Ele foi muito bom quando estava na Presidência, deu auxílio para os moradores de rua e para os pobres. Na época do Lula eu era mestre de obra. Depois eu fui condutor de ambulância e agora estou há mais de 10 anos na rua. Agora ele está querendo aumentar o salário e também o auxílio. Hoje não recebo nenhum benefício e também, porque um ônibus passou por cima da minha perna, tentei me aposentar e não consegui. Acho que o Lula ganha, tomara Deus. Se ele ganhar, tenho vontade de conversar com ele. Ele falou que vai mudar o país, ajudar as pessoas que estão na rua. Não querem saber de rico, como o Bolsonaro. O presidente, para mim, só é a favor de quem tem dinheiro, não tá nem aí pra gente. Pobre? Ele não quer saber."

VALMIR ROCHA,
42 anos
» **Praça da Estação, BH**

"Eu vou ser sincero, o Lula teve um mandato muito bom. Eu, particularmente, votei nele nas outras eleições e gostei da política que fez. Eu não tinha carro, comprei. Eu não tinha casa, comprei. Na época dele eu trabalhei os quatro anos no programa Luz para todos, não tenho nada a reclamar. Hoje, o governo Bolsonaro não tá igual ao Lula não, tem muita coisa para melhorar. Estou vendo gasolina subindo, tudo aumentando disparadamente. Quando o Lula estava aí ele segurava mais a onda. Estou ainda meio balançado, para ser sincero estou um pouco em dúvida. Estive no comício do Lula e assisti do início ao fim, ele tem propostas boas. Eu espero que o próximo presidente continue com muitos programas sociais que estão parados."

MÁRCIO ALBERTO,
47 anos
» **Praça da Estação, BH**

"Eu espero que o Lula faça tudo que sempre fez, ele nunca me decepcionou. Pelo contrário! O governo dele para mim foi lindo, além de pagar nossa dívida externa que nenhum outro presidente fez, nos concedeu vários benefícios. Eu recebia o Bolsa-Família e agora é o Auxílio Brasil, que é ótimo porque eu recebia R$ 90 e de repente passou para R$ 1.200. Eu creio que o Lula será eleito e acredito que deve continuar do mesmo jeito que era quando foi a época de governo dele. Para falar a verdade, eu nem conheço o Bolsonaro"

EMERSON FERNANDES,
48 anos
» **Praça da Estação, BH**

"Eu imagino que o Lula vai ser eleito e todo mundo fala que foi o presidente dos pobres; então, eu espero que ele nos ajude. Eu vou votar nele.
Ele ajudou muito os pobres, eu posso dizer que foi o melhor governo que a gente teve, ele pensava muito nos pobres.
O Bolsonaro foi uma merda, Deus me perdoe pela palavra, mas ele só fez a favor dele.
Não fez nada pela gente"

ANTÔNIO MACHADO

BRASIL S/A

>>E-mail para esta coluna: machado@cidadebiz.com.br

"Mensalão 2.0 dos radicais e espertalhões põe em questão a volta da austeridade ou nova economia"

Sequelas da farra

Jair Bolsonaro estourou o orçamento, com a conivência da turma do Centrão no Congresso e o silêncio tácito dos vigilantes do mercado financeiro, para continuar com fôlego na corrida eleitoral, mas é Lula, que reabriu esta semana a temporada dos grandes comícios, numa praça em Belo Horizonte, quem se mantém à frente, e com folga.

Até 2 de outubro, os dois vão chamar a atenção até de quem detesta política, com acusações mútuas no horário eleitoral, de modo que é tempo de deixar a campanha pra lá e falar da situação da economia e do que é possível fazer para desatolar o país da estagnação.

Os números de crescimento econômico, de recuperação do emprego e do refluxo da inflação são enganadores, ao sugerir uma situação que não corresponde à tendência de longo prazo. Ela é de regressão para a indústria de manufaturas, promissora para o agronegócio e a mineração e artificial para os agregados, que formam a chamada macroeconomia, especialmente a situação das contas fiscais.

Fosse como diz o ministro da Economia, Paulo Guedes, parecendo um vendedor de carro usado e malhado, e os presidentes Bolsonaro e da Câmara, Arthur Lira, não teriam iniciado o ano dando beiço no pagamento de dívidas federais vencidas e transitadas em julgado, vulgo precatórios, a pretexto de arrumar fundos para rebatizar de Auxílio Brasil o Bolsa-Família, com bônus de R$ 400 por mês.

Como não bastou para tirar Lula do topo das pesquisas, a dupla, com o apoio do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, fez mais do que acusaram Dilma Rousseff de ter feito, justificando com isso o seu impeachment (o que as evidências estão a indicar tinham, na verdade, o fim de inabilitar Lula da eleição de 2018 e lançar as âncoras do Estado mínimo, privatizar a preço depreciado o que resta de estatais e exaurir as políticas sociais e os programas de apoio à indústria e à pesquisa e desenvolvimento de tecnologias).

Foi golpeando a Constituição, a Lei de Responsabilidade Fiscal, o teto de gastos orçamentários que arrumaram o caixa para dar R$ 200 a mais entre agosto e dezembro aos assistidos do Auxílio Brasil. E o fizeram contando com o silêncio cúmplice dos auditores durões do FMI, dos analistas de agências de risco soberano, dos economistas de sempre ouvidos pela imprensa, de empresários que pediram à Dilma benesses como a baixa forçada da eletricidade e depois a rifaram.

A nova política do Centrão

Não se trata de repisar o passado recente com fins eleitorais, até porque não há como ao PT esconder o desgoverno a seu tempo, gerando os desvios na Petrobras pelos apaniguados dos partidos que estão na base de apoio de Bolsonaro e comandam o Congresso.

A Lava-Jato destacou o PT, mas foram quadros do PL de Bolsonaro e do PP de Lira, Ciro Nogueira e Ricardo Barros, líder do governo na Câmara, os que mais devolveram os dinheiros desviados da Petrobras.

Hoje acontece o quê? A mesma coisa, pelos mesmos partidos, mas com nova metodologia. O orçamento secreto envolve nacos de verba fiscal entregues a deputados e senadores em troca de lealdade a Bolsonaro e aos caciques do Centrão sem que se saiba o nome de quem empenhou os recursos e sem inspeção dos projetos dos políticos em suas zonas eleitorais. Será secreto até quando vir a público a investigação do Tribunal de Contas da União. É esperar.

Se a burocracia do Tesouro Nacional de Dilma fez o que entrou para os anais da política como "pedaladas fiscais", para encobrir rombos da lei orçamentária, a equipe "ultraliberal" de Bolsonaro violentou a autonomia federativa emendando a Constituição.

Ela desviou recursos do ICMS dos estados e municípios vinculados à saúde, educação e segurança pública para cortar o preço do diesel, da gasolina, da luz. E, sim, para ninguém tascar o dinheiro do tal orçamento secreto – R$ 16,5 bilhões este ano, R$ 19,5 bilhões para 2023, conforme a Lei de Diretrizes Orçamentárias já sancionada por Bolsonaro. Não se fala de um troco, fala-se de dinheiro grosso.

A destruição aplaudida

O passivo dos precatórios empurrados pra frente está projetado em R$ 200 bilhões em 2023. A receita do ICMS desviada para desinflar o preço dos combustíveis foi estimada pelo Conselho de Secretários de Fazenda dos estados, o Confaz, em R$ 80 bilhões.

Esse ônus será compensado de um jeito ou de outro, já que envolve o custeio de programas demandados pela sociedade, como a saúde e a educação, que são uma obrigação dos estados e municípios, além das polícias. Já se projeta uma enorme pressão sobre o novo Congresso.

A política econômica atual, que seria elogiada no mundo, segundo o ministro da Casa Civil, levando bolsonaristas a impulsionar Paulo Guedes nas redes sociais como candidato ao Nobel de Economia, não chegará ao próximo carnaval sem uma profunda mudança de rumo.

Será assim mesmo que Bolsonaro se reeleja, e o tema já é objeto de estudos pelos seus quadros lúcidos. Guedes se orgulha de este ser o primeiro governo em décadas a terminar sem ter aumentado a despesa pública total como proporção do PIB. Esse é só um lado da história.

O resultado se deve ao congelamento dos salários do funcionalismo federal, e há categorias sem reajuste desde 2017. Também não foram ocupadas as vagas devido às aposentadorias. Os "ancaps", de anarco capitalistas, aplaudem, enquanto o meio ambiente é degradado pelo desmonte do Ibama e da Funai, bolsas de extensão universitária não têm reajuste desde o governo Dilma, projetos científicos carecem de orçamento, pesquisa militar não tem continuidade. É o país no ralo.

Sugar daddies de radicais

Como se sacassem que os tempos do fundamentalismo de mercado estão com os dias contados ganhe quem for a corrida presidencial, porta-vozes da ideologia neoliberal começam a se manifestar para alertar sobre os supostos riscos da volta do planejamento na estrutura do governo e de políticas ativas para impulsionar o crescimento.

Eles sugerem preocupação com as políticas de Estado, mas, de fato, movem-se pelos interesses da gestão de papéis de dívida e do fluxo dos capitais ociosos. Fazem uma falsa relação de causa e efeito do encolhimento do BNDES vis-à-vis a expansão do mercado de emissões privadas. Essa discussão é ideológica e política.

Não a política golpista de empresários flagrados pela PF num grupo de WhatsApp, e expostos pelo jornal Metrópoles defendendo golpe militar contra a eleição de Lula. Esses 'sugar daddies' de radicais são a indigência intelectual de uma minoria do empresariado, mas eles só interessam à polícia e à Justiça.

A política que importa é a que obsta o progresso desde a década de 1980 e nunca mais se ousou discutir. O Brasil não é para quem pensa miúdo. É para estadistas e visionários. Na política e na economia.

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

Otimismo frágil com a economia

A população está mais otimista com o futuro da economia, como mostra pesquisa do Datafolha. Para 48% dos entrevistados, a situação do país melhorará nos próximos meses, e 58% acreditam que a situação financeira pessoal ficará mais positiva. Os dados captados pelo levantamento refletem, sobretudo, a queda dos preços dos combustíveis e o recuo do desemprego, ainda que a renda do trabalho esteja estagnada há meses.

É importante ressaltar, contudo, que o quadro mais favorável é observado, principalmente, na classe média, que se beneficia mais diretamente do barateamento da gasolina. Entre os mais pobres, a percepção de melhora da economia e da situação financeira está longe de ser realidade, pois a inflação dos alimentos continua afligindo. É constante a falta de comida na mesa de muitas famílias nesse grupo populacional.

Chama a atenção, ainda, o fato de que a sensação de melhora deve ser passageira, pois todos os indicadores apontam que a economia perderá força ao longo de 2023. Projeções do Banco Central sinalizam que, enquanto o Produto Interno Bruto (PIB), a soma de todas as riquezas produzidas pelo país, crescerá 2% neste ano, terá avanço de minguado 0,4% no próximo. Ou seja, boa parte das intervenções feitas pelo governo na economia neste ano terá efeito limitado no tempo, devido ao caráter eleitoreiro delas.

O ideal seria que os candidatos que se apresentam para comandar o Brasil nos próximos quatro anos focassem o debate em propostas concretas para que a percepção de melhora nas condições de vida não tivesse prazo de validade. A pouco mais de 40 dias de os eleitores cravarem seus votos nas urnas, a discussão está centrada em questões religiosas e em ataques à democracia. Planos concretos para fazer o país crescer por um longo período, garantir mais empregos e salários melhores estão completamente à margem, por total falta de interesse.

> Entre os mais pobres, a percepção de melhora da economia e da situação financeira está longe de ser realidade

A pandemia do novo coronavírus escancarou que, quando há vontade, é possível gerar resultados positivos. A partir do momento em que o governo decidiu enfrentar o problema e passou a vacinar a população, a COVID-19 foi perdendo força e a economia reabrindo. Com todas as atividades produtivas a pleno vapor, o desemprego retornou aos níveis de 2015. Houve uma preocupação enorme com a guerra na Ucrânia, com a inflação disparando, mas seus impactos também começam a ser superados.

Resta, portanto, trazer de volta a serenidade política ao país para que as estimativas pessimistas para o próximo ano não se concretizem. Se realmente os candidatos à Presidência da República estão pensando no bem maior para a população, que se empenhem para que o discurso a ser entoado até outubro não seja o da beligerância, mas carregados de propostas que engrandeçam o debate. O Brasil precisa de pessoas que pensem o futuro, não de imediatistas de olho apenas no poder, seja para benefício próprio, seja para proteger aliados.

O país pode, sim, crescer com inflação sob controle, sem estripulias ou armadilhas eleitoreiras. Os cidadãos estão sedentos disso, a ponto de alimentar a esperança com base em sinais que não passam mais de desejo do que realidade. Não custa lembrar que a economia brasileira avançou, em média, 0,3% ao ano na última década. O resultado está aí para todo mundo ver: a volta do Brasil ao mapa da fome. Felizmente, ainda há tempo de mudar esse quadro cruel. Basta vontade política.

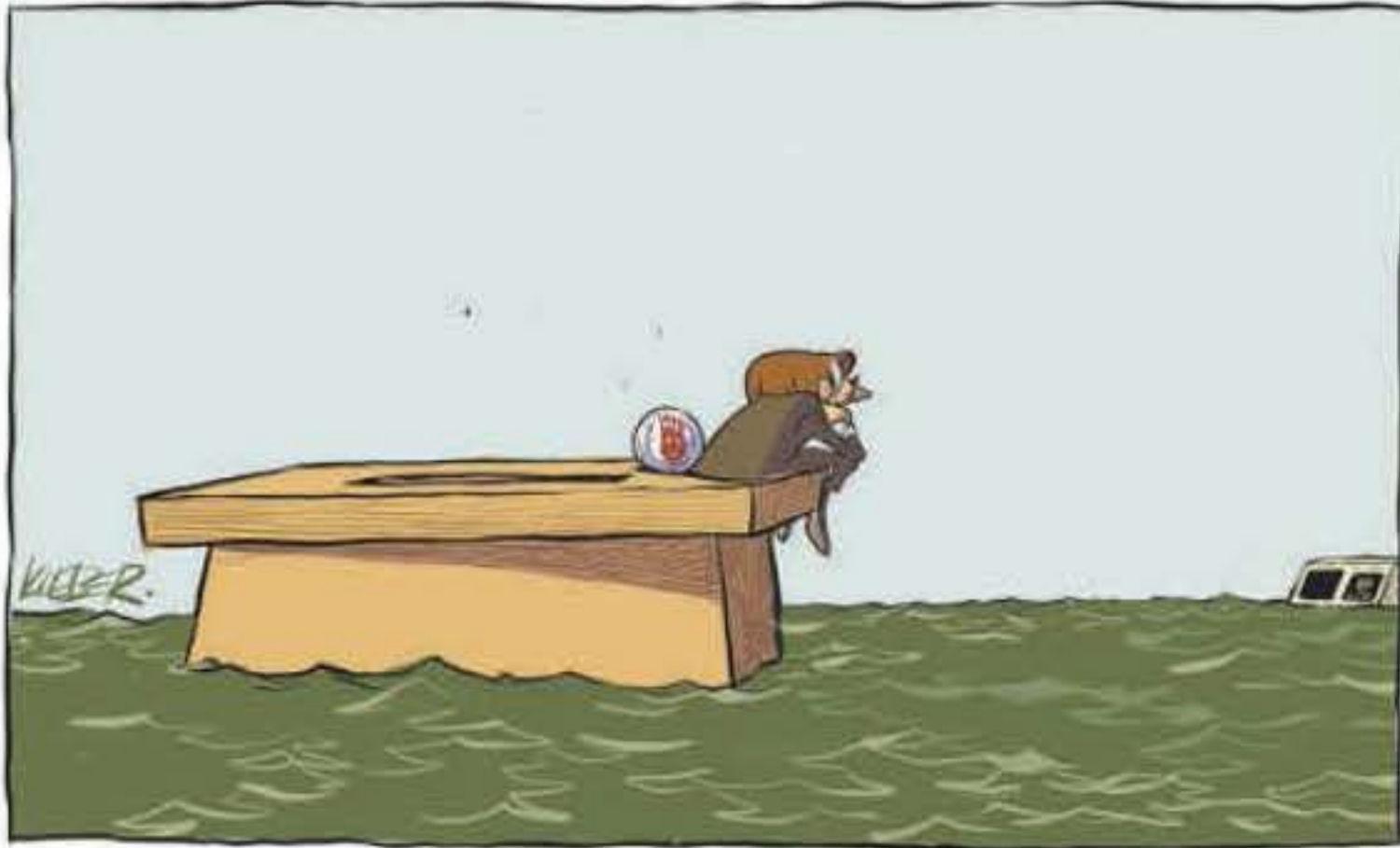
FRASES

"Tínhamos uma realidade onde Minas sobrecarregava, de maneira muito evidente, o TRF-1. Por isso, ter um tribunal próprio serve para Minas e também para os outros estados"

■ **Rodrigo Pacheco (PSD),** presidente do Senado

"Considero altamente simbólico que este tribunal nasça presidido por uma mulher. Agradeço a Deus pela oportunidade de ser eu a encarnar a figura feminina neste momento histórico, em que apenas uma mulher tem a honra de falar"

■ **Mônica Sifuentes,** desembargadora, presidente do recém-criado TRF-6

99

KLEBER

ESPAÇO DO LEITOR

POR CARTA

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112-020 - Fax: (31) 3263-5070

CORRUPÇÃO

Pequeno crime perdoado é estágio para mal maior

Humberto Schuwartz Soares
Vila Velha - ES

"É difícil aceitar o malfeito superar o bom senso ou, pior ainda, quando transgride a Lei da Ficha Limpa (para expurgar da política fichas-sujas), é letra morta; deslizes de juízes e promotores, em vez de punidos, são definitivamente desligados, mantendo os salários; furto com punição de 1 a 4 anos ou pequenos deslizes na área pública estão em vias de, legalmente, ser perdoados após justificativa aceitável do infrator; corrupção é um dos crimes mais graves, mas as penas são brandas ou, mesmo com condenações em várias instâncias, são aliviadas por motivos fúteis, como sucedeu na Operação Lava-Jato devido a não acontecer na jurisdição correta e sem a restrição prevista na Lei da Ficha Limpa. São casos típicos de que o crime compensa. É bom lembrar que o pequeno crime perdoado é o estágio para mal maior, como foi o caso do mensalão que, defendido por Fernando Henrique Cardoso para não prejudicar a governabilidade, daí, aperfeiçoado pelos mesmos malfeitores, aconteceu a tunga do petrolão envolvendo bilhões de dólares. O certo é cortar o mal pela raiz, punindo severamente o infrator."

● **MINAS PODE ELEGER INDÍGENA PARA O CONGRESSO PELA PRIMEIRA VEZ**

"Campanha linda!"
■ **@CaneAssis**

● **BH É A CAPITAL NACIONAL DO 'GRAU'. ENTENDA SOBRE A PRÁTICA E SEUS RISCOS**

"Os vereadores realmente estão criando leis de muita relevância para a população de BH."
■ **@fprotesg**

● **MORRE A ATRIZ CLAUDIA JIMENEZ, AS 63 ANOS**

"A vida é um sopro... e lembrar disso todo dia certamente nos faz viver mais e dar mais valor à vida, pois a nossa hora pode chegar a qualquer momento! Salve, Claudia Jimenez."
■ **@rodridevasconcelos**

"Que triste! Mais uma perda significante para a arte brasileira!"
■ **@mmoreirallr**

● **VÍDEO: GALINHA RESISTE AO CALOR E À FUMAÇA DE QUEIMADA PARA PROTEGER NINHO**

"Linda atitude dessa galinha em proteger seu ninho."
■ **Fábio Leite**

● **"NOIVA DA CIDADE": IPÊ-BRANCO FLORESCE NA PRAÇA DA LIBERDADE**

"Próximo da minha residência tem um. Parece algodão."
■ **Mirtes Assunção**

"Pena que a floração dele é muito rápida..."
■ **Robson Marques**

ELEIÇÕES

Para leitor, a esquerda é burra, sempre do contra

Edalmo Antônio de Pinho Tavares
Belo Horizonte

"É grande e notória a hipocrisia que vem da esquerda. Não importa que as medidas adotadas pelo Executivo nacional sejam benéficas para o povo, a esquerda é sempre contra. O único objetivo dos esquerdistas é derrubar um presidente que quer salvar o Brasil do comunismo e da miséria. A oposição (esquerda) é assídua e mentirosa na tentativa de influenciar o povo, jogando-o contra o presidente. Exemplos não faltam: o presidente solta um decreto, posteriormente aprovado pelo Congresso, com o objetivo de reduzir o preço do combustível, para beneficiar o consumidor, e a esquerda é contra. São tão burros para fazer política que não sabem que só se afundam cada vez mais, enquanto o adversário (Bolsonaro) só cresce."

PAÍS

Neoliberais golpearam a nossa democracia

Antonio Negrão de Sá
Rio de Janeiro

"Inicialmente, os neoliberais usaram o falso moralismo da corrupção para criar o antipetismo, golpearam a democracia, saquearam nossas riquezas, elegeram o neofascismo. Agora, os neofascistas usam a falsa pauta de costumes (aborto e gays) para aprofundar o saque e destruição do país e manter o poder. Usam um segmento da área religiosa, os pentecostais. Moral da história: a base principal evangélica é pobre e está sendo usada por pastores gananciosos, bilionários. Bolsonaro é a antítese do cristianismo, simboliza o ódio, condenou a vacina, matou milhares, reduziu salário, desempregou milhões, cortou gastos de saúde, educação, incendiou e entregou a Amazônia para milicianos garimpeiros, madeireiros, grileiros. Evangélicos, uni-vos contra a pobreza. Fora Bolsonaro, volta Lula com Congresso de esquerda."

A rota do autoritarismo

Sacha Calmon

Advogado, coordenador da especialização em direito tributário da Faculdades Milton Campos, ex-professor titular da UFMG e UFRJ

Colho de Fernando Abrusio o cerne de suas meditações. Qual é o projeto estratégico e de longo prazo do bolsonarismo? Responder a essa pergunta é decisivo para entender o sentido das próximas eleições. O caminho almejado por Bolsonaro é muito similar ao traçado na Venezuela chavista. É uma rota de destruição paulatina das instituições democráticas, substituindo-as por um modelo concomitantemente autocrático e populista, que reduz o controle independente sobre os governantes e mobiliza constantemente setores populares, inclusive por meio da violência, em apoio ao líder máximo.

"Não é possível saber se essa ideia vai vingar no Brasil, mas o atual presidente tentará, com todas as suas forças, alcançar esse objetivo. Trata-se de uma grande ironia da história. Nas eleições de 2018, o bolsonarismo não cansou de dizer que o PT queria que o Brasil se transformasse na Venezuela. Aproveitava-se do fato de que os governos petistas tinham se imiscuído na política interna venezuelana, o que foi um erro enorme de política externa. Mas, observando mais atentamente a trajetória de Bolsonaro, desde aquela época já se percebia que ele tinha mais similaridades com Chávez do que qualquer outra liderança política".

Ambos têm origem militar e praticamente foram expulsos da instituição por seu personalismo golpista. Ideologicamente, seguem um populismo autoritário no qual não há espaço para partidos nem para uma sociedade civil independente. Quando chegou ao governo, Bolsonaro aumentou ainda mais as similaridades em sua luta contra a Justiça e a imprensa, na campanha pelo armamento de seus aliados na sociedade e na política externa isolacionista. Os dois optaram não pelo golpe clássico de Estado, mas, sim, por usar a democracia para jogar o povo contra as instituições – Chávez por meio de plebiscitos e Bolsonaro usando as redes sociais para insuflar uma revolta contra o sistema.

Há dissonâncias entre essas figuras políticas, principalmente por conta da diferença de contextos. Bolsonaro tem uma ditadura militar prévia como base de suas ideias, ao passo que o chavismo criou o seu próprio modelo autocrático num país que tinha ficado imune da onda de regimes autoritários que assolaram a região.

Outras diferenças entre Brasil e Venezuela poderiam ser citadas, porém o fato marcante é que ambas escolheram uma estratégia política similar de construir uma autocracia pela destruição e, ressalte-se, desmoralização paulatina do jogo democrático.

Embora admire muito Viktor Orban, governante da Hungria, além de reverenciar Trump e Putin, o caminho bolsonarista é muito mais parecido com o do chavismo por causa de peculiaridades sul-americanas e pelo perfil militar de seu líder. Assim, é possível listar passos estratégicos desse modelo político.

O primeiro é o de construir o poder político com base numa lógica da violência. Há dois pilares – o oficial e o informal, de modo a criar uma unidade (artificial) entre o Estado e o povo. No primeiro pilar está a conquista do apoio das Forças Armadas, tornando-as cúmplices do projeto, mas não comandantes dele, diferentemente do que ocorrera no Brasil no regime fundado em 1964.

Para conseguir isso, usam as benesses dos cargos e recursos públicos e isso explica a escolha do candidato a vice na chapa bolsonarista e a criação ou reforço de um inimigo comum – no caso brasileiro, os "comunistas", imaginariamente identificados como o PT.

O grande inimigo institucional do atual governo é o pacto social-democrata representado pela Constituição de 1988, que busca evitar a concentração de poderes

Bolsonaro e Chávez buscaram cooptar os militares para dizer que as armas são o árbitro final do conflito político, e não juízes ou qualquer ator civil. A lógica da violência também está presente na campanha pelo armamento da população civil (formação de milícias armadas e sectárias).

Desde o início do mandato, há uma guerra aberta entre Bolsonaro e a imprensa. Apostou-se nas redes sociais, mas houve também uma cooptação, maior ou menor, de parte dos órgãos de comunicação. De todo modo, uma parcela importante da mídia não se curvou, e talvez a saída seja, pela ótica bolsonarista, formas mais severas de intervenção, que sempre aparecem como ameaças em discursos do próprio presidente da República. Além disso, há várias outras organizações sociais, a maior barreira ao projeto autoritário populista, algumas inclusive com forte conexão internacional. Qualquer ação mais violenta nesse campo poderá gerar um enorme isolamento do país, com impactos econômicos e sociais.

A revisão constitucional já aparece nas discussões dos grupos bolsonaristas do Telegram e de forma sub-reptícia nos próprios discursos do presidente. O grande inimigo institucional do atual governo é o pacto social-democrata representado pela Constituição de 1988, que busca evitar a concentração de poderes.

O cenário externo é preocupação da via populista autoritária, pois, com certeza, há pressões contra um golpe institucional no Brasil vindas da Europa e especialmente dos EUA, porque seria uma enorme derrota para a política externa americana ter uma segunda Venezuela no continente. Antecipando-se a isso, Bolsonaro já escolheu seu protetor: a Rússia de Putin. Já se ensaiam, inclusive, alguns discursos de cunho antiamericano.

Monkeypox: monitorar para proteger

Renato Pedreiro Miguel

Presidente do Conselho Regional de Biomedicina – 3ª Região (CRBM-3)

O aumento dos casos da monkeypox ou varíola dos macacos já preocupa muito as autoridades de saúde e toda a sociedade. O alerta aumenta diante do anúncio de transmissão comunitária. Enquanto escrevemos, já são mais de 2.450 casos no Brasil, reforçando que se trata mesmo do primeiro surto em países não endêmicos.

A varíola provocada pelo vírus *Orthopoxvirus variolae*, doença infectocontagiosa exclusiva do homem, está erradicada desde 1980. A adesão à vacinação em massa da população e a inclusão no calendário vacinal para as crianças a partir dos 2 meses de idade permitiu que o país conseguisse eliminá-la.

No entanto, a varíola dos macacos é diferente, pois é outra doença, outra espécie de vírus (*Orthopoxvirus oxviridae*), apesar dos sintomas parecidos. Os primeiros sinais lembram os da gripe: febre, dores de cabeça e muscular, aumento dos linfonodos do pescoço. Após alguns dias, evolui para lesões na pele que, geralmente, aparecem na face e depois espalham-se pelo corpo.

Os órgãos oficiais de saúde necessitam promover campanhas com esclarecimento e orientação, intensificar o monitoramento e adotar providências

O principal risco de contágio é a proximidade. Se o indivíduo tem contato com a lesão, mucosa ou gotículas do sistema respiratório. Daí a necessidade de isolar os pacientes, evitar compartilhar objetos pessoais. Hábitos muito parecidos com aqueles que evitam a transmissão da COVID-19.

Cuidados de prevenção também remetem àqueles adotados contra o coronavírus: lavar sempre e bem as mãos, usar álcool em gel, evitar aglomerações sempre que possível e usar máscaras em locais fechados, especialmente as pessoas mais vulneráveis.

Aos primeiros sinais, é importante buscar auxílio clínico para realizar a coleta do exame e receber indicação de tratamento, tomando um certo distanciamento, como forma de segurança. O diagnóstico laboratorial realizado por teste molecular ou sequenciamento genético é o indicado para casos suspeitos.

Devemos todos estar atentos aos cuidados e buscar auxílio mediante o aparecimento dos sintomas para evitar a disseminação. Pessoas que viajaram nas últimas semanas para países africanos devem ter maior atenção. Enquanto os profissionais de saúde devem acompanhar as orientações repassadas via notas técnicas do Ministério e das secretarias de Saúde.

Os órgãos oficiais de saúde necessitam promover campanhas com esclarecimento e orientação, intensificar o monitoramento e adotar providências como a imunização da população ou dos grupos mais vulneráveis, que ainda sentem os efeitos da COVID-19 e não merecem mais esse revés.

O impacto da educação bilíngue na formação dos estudantes

Cinthya Paolini Moscopf

Vice-diretora da rede de colégios Santa Marcelina

As mudanças proporcionadas pela internet e a velocidade da comunicação trouxeram para o setor educacional a necessidade de inovação e, nesse contexto, a educação bilíngue tem se mostrado uma tendência cada vez mais forte no Brasil. Segundo dados da Associação Brasileira do Ensino Bilíngue (Abebi), houve um aumento entre 6% e 10% no segmento de escolas bilíngues do Brasil nos últimos cinco anos.

Tendo em vista esse cenário, a educação bilíngue trabalha a língua não apenas como um objeto de estudo, mas também como um meio de instrução, em que os estudantes têm contato com diferentes componentes curriculares, projetos, temas e assuntos de todas as disciplinas.

Seja em uma escola bilíngue, ou em um colégio que oferece educação bilíngue de qualidade, a organização curricular não pode ser baseada na hierarquia linguística, mas sim nos princípios de integração de língua e conteúdo com o desenvolvimento de habilidades e competências que vão além do domínio do idioma. Ou seja, escolas que dispõem de um currículo único e integrado que é ministrado em duas línguas.

A educação bilíngue já provou seus inúmeros benefícios, com destaque para o melhor desenvolvimento dos estudantes desde a infância. Estudo realizado pela Universidade de Stanford, na Califórnia, intitulado "Bilingual brains", revelou que, por estimular a neuroplasticidade constantemente, crianças bilíngues têm maior habilidade de bloquear distrações, reter a atenção, além de analisar e organizar as informações com mais facilidade.

Isso porque, no que tange à questão linguística, há um processo de construção de conhecimento ao mesmo tempo em que se constrói a língua no estudante. Esse é um processo natural e subconsciente de aquisição do idioma não nativo.

Dessa forma, ao trabalhar com o processo de aquisição de língua de forma significativa e natural, são ativadas algumas áreas do cérebro responsáveis pelo desenvolvimento de funções cognitivas e executivas, como memória, foco, atenção, pensamento crítico, analítico, criatividade, entre outras habilidades e competências desenvolvidas.

É possível afirmar que é incontestável a contribuição da educação bilíngue e do domínio de uma língua adicional na inserção do indivíduo na sociedade. Além de aspectos ligados à autoestima, existem oportunidades e portas que se abrem aos sujeitos bilíngues no convívio social e cultural.

Além disso, já está claro que apenas a graduação curricular básica do ensino médio não é suficiente para um mercado altamente competitivo. Por isso, promover a formação acadêmica somada ao conhecimento e domínio da língua inglesa gera, certamente, novas oportunidades e vantagens na carreira. De acordo com o portal salary.com, os salários para candidatos bilíngues são entre 5% e 20% superiores.

Engana-se quem acredita que apenas para os estudantes a educação bilíngue proporciona benefícios. Os docentes têm a oportunidade de contextualizar o ensino do inglês com outras disciplinas, elaborando aulas que podem agregar a compreensão didática e expandir a visão de mundo de crianças e adolescentes.

Além disso, ao se capacitar nessa modalidade, os professores valorizam suas carreiras e ampliam a perspectiva profissional, uma vez que estarão melhor preparados para cumprir as exigências do atual mercado de trabalho.

A todo o momento, novas descobertas confirmam a importância da educação bilíngue para o engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem, propiciando uma experiência que promove a alta performance na aquisição de conhecimento. Dessa forma, a aquisição do inglês tornou-se fundamental para que, no futuro, eles se tornem profissionais mais dinâmicos e polivalentes.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadosp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel.: (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editores:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br

Central de atendimento
(31) 3263-5800

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

ASSINE

em.com.br/assine

ANUNCIE

Publicidade
(31) 3263-5501/5197

Classificados
(Pequenos Anúncios Fonados)
(31) 3228-2000

TABELA DE PREÇOS

Localidade	Venda avulsa (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.15 95.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

MINERAÇÃO

Maior represa de rejeitos do mundo, Casa de Pedra passa por intervenções depois que chuvas de fevereiro causaram erosão em encosta. Água barrenta em época de seca também preocupa

Obra em barragem da CSN volta a tirar sono de vizinhos

MATEUS PARREIRAS
Enviado especial

Congonhas – Depois de evacuações, abandono de equipamentos públicos e apreensão com desmoronamentos na área da maior barragem urbana do mundo, os olhos de 2,5 mil pessoas diretamente ameaçadas se voltam para as obras que se iniciaram em uma área erodida de 2 mil metros quadrados, um rombo aberto pelas chuvas de fevereiro em parte de morro natural que apoia a Barragem Casa de Pedra, em Congonhas, cidade histórica da Região Central mineira, a 82 quilômetros de Belo Horizonte. Na segunda-feira (8/8) operários começaram limpeza para cobrir de concreto o local de deslizamentos, de forma a impedir que mais chuvas ameacem o terreno. A empresa e as declarações na Agência Nacional de Mineração dão conta de que as barragens estão estáveis.

Uma amostra de que mesmo estruturas com atestados de estabilidade podem não ter todas as garantias para que pessoas durmam despreocupadas na Zona de Autossalvamento – área em que não há tempo de ação de equipes de socorro, e cada pessoa precisa escapar por conta própria na eventualidade de desastre.

As obras representam mais dias de angústia para a população dos bairros congonhenses Dom Oscar, Cristo Rei, Residencial Gualter Monteiro e Eldorado, principalmente por não ser essa a única intervenção no complexo de barragens da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) na cidade. Acima da Barragem Casa de Pedra está o barramento B4, uma das estruturas construídas com ampliação de capacidade a montante, a mesma técnica de alteamento das barragens que se romperam em Mariana (2015) e em Brumadinho (2019), e que deveria ter sido desmanchada neste ano. Ela está tendo os cursos de água que a formaram desviados para ser descaracterizada, um processo delicado, que deve ser concluído apenas em 2028, segundo a empresa.

Outro fator que também preocupa a população e ativistas ambientais é a quantidade de água entrando na Barragem Casa de Pedra, parte dela com aspecto lamacento, mesmo nesta época de chuvas escassas. Uma situação que não deveria ocorrer, já que a barragem oficialmente não recebe mais rejeitos e não pode ser ampliada. Um desses cursos é a antiga canaleta que levava água com rejeitos do tratamento do minério de ferro, responsável por criar a barragem. A reportagem constatou, em dia de céu limpo, o aspecto escuro da água, que pode ser indicativo de rejeitos. Outros dutos que parecem vir das prensas de desidratação também ingressam na Casa de Pedra com o mesmo aspecto.

"São vários cursos com essa água de aparência suspeita. Vemos também acúmulos que parecem divisões alagadas dentro da estrutura da barragem. Água, a gente sabe que entra e sai da barragem, mas a Casa de Pedra não deveria mais receber rejeitos. Isso tudo nos preocupa. Será que esse comportamento contribuiu ou causou saturações que terminaram com o deslizamento de fevereiro?", questiona o diretor da União das Associações Comunitárias de Congonhas (Unaccon), o ambientalista Sandoval de Souza.

A CSN afirma que a água com aspecto escuro não contém rejeitos da produção de minério de ferro, que segundo a empresa são estocados em pilhas a seco. De acordo com explicação da mineradora, o aspecto da água se deve a sedimentos em suspensão drenados da área interna de atividades e que correm por diversos canais até as chamadas lagoas de clarificação.

FOTOS: EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Morador observa de casa a estrutura gigante: algumas moradias podem ser atingidas em segundos, em caso de desastre. Empresa garante que estrutura é segura

"RISCO OU PALIATIVO"

As barragens de mineração deveriam ser desmanchadas, independentemente de seus métodos construtivos, pois as intervenções que sofrem apenas adiam problemas e riscos, segundo avaliação do engenheiro Julio Grillo, ambientalista do Fórum Permanente do Rio São Francisco e ex-superintendente do Ibama. "Todas as intervenções são riscos ou paliativos. As barragens só têm uma solução: o descomissionamento. Qualquer outra obra vai ser um respiro por um tempo e, quando as empresas terminarem de minerar, esse passivo vai ficar para a sociedade. A vigilância vai ficar para a sociedade. Porque a barragem sem vigilância se rompe. Há outras possibilidades de manejo dos rejeitos. Mas essa 'mineriodependência' do estado parece ampliar a tolerância do poder público com as mineradoras", critica o engenheiro.

INTERVENÇÃO DELICADA

Obras em barragens de Congonhas preocupam população

■ Área erodida
Mais de 2 mil metros quadrados do terreno natural onde se apoia o Dique de Sela deslizaram com as chuvas de fevereiro

■ Dique de Sela
Passa por obras de concretagem de parte erodida no terreno natural que apoia a sua ombreira

■ Canaleta de água barrenta
Um dos pontos de água cujo aspecto levanta suspeita de conter rejeitos que entrariam na barragem. A estrutura não deveria mais recebê-los

■ Bairros de Congonhas
2,5 mil pessoas se encontram nos bairros Dom Oscar, Cristo Rei, Residencial Gualter Monteiro e Eldorado, na mancha de inundação da barragem

■ Barragem Casa de Pedra
- 84 metros de altura
- 63.374.575 m3 de rejeitos de minério de ferro
- Sem emergência
- Dano associado: Alto
- Categoria de risco: Baixo

■ Barragem B4
- 65 metros de altura
- 13 milhões de m3 de minério de ferro
- Sem emergência
- Dano associado: Alto
- Categoria de risco: Médio

Após deslizamento, o medo da correção

Durante o desprendimento das encostas da Barragem Casa de Pedra, em fevereiro, a população dos bairros abaixo ficou em pânico. Muitos moradores evacuaram suas casas, até porque o Rio Maranhão transbordou, alagando ruas e moradias.

O curso é afluente do Rio Paraopeba, acima de Brumadinho, e está assoreado. O local que deslizou é um terreno natural que apoia o chamado Dique de Sela, parte da represa que desde 2017 precisa passar por reparos e é alvo de procedimentos jurídicos.

O anúncio das obras foi visto com desconfiança, mesmo com a CSN convidando a prefeitura, Defesa Civil, bombeiros e polícia para conhecer os pontos de intervenção. Foi nessa época, quando se comparou as obras de revestimento à cortina de concreto da região da BR-356, próximo da curva do Ponteio, em Belo Horizonte, que as coisas tomaram mais uma vez contornos preocupantes para a comunidae.

Isso porque a intervenção demandaria a inserção de drenos horizontais profundos (DHP), parte do escoamento do subsolo do terreno sob a estrutura concretada, procedimento similar ao gatilho que fez romper a Barragem B1, da Mina Córrego do Feijão, matando 270 pessoas em Brumadinho. Na época, o Ministério do Trabalho divulgou laudo técnico apontando que foram inseridos 15 dos 29 drenos previstos, procedimento não concluído devido à ruptura.

Após essa polêmica, a CSN informou que não serão necessários os DHP. "É importante destacar que não serão realizados drenos horizontais profundos, pois o talude natural não está saturado; portanto, não demanda drenagem interna. As atividades de manutenção têm previsão de ser concluídas antes do novo ciclo de chuvas, no fim do ano", informou a companhia por meio de nota da sua assessoria de imprensa.

A mineradora acrescentou que "o processo erosivo no terreno natural do Dique de Sela foi totalmente gerado por causas naturais, sem qualquer relação com as atividades da empresa" e que se vale do período de estiagem para as "obras de manutenção dos taludes naturais na região" do dique.

De acordo com a companhia, a técnica é usada para manutenção, reforço e preservação de terrenos passíveis de erosões superficiais. "Trata-se, portanto, de uma obra preventiva e programada para evitar quaisquer riscos de erosões em decorrência de possíveis chuvas, como as que assolaram o estado no início do ano. Após esse procedimento, o talude é finalizado com um revestimento de tela metálica e concreto projetado para sua proteção superficial", informou a nota.

Menina caminha sobre o que sobrou do acervo da Creche Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida, abandonada por medo da barragem

Abandono e depredação

Além do medo que a Barragem Casa de Pedra traz a mais de 2,5 mil pessoas que vivem sob o maciço de 84 metros de altura e que represa 63 milhões de metros cúbicos de minério (cinco vezes o conteúdo total da barragem rompida em Brumadinho), a desconfiança com a estrutura tem trazido situações de degradação social.

Após a instalação de placas com rotas de evacuação, posicionamento de sirenes e explicações sobre como fugir em caso de rompimento – algumas das áreas habitadas podem ser soterradas em menos de 30 segundos – os funcionários de uma creche e de uma escola na área de inundação cobraram medidas práticas de emergência a serem tomadas junto aos alunos e a discussão na Justiça resultou no abandono dos locais públicos.

Com isso, tanto a Creche Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida quanto a Escola Municipal Conceição Lima se tornaram alvo de vandalismo, furto dos materiais que as constituem, além de terem se tornado pontos de consumo de drogas e de insegurança para a comunidade. Dentro das estruturas, todas as janelas foram quebradas ou arrancadas, e os vidros quebrados revestem todo o piso, já tomado também por mato alto e lixo deixado por usuários de drogas. Os forros do teto foram desprendidos e levados, bem como os extintores e até a mangueira de incêndio.

"Virou mais uma preocupação para a gente. A questão foi para a Justiça e abandonaram a creche e a escola. Já tem até gente invadindo o lugar para morar. Usuários de drogas e marginais também ficam por lá e tiram nosso sossego. Já não bastava o medo de rompimento, as enchentes, agora temos mais esse problema que veio da situação da barragem", desabafou a faxineira Fernanda Camila Soares, de 34 anos, que mora no Bairro Residencial Gualter Monteiro com o marido e a filha de 12 anos.

"Tiraram a creche, a escola, os professores e funcionários, mas as crianças que estão em perigo continuam morando aqui, debaixo da barragem. Achei que isso estava errado e ainda trouxe esse problema de marginalidade para a comunidade. Por que não fizeram um centro comunitário ou espaço de lazer, em vez de deixar virar boca de fumo?", questiona a dona de casa Rosângela Magela Costa Procópio, de 60, também vizinha das edificações.

Por meio de nota, a CSN informou que "não houve qualquer alteração nos níveis de estabilidade da barragem (construída pelo método a jusante), que teve seu laudo de estabilidade renovado em março de 2022, conforme auditoria realizada por empresa independente, e devidamente registrado no site da Agência Nacional de Mineração (ANM). Isso significa que a estrutura é segura, estável, e não se encontra em qualquer nível de emergência".

"Tiraram a creche, a escola, os professores e funcionários, mas as crianças que estão em perigo continuam morando aqui, debaixo da barragem"

■ **Rosângela Magela Costa Procópio**, dona de casa

MINERAÇÃO

Segundo a Agência Nacional de Mineração, um a cada cinco grandes reservatórios de rejeitos em Minas não tem declaração de segurança ou não reuniu as condições para conseguir documento

20% das grandes barragens sem estabilidade atestada

Mateus Parreiras
Enviado especial

Brumadinho e Itatiaiuçu – Três barramentos de até 85 metros de altura retendo um total de 5 milhões de metros cúbicos (m^3) de rejeitos de minério de ferro (quase metade do que vazou de Brumadinho) se debruçam das montanhas da Serra Azul, tendo em sua área de estragos potenciais Itatiaiuçu, Brumadinho, dois trechos da BR-381 (Fernão Dias) e o abastecimento de água de mais de um terço da Grande BH. Sem condições estruturais para receber Declaração de Condição de Estabilidade (DCE) positiva, as represas de rejeitos de minério de ferro de Serra Azul (ArcelorMittal), Quéias (Emicon) e B1A Ipê (Emicon) são uma amostra de como a situação das barragens em Minas Gerais pode ser crítica, mesmo após alertas representados por desastres como os de Brumadinho (2019) e Mariana (2015). De cada cinco barragens de dimensão ou conteúdo re- levante no estado, uma não entregou o atestado de estabilidade, o DCE, ou falhou na sua obtenção, segundo a Agência Nacional de Mi- neração (ANM).

Os dados são do Sistema de Gestão de Segurança de Barragem de Mineração (SIGBM) da ANM. Cento e sessenta e sete barramentos mineiros apresentaram este ano a documentação desenvolvida por corpo técnico próprio ou por peritos terceirizados atestando sua estabilidade pelo DCE. Contudo, três não enviaram a documentação até o prazo, que se encerrou em março. Pior ainda: 35 estruturas não reuniram condições para ser consideradas estáveis dentro dos parâmetros técnicos exigidos.

Sem um DCE ou não dotada dessa comprovação atestando estabilidade, essas 38 estruturas são automaticamente embargadas legalmente. Somadas, reservam um volume de 530 milhões de metros cúbicos, ou cerca de nove vezes a Barragem do Fundão, em Mariana (19 mortes) e 44 vezes a B1 da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho (270 mortes). Os reservatórios que não entregaram a DCE somam 768.203,67m^3 de volume, enquanto que as que não reuniram condições para o parecer de estabilidade têm 529 milhões de metros cúbicos.

Riscos semelhantes à comunidade, aos usuários da rodovia BR-381 (Fernão Dias) e aos 1,5 milhão de consumidores de água da Barragem Rio Manso, da Copasa, a 8,5 quilômetros de distância e abastecida por afluentes que podem ser atingidos onde a mineração Morro do Ipê opera, em Brumadinho, a Barragem Quéias e a Barragem B1A Ipê, que não atestaram condições para comprovar que são estáveis.

A maior e mais preocupante é a Quéias, a menos de um quilômetro da Fernão Dias e a 5,5 quilômetros da Barragem de Rio Manso. A estrutura de retenção de rejeitos de minério de ferro tem 15 metros de altura e comporta vo- lume de 75.000m^3. Atualmente, está em nível 2 de emergência, segundo a ANM, por passar por intervenções, mas que não sanaram ainda os problemas. A 500 me- tros dela está a B1A Ipê, com 37 metros de altura e 22.460m^3 de rejeitos de minério de ferro. Esse barramento está em nível 1 de emergência, o que significa que precisa passar por intervenções para se tornar estável.

O terreno do bacharel em direito Luiz Fernando Barbosa de Araújo Abreu, de 53 anos, é vizinho das barragens B1A Ipê e Quéias, e a falta de informações é o que mais gera insegurança para ele e outros moradores. "A gente nunca tem informações sobre a estabilidade dessas barragens. Aí, não pode dormir direito sem saber se elas vão desabar em cima do que é nosso. A atividade em si já é um transtorno, soltando poeira, (explosões de) dinamites e deslocamentos de ar que fazem tremer a nossa casa", disse.

O engenheiro, ambientalista e ex-superintendente do Ibama Júlio Grillo afirma que a situação é crítica. "Mais preocupante do que não conseguir atestar a estabilidade é a situação de mineradoras que se habituaram a não fornecer informações verídicas. Antes de Brumadinho, quem falava de risco era ridicu- larizado, pois todos os laudos atestavam estabilidade. Depois do rompimento, apareceram mais de 40 barragens em estado crítico. As minerações perderam a credibilidade", critica. Segundo ele, o estado não está procurando saber se as informações são verdadeiras, e vidas correm perigo debaixo de estruturas sem garantia.

A reportagem procurou a Emicon Mineração e Terraplanagem por telefone, sem ser atendida, e por e-mail, também sem obter resposta. A atendente do escritório da mina sugeriu um contato pelo telefone 0800 da empresa, por meio do qual tampouco houve esclarecimento. A ANM também foi acionada, mas não se manifestou até o fechamento desta reportagem.

FOTOS: EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

A Barragem B1A Ipê, da Emicon mineração, com 37 metros de altura, 22.460 metros cúbicos de rejeitos e em nível 1 de emergência, que indica a necessidade de intervenções para se tornar estável

> "A gente nunca tem informações sobre a estabilidade dessas barragens. Aí não pode dormir direito sem saber se elas vão desabar em cima do que é nosso"
>
> **Luiz Fernando Barbosa de Araújo Abreu**, vizinho das barragens B1A Ipê e Quéias

Contenções como resposta à ameaça

Na mesma formação montanhosa, uma das mais preocupantes estruturas é a Barragem Serra Azul, da mina de mesmo nome, em Itatiaiuçu, na Grande BH, que atingiu o índice mais crítico de instabilidade dentro do conceito da ANM. O barramento de 85 metros de altura e mais de 5 milhões de metros cúbicos de rejeitos chegou ao nível 3, que representa risco iminente, como mostrou com exclusividade reportagem do **Estado de Minas** de 15 de março de 2022.

Uma situação tão grave que a mineradora removeu preventivamente os habitantes do Bairro Pinheiros, na chamada Zona de Autossalvamento (ZAS) – uma área em que são instaladas sirenes e placas orientando cada pessoa a escapar sozinha, já que não haveria tempo para outra intervenção em caso de desastre. Nessa circunstância, parar para auxiliar alguém pode ser uma sentença de morte. São locais em que não há condições de as equipes de socorro ajudarem nas evacuações a tempo em caso de rompimento. A mineradora também está construindo uma contenção para que os rejeitos que por ventura se desprendam em caso de colapso não cheguem aos locais mais críticos, como também mostrou com exclusividade o **EM**.

A 5 quilômetros da barragem, pouco abaixo do Bairro Pinheiros, está a rodovia mais movimentada de Minas Gerais, a BR-381 (Fernão Dias), ligação entre Belo Horizonte e São Paulo. Só no posto de contagem de veículos do município vizinho de Igarapé, a média é de 31.840 veículos passando diariamente, segundo o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit). Os rejeitos, na hipótese de se comportarem como em Brumadinho, chegariam à rodovia em 2min30 após eventual ruptura da barragem.

A 12 quilômetros do reservatório, em nível crítico de emergência, se encontra a maior captação de água reservada da Copasa na Grande BH – o reservatório de Rio Manso, dimensionado para abastecer 35% da região, cerca de 1,5 milhão de pessoas. As águas retiradas e tratadas para a distribuição poderiam ser atingidas pela lama e os rejeitos de minério em cerca de 6min.

A ArcelorMittal, que opera a Barragem Serra Azul, admite que desde que a metodologia de parâmetros de estabilidade se tornou mais rígida, em 2019, a estrutura ficou abaixo dos índices mínimos exigidos. "Desde então, a empresa optou por adotar, preventivamente, medidas de segurança superiores às exigidas pela legislação da época, tendo, inclusive, promovido a realocação preventiva da comunidade na Zona de Autossalvamento (ZAS), de modo a garantir total segurança das pessoas. A barragem da Mina de Serra Azul está desativada desde 2012, momento em que a empresa passou a adotar o método de empilhamento a seco para destinação de rejeitos de seu processo produtivo. A estrutura não apresenta anomalias ou alterações visuais que possam indicar risco de ruptura iminente", informa a mineradora.

Segundo a companhia, a barragem é monitorada 24 horas por dia, sete dias por semana. A empresa afirma ter instalado uma série de novos equipamentos e tecnologias que tornaram mais preciso o monitoramento. "São monitorados o nível de água e a pressão interna em diversos pontos no interior da barragem por meio de piezômetros; as vibrações, pelos sismógrafos; a integridade da estrutura, por meio de câmeras de alta resolução, radar e imagens de satélites. Todos os indicadores se mantêm estáveis", sustenta.

Um sistema de seis sirenes com acionamento automático está instalado na área que pode ser atingida. A construção de uma estrutura de contenção também está em andamento. "Trata-se de uma grande barreira física próxima da área da barragem, para contenção dos rejeitos na hipótese de eventual rompimento. A obra utiliza estacas de aço encravadas no solo, concreto e pedras. Para garantir a segurança do Sistema Rio Manso e da BR-381, a empresa está construindo a Estrutura de Contenção a Jusante (ECJ), que conterá os rejeitos na hipótese de haver o rompimento da barragem. Adicionalmente, planos de ações específicos para o período de construção da ECJ também foram acordados junto à Copasa e Arteris (concessionária que administra a BR-381), prevendo, entre outras medidas, a instalação de cortinas de retenção de sedimentos no reservatório, estudos de viabilidade técnica e temporal de captação alternativa emergencial e definição de rotas alternativas para o tráfego na região."

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

BARRO PRETO

1

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

B

Barro Preto

BARRO PRETO
(em fte foro)
Vendo ou Alugo .Prédio inteiro:7.400m2 ou Andares corridos:1.100m2 342m2 228m2, 114m2-Loja: 874m2,sobreloja370m2.Garagens no prédioADEMIR MOREIRA PJ1433
(031)99138-6891 / 3274-8122

C

Castelo

CASTELO
Vendo casa 332m2 6vagas 3qtos suit copa coz 3bnhos lav. esp gourmet Box desp. Jardim , Nova ADEMIR MOREIRA IMOVEIS PJ-1433
(31) 3274-8122 / 98956-5363

Vrum. O conteúdo mais completo sobre veículos.
vrum ESTADO DE MINAS

F

Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Apto ponto nobre 3quartos suíte 2vgs elevador andar alto j26 - RB1085 - 880mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

P

Prado

CASA 31-99201-1053
4qtos, sala, copa e banho + barracão fundos, 2vgs. Para construtora permuta total, lote 481m² Próx. Colégio Piedade. Tratar: Fernando C.21183

SÃO BENTO

S

São Bento

SÃO BENTO
Oportunidade! Apto 160m²,4qtos varanda 2vgs elev. j26 RB1450 -790 mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

São Lucas

SÃO LUCAS
Cobertura px Av Carandaí 3qtos suíte 2vgs elevador j26 - RB1573 - 1.150mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[RESIDENCIAIS GRANDE BH]

SANTA LUZIA

TERRENO
INDUSTRIAL EM STA LUZIA
20.000 A90.000m2 as margens Rodovia Beira Rio principal ligação BR 381 c/ a cidade,de frente rodovia ADEMIR MOREIRA PJ1433
031-99138-6891/3274-8122

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

LOURDES
Sala 33m2 próx Colégio Loyola 1vg Ed.Wall Street ótimo ponto . j26 RB1444
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

BELO HORIZONTE

ALUGO/VENDO
Na Savassi - Andar 120m2 c/ 3vgs. Novo preço oportunide ADEMIR MOREIRA PJ1433
031-99138-6891/3274-8122

VENDO PRÉDIO
Sta Efigênia na Av Contorno próx. Unimed e Pça Floriano Peixoto 4.478m² c/gar, (loja 415m², andar 226m²) Preço oportunidade. Ademir Moreira Imóveis PJ1433
3274-8122 / 99138-6891

Vrum. O conteúdo mais completo sobre veículos.
vrum ESTADO DE MINAS

[CONDOMÍNIOS]

COND.VILA D.REY
Linda casa colonial 900m² constr decoraçao rústica fácil acess., 4stes RB1536 j26
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[RURAIS]

FAZENDA 19-99228-1020
FORMOSO/MG- Vdo 5.300hect formada Pecuária/Agricultura

SÍTIO 31-99228-6846
RAVENA- Sítio 2.400m², 04 quartos, 20 camas, Piscina e Campinho de futebol. R$ 350.000

[LOTES E ÁREAS]

Belo Horizonte

TERRENO COMERC.
B.Ouro Preto 2.160m² 3 frte na R. Funchal c/ Mantena. Bom p/tudo 99138-6891 Ademir Moreira Imóveis PJ1433
3274-8122

GRANDE BELO HORIZONTE

Grande Belo Horizonte

TERRENO ESPECIAL
Na LINHA VERDE (Corredor principal acesso Aeroporto Internacial) 37.312 m², 332m frente plano, terraplanado, pronto p/obras ADEMIR MOREIRA PJ1433
031-99138-6891/3274-8122

1

LUGAR CERTO ALUGUEL

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

S

Serra

SERRA
Cobertura 280m2 4qtos 2stes varanda 3vagas R.Muzamb. c/Af. Pena j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

BARRO PRETO 3274-8122
Alugo loja especial no terminal turístico JK na R. Guajajaras 1353 de frente 70m2 c/ sobre loja 70m2 Ademir Moreira Imoveis PJ1433 99138-6891

ANDAR COMERCIAL NA PÇA LIBERDADE
VENDO/ALUGO
(SEM CONDOMÍNIO)
250M² EM VÃO LIVRE
GARAGEM PARA 17 VEÍCULOS.
Ademir Moreira Imóveis
99138-6891
3274-8122 Pj1433

ANDARES CORRIDOS. NOVOS, EM 1ª LOCAÇÃO
REGIÃO CENTRO SUL - LOCAL SOSSEGADO
(R.Sergipe, 64, próx. Igr. Boa Viagem, Detran, Pça Liberdade, Trib. Justiça, Receita Federal)
- **ANDARES CORRIDOS** s/nenhuma coluna: 284m² cada
- **LOJA TÉRREA**, 258m², pé dir. 6 metros
- Andares fino acabamento, pisos elevados, toda infraestrutura de rede de dados, ar condic., iluminação, elétrica, telefonia etc, instalada.
- Imóveis pronto ao uso e ocupação. Garagem à vontade, prédio segurança máxima c/port.física 24hs, automatização c/identificação eletrônica, etc.

ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS
3274-8122 - 99138-6891
PJ 1433
www.admoreira.com.br

BELO HORIZONTE

BARRO PRETO 3274-8122
SLS, CONJS. ANDARES C/GAR. 53, 126, 254m², na R. ARAGUARI, 358, c/ esquina Aug. Lima, próx. do Forum - IMÓVEIS ESPECIAIS 3274-8122 ou 99138-6891 ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS PJ1433

BARRO PRETO
ANDARES e SALAS especiais c/gar R.Aimores, 3085, em frente Hosp Vera Cruz próx Foro, Materdei,Comig . ADEMIR MOREIRA PJ1433
3274-8122 / 99138-6891

PRÉDIO E ANDARES NOVOS EM LOCAÇÕES, NA AV. AF.PENA, 2.918
OPÇÕES DE LOCAÇÕES:
1) Todo prédio, c/gar: 4.041m²
2) Andares corridos: 98 e 196m²
-Pisos elevados c/ toda infraestrutura de dados, telef, eletr, hidraul, port. automatizada e serv. físicos 24 hs., gar. à vontade, fachada revestida.
ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS
3218-4300
99138-6891
PJ 1433
www.admoreira.com.br

BARRO PRETO
Prédio novo área 580m2, 5 pavim., 5sls, 7 banheiros, elev, 5 vgs próx. Fórum J26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

BARRO PRETO
Loja especial, 30m², sobreloja, toda frte blindex na Rua Araguari, 358, com esquina Augusto Lima. Ótimo ponto ADEMIR MOREIRA PJ1433
3274-8122 / 99138-6891

CENTRO 3274-8122
ANDAR NO CENTRO 222m2 ,4 bhos, 2 copas na R. Bahia 905 com Afonso. Pena ADEMIR MOREIRA IMOVEIS. PJ1433. 3274 - 8122 / 99138-9903

CENTRO 3274-8122
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - Salas/Conjs, sobrelojas, 30/60m2 cada, na Av. Amazonas, 115 melhor préd. Centro, 4elev, port 24hs, local c/vários estac. cobertos 99138-6891 PJ 1433 www.admoreira.com.br

CENTRO 3274-8122
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - Lojas Especiais exc ponto comercial, Rua Carijós, 849. 270/540m2 c/sobr. 99138-6891 PJ 1433 www.admoreira.com.br

FUNCIONARIOS 3274-8122
Andar Especial em sls, 282m², 4vgs, na Av. Getúlio Vargas, 447, c/esq. Af. Pena ao lado TRT, arm., estantes 8 inst. sanit., copa, despensa, rede dados, iluminação, ar condic. central, splingers nos tetos, port. 24 hs, sist. identificação eletrônica, pred. luxo, Ademir Moreira Imóveis PJ1433 99138-6891

BELO HORIZONTE

LOURDES 3274-8122
Loja 60m² + sobre loja 40m² na R. Guajajaras, esquina de Curitiba, ao lado Minas Centro, próx. Mercado ADEMIR MOREIRA IMOVEIS PJ1433

LOURDES 3274-8122
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - Salas/Conjs, sobrelojas, 30/60m2 cada, na Av. Amazonas, 115 melhor préd. Centro, 4elev, port 24hs, local c/vários estac. cobertos 99138-6891 PJ 1433 www.admoreira.com.br

SAO LUCAS 3274-8122
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - Reg Hosp., conj sls 120m2 c/ gar.2bhs port. 24hs, R. Ceará, 600.em frente hosp. São Lucas Sta Casa 9138-9901 Pj1433

STA EFIGENIA 3274-8122
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - Conj. salas 60 m² vão livre, piso cerâmica nova 1 bho, 1 copa, recepção 2vgs.Av Andradas,2287 próx. Hospitais PJ 1433 www.admoreira.com.br

STA EFIGENIA 3274-8122
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - Regiao Hospitais, R. Piaui 69, c/ Contorno, vendo ou alugo Conjunto 5 sls, 3 vagas, fecha / corredor port 24 hs 99138-6891 PJ 1433 www.admoreira.com.br

STO AGOSTINHO
Loja 45m², na Rua Martim Carvalho, banho, copa, balcão, exelente ponto! j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

ANDARES E PILOTI ESPECIAIS NO SÃO LUCAS
c/ área coberta e descoberta e outros em vãos corridos ou de sls. Gar. à vontade.
(Na Av. Contorno, 3.979)
99138-6891
3274-8122
PJ 1433
www.admoreira.com.br

ALUGUE ANDARES EM VÃOS LIVRES,LUXO, NOVÍSSIMOS
NO BARRO PRETO
AO LADO DO TRT E DO FORUM
Pj1433
Vãos livres: 220 e 440m², Pisos elevados, portaria luxo; 4 elevadores; na Av. Augusto de Lima, 1.120; Garagem à vontade no prédio; Imóvel sem igual no mercado; 1ª locação.
3218-4300
99138-6891

BELO HORIZONTE

STO AGOSTINHO
Preço imperdível!! Sl com. 35m2 bho 1vaga port/seg. 24h Av Cont. px ALMG j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

STO AGOSTINHO
Loja 170m², reformada balcão inst.p/cameras 2bnhos bom local .Av Contorno j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

2

[VRUM]

CARROS

[VOLKS]

P

Polo

POLO/20 31-99239-7309
20/20 comfort 200 TSI 1.0, grafite, 28Mkm, flex aut. Tabela Fip, ipva pg. Betim. ún. dono.

PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

3

[ADMITE-SE]

[PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS]

PNE
Portadores de Necessidades Especiais para escritório e obras. Interessados enviar CV p/: cctdp@conceitual. com.br

[PROFISSIONAL]

Nível Básico

CASEIRO CASADO
C/ Experiência em sítio e que saiba tirar leite(31)3324-4746

DIARISTA 98353-9373
Precisa-se de DIARISTA para residência as sextas-feiras.

COMÉRCIO E NEGÓCIOS

4

[NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES]

[COMÉRCIO E NEGÓCIOS]

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para iniciantes. Alugo e treino. Ótimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

Ptos.Comerciais

PONTO (46) 99121-4568
Passo ponto casa massagem em Bh com ót. clientela 40mil

TURISMO E LAZER

[TURISMO E LAZER]

Imóv. Temporada

CABO FRIO 31-99342-5398
PraiaForte fam bom gosto,todo equip.9pes 2vgs 31-2514-7860

[ADULTO]

Acompanhante

RELAX
Garotas, Garotos, Travestis e Transex. gpgbh.com.br
BHSEXO

PALAVRA DE ESPECIALISTA

Todo Domingo, as melhores oportunidades do mercado imobiliário para você.

REINALDO BRANCO
Diretor da RB Imóveis
rb@rbimoveis.com.br

Bela mansão colonial no Vila Del Rey

Linda Casa em estilo colonial, ideal para quem adora a natureza. Decoração rústica e diferenciada. Imóvel muito bem dividido, com facilidade de acessibilidade. Várias salas para montar ambientes diversificados, lavabo, escritório, 3 suítes sendo uma máster, cozinha ampla e muito bem dividida, dependências para empregados e 8 vagas de garagem. Casa localizada no Condomínio Vila Del Rey, local seguro e com muita mata preservada. A área do terreno é de 3000m², sendo a casa 900m², área de lazer com sauna, piscina, espaço gourmet e reserva de área verde com inúmeras árvores frondosas. **Código do imóvel: RB1536 - Agende uma visita! 99985-1510 (WhatsApp).**

“Procurando um imóvel que traga qualidade de vida à sua família? Temos o lugar perfeito para você que deseja um lar seguro e confortável.”

ALESSANDRA CURI
Diretora da Bralar Construtora
contato@bralar.com.br

Divinópolis e Itaúna! Bralar Tem Seu Lar!

Descrição do imóvel: A Bralar está presente em mais de 8 cidades mineiras, entre elas as cidades de Divinópolis e Itaúna! Residencial Montreal em Itaúna acaba de ser lançado, já o Residencial Divinópolis em Divinópolis está com as últimas unidades disponíveis! Os residenciais possuem condomínio fechado com guarita, apartamentos de 2 quartos, 1 vaga demarcada, área de lazer, entrada parcelada em até 144x, além do desconto do governo de até 18 mil. Excelente oportunidade de investimento ou sair do aluguel.
Mais informações: 037. 3402-3323

“Presente no mercado há mais de 40 anos, construímos com recursos próprios e comercializamos apartamentos prontos para mudar. Nosso foco é atender famílias brasileiras trabalhadoras que buscam qualidade de vida e segurança, nas melhores localizações, com valorização garantida e com as melhores condições do mercado.”

NOVA GAMELEIRA

Adolescente de 15 anos foi morto por policiais, que afirmam que ele teria apontado uma arma. Moradores, porém, alegam que militares confundiram o celular do jovem com um revólver

Morte de menor revolta comunidade

SILVIA PIRES E IVAN DRUMMOND

Mais um caso de assassinato envolvendo policiais revoltou a população neste fim de semana. Um adolescente de 15 anos foi morto a tiros por militares na Vila Embaúbas, no Bairro Nova Gameleira, Região Oeste de Belo Horizonte. De acordo com a PM, Pedro Henrique Costa teria apontado uma arma para eles no momento da abordagem. Por outro lado, vizinhos do jovem afirmam que ele foi atingido à queima-roupa, e os agentes teriam confundido o celular do adolescente com um revólver.

O crime aconteceu na noite de sexta-feira. Por volta das 21h, a polícia recebeu uma denúncia anônima informando sobre cinco homens suspeitos em um beco, local conhecido pelo tráfico de drogas. Dois deles, um vestindo uma jaqueta camuflada do Exército Brasileiro e outro uma camisa branca, estariam armados, segundo a PM.

Uma operação foi montada para cercar a área. Ainda conforme a polícia, os militares tentaram fazer com que os rapazes se entregassem, sem sucesso. Nesse instante, segundo relato dos agentes, o suspeito de camisa branca apontou a arma para eles, que, ameaçados, atiraram e balearam Pedro. O menor foi socorrido em uma viatura até o Hospital de Pronto-Socorro (HPS) João XXIII, onde morreu. Uma arma calibre 32 foi apreendida. A PM informou que cinco cartuchos intactos foram encontrados no bolso do rapaz.

Apesar de uma varredura na região, os outros quatro suspeitos não foram localizados.

CONTESTAÇÃO Vizinhos de Pedro Henrique Costa disseram que os policiais foram truculentos e não deixaram nem mesmo os familiares se aproximarem do corpo. "Não tivemos nem direito de socorrer ele com dignidade. Jogaram ele como bicho dentro da viatura", relatou uma parente.

ARQUIVO PESSOAL / REPRODUÇÃO

Pedro Henrique Costa foi baleado na noite de sexta-feira no Bairro Nova Gameleira, na Região Oeste de Belo Horizonte

A comunidade também questiona onde está a arma supostamente usada pelo adolescente. "Até o momento, ninguém da polícia veio falar com a gente. Fizemos protestos ontem e hoje, com queima de pneus, e nada", contou um líder comunitário.

Os moradores temem represálias da PM e dizem, ainda, que houve manipulação da cena do crime. Segundo testemunhas, os militares atiraram nove vezes contra Pedro Henrique e recolheram as cápsulas antes da chegada da perícia. "Mais um jovem assassinado por quem deveria nos proteger. Queremos justiça", afirmou o familiar do adolescente.

Entre os que conheciam Pedro Henrique Costa, a opinião era unânime: um garoto carinhoso, inteligente e educado. Fã do Galo, ele gostava de brincar na rua e costumava jogar futebol com os amigos em um campo, perto do local onde foi morto. "Era isso que ele estava fazendo ontem. Ele era um jovem alegre, cheio de vida", comenta Guilherme Gomes, vizinho do adolescente.

Familiares e amigos afirmaram que o garoto não estava armado. "Ele nunca esteve metido com nada disso. Infelizmente, eles não querem saber quem é bandido e quem é inocente. Eles nem deram chances. Já chegam atirando", lamenta outro vizinho, que preferiu não ser identificado.

Os militares envolvidos no caso foram detidos na sede do 5º Batalhão da Polícia Militar, mas liberados na manhã de ontem. A Corregedoria da corporação acompanha o caso. A PM informou que iria se pronunciar por meio de nota, mas não tinha retornado até o fechamento desta edição.

VILA BARRAGINHA Há pouco menos de um mês, outro caso de violência policial chamou a atenção no estado. Na ocorrência, um policial militar atirou em um homem de 29 anos, que supostamente seria chefe do tráfico de drogas na Vila Barraginha, em Contagem, na Grande BH.

O homem baleado foi identificado como Marcos Vinícius Vieira Couto que, segundo a PM, teria reagido a uma abordagem, tentando pegar a arma do policial. Entretanto, a família tem uma outra versão dos fatos, dizendo que ele colaborou durante a ação. O militar envolvido na ocorrência foi liberado.

A PM também afirmou que os disparos foram feitos com o objetivo de resguardar a vida dos militares e de populares. Marcos tinha três passagens por porte ilegal de arma, seis por tráfico de drogas e uma por comércio de arma de fogo.

MARCHA DA MACONHA EM BH

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

Centenas de pessoas participaram ontem da Marcha da Maconha em BH. O ato teve concentração na Praça da Estação. De lá, os participantes saíram em cortejo passando pela Praça 7, sede da prefeitura e Praça da Liberdade. A data foi escolhida por ser o dia da mobilização da Articulação Nacional de Marchas, que pede ao Supremo Tribunal Federal (STF) para colocar em votação a ação, movida pela Defensoria Pública de São Paulo, que pede a inconstitucionalidade da criminalização do uso de drogas, sobretudo da maconha. A primeira tentativa de promover a marcha pela legalização da maconha em Belo Horizonte ocorreu em 2008. Naquele ano, os manifestantes da capital não puderam sair pelas ruas e tiveram que se contentar com um protesto parado e simbólico. O primeiro desfile pelas ruas da metrópole foi liberado em 2010, com os manifestantes escoltados. Já em 2011, o STF autorizou o ato em favor da legalização da maconha e quem apoia a causa foi liberado para se expressar.

GRAFITE

ARQUIDIOCESE DE BH/DIVULGAÇÃO

A intervenção dos artistas do grafite ocupa quase 90 metros de muro, na Avenida Delta

Caminho menos cinza e mais alegre

GUSTAVO WERNECK

Cores, formas e muita arte para celebrar o centenário do Seminário Arquidiocesano Coração Eucarístico de Jesus (Sacej), em Belo Horizonte. Na manhã de ontem, jovens da capital mineira, que são referências na arte do grafite, transformaram em grande painel o muro do Convivium Emaús, onde fica o seminário, localizado na Avenida Delta, via que liga o Anel Rodoviário à Via Expressa, na Região Noroeste. No total, são quase 90 metros de extensão.

Segundo a Arquidiocese de BH, que está à frente da iniciativa, o objetivo é deixar o caminho, pelo qual circulam milhares de pessoas diariamente, "menos cinza e mais alegre". Com 3,2 metros de altura, o muro do Sacej ganhou 10 grandes painéis grafitados, de forma solidária, com os temas esperança, fraternidade, solidariedade, dor, alegria, ecologia, educação, paz, fé, Nossa Senhora da Piedade e cuidado com os pobres.

O projeto é coordenado pelo também grafiteiro Rodrigo Astro, que cresceu na comunidade Vila Maria e é ex-aluno do Projeto Providência, instituição da Arquidiocese de Belo Horizonte, presente em vilas e favelas, que oferece ensino em tempo integral para crianças de famílias pobres em suas três unidades: Fazendinha (Aglomerado da Serra), Taquaril e Vila Maria. Rodrigo se graduou em jornalismo e hoje é colaborador da Providens – Ação Social Arquidiocesana.

ADEUS

Ela foi Dona Cacilda, da 'Escolinha do Professor Raimundo', Edileuza, de 'Sai de baixo', entre tantos personagens. Insuficiência cardíaca tira de cena uma das atrizes mais populares do Brasil

BAQUE NO HUMOR: MORRE CLÁUDIA JIMENEZ

"Beijinho, beijinho, pau, pau." Atrevida, Dona Cacilda usava sua sensualidade para tentar emplacar nota 10 com o professor Raimundo. Em 1990, o Brasil inteiro repetiu a corruptela bem-humorada do "beijinho, beijinho, tchau, tchau" que Xuxa, então no auge, dedicava aos "baixinhos".

Dona Cacilda foi uma das personagens mais populares não só do humorístico "Escolinha do Professor Raimundo", como da carreira de Cláudia Jimenez. Morta ontem, no Rio de Janeiro, de insuficiência cardíaca, no Hospital Samaritano, onde estava internada, a dona de vários outros bordões que fizeram história na TV brasileira tinha 63 anos. "Não era nem propriamente pelo personagem, mas pelo que eu vivi ali dentro. Foram seis anos de gargalhadas", disse ela certa vez. Dona Cacilda lhe garantiu o Troféu APCA de melhor atriz comediante em 1991. Em 1996, quando deixou a personagem, a atriz viveu outro papel marcante, a doméstica Edileuza em "Sai de baixo".

"Estou deitado, passando um filme na minha cabeça, tentando me agarrar às tantas gargalhadas que demos, ao prazer de atuar juntos, ao seu único e irreproduzível tempo de comédia", publicou nas redes sociais o ator e diretor Miguel Falabella. Foram históricos os embates que Edileuza e seu patrão, Caco Antibes (Falabella), tiveram no humorístico.

No programa, em que viveu a personagem por uma única temporada, ela também emplacou outros bordões. Um deles foi "Alô? Ah, meu Deus...", que Cláudia repetia sempre que Edileuza atendia ao telefonema – e a frase nunca era completada... A parceria e amizade com Falabella aconteceram em outros projetos. O maior sucesso da atriz no teatro, também na década de 1990, foi "Como encher um biquíni selvagem", com texto e direção de Falabella. O espetáculo ficou em cartaz por nada menos de oito anos.

EDUARDO FRANÇA/GLOBO

Em "Sai de baixo", Cláudia interpretou a doméstica Edileuza, que protagonizou cenas engraçadas com o patrão Caco Antibes (Miguel Falabella)

SAÚDE DEBILITADA A atriz, desde a década de 1980, enfrentou vários problemas de saúde. Em 1986, foi diagnosticada com câncer no mediastino. Saiu curada do tratamento, mas com outro problema. Acredita-se que a radioterapia tenha afetado os tecidos do coração de Cláudia. A partir de 1999, passou por três cirurgias.

A primeira foi para colocar cinco pontes de safena. A segunda, em 2012, para a substituição da válvula aórtica por outra, sintética. A terceira, em 2014, para botar um marca-passo. Em 2016, recuperada, ela voltou à cena em "Haja coração", como Lucrécia, que ela definiu como uma "vilã simpática".

Foi sua última novela. Na época, após a longa recuperação, afirmou: "Sempre muda a vida passar por algo assim, mas não é bem como dizer: 'Vou ver outra pessoa'. A gente amadurece, assim como qualquer um amadurece com situações-limite, às vezes nem só com doença". Cláudia estava afastada da Globo desde 2018, quando participou do quadro "Infratores", do "Fantástico".

PAI ARTÍSTICO Na televisão, começou a se destacar no "Chico Anysio Show", quando interpretou várias personagens, como Pureza e Cacilda. Considerava o mestre do humor como seu pai artístico. Na seara das novelas, esteve na primeira versão de "Ti-ti-ti" (1985), "Torre de Babel" (1998), "As filhas da mãe" (2001), "América" (2005), entre outras.

Filha de um cantor de tangos e caixeiro-viajante e uma enroladora de bala de coco, Cláudia Maria Patitucci Jimenez nasceu na Barra da Tijuca, na Zona Oeste do Rio, em 1958. Na juventude, começou a fazer teatro. Sua estreia profissional ocorreu em 1978, no musical "Ópera do malandro", de Chico Buarque, em que interpretou a prostituta Mimi Bibelô. Neste domingo, logo após o "Fantástico", a Globo vai exibir um especial de "Sai de baixo" em homenagem à atriz.

GLOBO/CEDOC

"Beijinho, beijinho, pau, pau", a frase que eternizou Dona Cacilda na "Escolinha do Professor Raimundo", grande sucesso da década de 1990

JOÃO MIGUEL JÚNIOR/TV GLOBO

Cláudia Jimenezes participou da série "Sexo e as Negas", produzida pela TV Globo em 2014

REPERCUSSÃO

Minha amada Claudinha, soube agora da sua partida! Rimos juntos como sempre para ao final ver que tudo não passou de mais uma pegadinha daquelas que o Ribamar aprontava com a sua eterna Edileuza. Sei que não por isso falo por aqui! Você é parte da minha vida em valiosos e inesquecíveis momentos"

● **Tom Cavalcante,** que interpretou Ribamar em "Sai de baixo"

"Que triste acordar com a notícia da morte da querida Cláudia Jimenez. Carinhosa, generosa, apaixonada pela sua arte. E nós por ela. Num dos nossos encontros, me disse que o humor a salvou muitas vezes. Você, Cláudia, também deixou muitos dos nossos dias melhores. Que saudade!"

● **Fátima Bernardes,** apresentadora

"Esse é o post que eu não queria fazer... que dói muito, que faz tudo parecer sem sentido, mas que, justo por isso, me traz aqui agora: deixar sua gargalhada marcada nesse dia em que não é possível rir! Minha bobó, seu abraço e seu afeto me farão uma falta indescritível, mas, para além disso, seu talento imenso e arrebatador jamais será esquecido"

● **Carolina Dieckmann,** atriz

JAECI CARVALHO

COLUNA DO JAECI

>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

"Os preferidos para a Seleção Brasileira são Fernando Diniz e Jorge Jesus, adeptos ao futebol bem jogado, da técnica e da verdadeira arte"

ESTA COLUNA É PUBLICADA AOS DOMINGOS, SEGUNDAS, QUARTAS, QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS

O resultado de Abel é ótimo, mas contraria o futebol brasileiro

Conversei bastante com um grande amigo da CBF, muito ligado ao presidente Ednaldo Rodrigues. Minha preocupação é saber quem será o substituto de Tite tão logo ele saia, após o Mundial do Catar, conforme ele próprio antecipou. A imprensa paulista fala em Abel Ferreira, o português sensação entre os treinadores, invejado e odiado pela maioria dos seus pares no Brasil. A inveja é terrível! Porém, pelo que tenho ouvido, dificilmente ele seria convidado e o motivo é simples: Abel representa a contramão do futebol brasileiro em termos técnicos. Com resultados ele tem sido ótimo, com a conquista de duas Libertadores, consecutivamente, uma Copa do Brasil e, muito provavelmente, o Brasileiro deste ano. Para Ednaldo, no entanto, segundo a fonte, isso não representa o nosso futebol tecnicamente. Ele pensa num treinador que mantenha nossa característica ofensiva, ainda que isso possa custar o caneco.

Eu concordo com ele. Aprendi com dois saudosos amigos, os mestres Telê Santana e Carlos Alberto Silva, que é melhor perder jogando bonito a ganhar jogando feio. Uns gostam dos olhos, outros da remela. Sei que a geração atual prefere ganhar a qualquer custo, mas não fui educado assim e vivi a fase de ouro do nosso futebol, com grandes gênios, artistas da bola, como Zico, Reinaldo, Éder, Cerezo, Falcão, entre outros. Esses caras nos ensinaram a verdadeira arte, o toque, o drible, o gol. Hoje, o que a gente vê é um futebol pragmático, como o de Abel Ferreira, reconheço, de resultados, mas não é isso que procura Ednaldo Rodrigues está certíssimo e nesse ponto, hoje, os preferidos são Fernando Diniz e Jorge Jesus, adeptos ao futebol bem jogado, da técnica e da verdadeira arte.

O português JJ deu um show no Brasil em 2019, quando ganhou seis taças em um ano, e teve apenas quatro derrotas com o Flamengo. A equipe apresentava um futebol bem próximo dos times do passado, com arte, gol, e sempre querendo mais. Até mesmo os inimigos do Flamengo reconheceram o grande futebol e aplaudiram. Tenho amigos que paravam diante da TV para ver o Flamengo de JJ jogar. Fernando Diniz é o técnico brasileiro que mais se aproxima dos técnicos do passado. Suas equipes jogam bonito, pra frente, em busca do gol. E hoje ele consegue equilibrar todos os setores de uma equipe. Pesa contra ele o fato de não ter títulos, mas isso se consegue com o tempo. Dunga nunca foi técnico, não tinha taças e foi treinador da Seleção duas vezes. Vale lembrar que um técnico da Seleção Brasileira perde muito pouco. Tite, por exemplo, tem seis derrotas em seis anos. Porém, derrotas sofridas, como a eliminação da Copa de 2018 para a Bélgica, e o revés na final da Copa América para a Argentina, no Maracanã. No mais, são jogos contra equipes inexpressivas e vitórias acachapantes. Normalmente, o Brasil enfrenta equipes de segunda e terceira linhas do futebol mundial.

Muitos me perguntam se Cuca tem chances. Eu gostaria de vê-lo treinando a Seleção, pois o admiro muito. Mas a fonte me revela que as chances dele são zero. Há um preconceito contra supostas superstições do treinador. Isso é uma bobagem. Tem que olhar o trabalho dele no geral. Cuca é vencedor, gosto do futebol ofensivo e sabe montar um time como poucos. Eu daria uma chance para ele, mas não é o que pensa a cúpula da CBF. Estamos carentes de treinadores, já que Abel e Luxemburgo pararam. Felipão está prestes a se aposentar. É preciso que torcedores e nós, da imprensa, possamos olhar com mais carinho para jovens como Fernando Diniz, Jair Ventura e outros que estão surgindo. Não adianta pôr o Guardiolla numa equipe sem expressão, pois ele não ganhará nada.

A realidade é que temos de torcer para que Tite e seus jogadores conquistem o hexa. Há uma garotada, como Vini Júnior, Anthony, Mateus Cunha, Pedro, Raphinha, que está jogando um bolão, mas o técnico brasileiro insiste com Daniel Alves e Thiago Silva. É uma obsessão sem limites. Dani Alves e Danilo são péssimos. Me arrisco a dizer que pelo futebol que vem jogando, Rodinei põe os dois no bolso. Será que Tite lhe dará uma chance? Duvido muito. E por fim, Neymar precisa estar concentrado na Copa, para mostrar o seu verdadeiro futebol, coisa que não conseguiu nas Copas de 2014 e 2018. Aliás, na última, foi chacota mundial com o famoso cai, cai! O emprego de técnico da Seleção Brasileira é dos melhores do mundo. Com a prerrogativa de quem acompanha o time canarinho pelos quatro cantos do mundo, há 35 anos, percebo tudo isso. Alto salário, melhores hotéis, viagens em primeira classe e muito pouco trabalho. Um cargo desejado por muitos, mas que poucos conseguem. Felizmente, o baiano Ednaldo Rodrigues é a favor do futebol-arte e não apenas de resultados. Seu começo de gestão está sendo muito bom e ele quer livrar a entidade da pecha de escândalos sucessivos. Já mandou vender o avião e o helicóptero, mandou embora todos os diretores da antiga gestão e trabalha com mão de ferro, desconfiado de tudo e de todos. Ele está certo. Chega de escândalos no futebol brasileiro. Vamos trabalhar com lisura e transparência para que possamos voltar a ganhar um Mundial. Eu voto em Jorge Jesus para o lugar de Tite, e você?

SÉRIE B

Próximo de comemorar matematicamente o retorno para a elite do futebol brasileiro, Cruzeiro faz o clássico contra o Grêmio, em Porto Alegre, praticamente com força máxima

Duelo cercado de RIVALIDADE

LUIZ HENRIQUE CAMPOS

Líder absoluto da Série B do Brasileiro, o Cruzeiro está muito próximo de celebrar o retorno à Primeira Divisão. No caminho para a sonhada volta, porém, o time tem hoje um compromisso muito difícil. Às 16h, enfrenta o Grêmio, em Porto Alegre-RS, pela 25ª rodada. O duelo é cercado de rivalidade. Além de jogos memoráveis por competições nacionais, mineiros e gaúchos já decidiram a Copa do Brasil de 1993, vencida pela Raposa, e se enfrentaram na Libertadores de 1997 (do bicampeonato cruzeirense), na primeira fase e nas quartas de final. Os times se confrontaram, ainda, nas semifinais da competição continental de 2009, com vantagem para a Raposa.

Na Segunda Divisão, o Cruzeiro lidera com folga, com 53 pontos, nove a mais em relação ao vice-líder Bahia e 17 à frente do Tombense, quinto colocado. Grêmio (3º, com 43) e Vasco (4º, com 42), completam o G-4.

Segundo o Departamento de Matemática da UFMG, o Cruzeiro tem 99,97% de chance de subir à Série A. Sendo assim, para garantir de forma definitiva o acesso, a Raposa precisa atingir 67 pontos. Mas, com 62, o clube terá 99,2% de chance de voltar à elite. Dessa forma, faltam apenas nove pontos, ou três vitórias, para alcançar o objetivo.

Vencer o Grêmio fora de casa, porém, de acordo com Neto Moura, não será tarefa fácil. O volante valorizou a campanha do time gaúcho, que permaneceu invicto na competição por 17 partidas. Antes do revés para o CRB, a última derrota gremista havia sido justamente para o Cruzeiro, no turno, por 1 a 0, no Independência.

"A expectativa é muito boa, é um grande jogo de dois clubes de Série A. O Grêmio, quando joga na casa dele, é um adversário muito difícil; não à toa, ficaram quase um turno sem perder. Mas nós estamos preparados, vamos ter a concentração que o técnico Pezzolano pede e a tranquilidade para aproveitar as oportunidades de gol", disse.

LINCOLN É RELACIONADO Paulo Pezzolano terá praticamente força máxima na Raposa. Regularizado no Boletim Informativo Diário (BID) da CBF, o atacante Lincoln foi relacionado pela primeira vez e pode fazer sua estreia. O treinador uruguaio deixou o zagueiro Luís Felipe, o lateral-direito Rômulo e o meio-campista Fernando Canesin fora da lista por opção técnica.

As ausências ficam por conta do lateral-direito Geovane Jesus e do polivalente Leonardo Pais, que seguem em fase de transição física. Embora tenha retornado às atividades de campo após luxação no ombro direito, o atacante Stênio foi novamente preservado.

A tendência é que o treinador cruzeirense modifique o time que mandou a campo no empate por 1 a 1 contra a Chapecoense, em Brasília, especialmente por estratégia tática. Wesley Gasolina deve ganhar a vaga de Daniel Júnior na ala direita e Willian Oliveira é outro que disputa uma vaga. No ataque, o centroavante Edu pode voltar no lugar de Luvannor.

DÚVIDAS NO ADVERSÁRIO O técnico Roger Machado tem duas dúvidas na escalação gremista para o duelo com a Raposa. Ele cogita escalar Ferreirinha no ataque, mas, para isso, Guilherme teria que deixar a equipe titular. A outra incógnita é se o treinador deve reforçar a marcação no meio campo. Nesse caso, Bitello entraria na vaga de Campaz.

Quem também deve retornar é o lateral-direito Edilson, ex-Cruzeiro, que se recuperou de lesão e tem treinado com a equipe. No entanto, a tendência é que ele comece no banco de reservas. Roger não poderá contar com o zagueiro Pedro Geromel, suspenso. Natã deve ocupar a vaga. Kannemann e Jhonata Robert seguem lesionados.

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

Neto Moura quer o time concentrado e tranquilo em Porto Alegre

Estrelada...

● CBF MUDA DATA E HORÁRIO DE JOGO

A pedido da TV Globo, a CBF alterou a data e horário da partida entre Cruzeiro e Criciúma, no Mineirão, pela 28ª rodada da Série B do Campeonato Brasileiro. Este poderá ser o jogo do acesso da Raposa à Primeira Divisão depois de três anos. A partida estava marcada para 3 de setembro (sábado), às 16h30. Com a mudança, o confronto passou para 4 de setembro, no mesmo horário, com transmissão da TV Globo e do Premiere.

GRÊMIO X CRUZEIRO

GRÊMIO	CRUZEIRO
Brenno; Rodrigo Ferreira, Natã, Bruno Alves e Nicolas; Villasanti, Lucas Leiva e Campaz (Bitello); Biel, Guilherme (Ferreira) e Diego Souza.	Rafael Cabral; Zé Ivaldo, Lucas Oliveira e Eduardo Brock; Wesley Gasolina (Daniel Júnior), Machado (Willian Oliveira), Neto Moura e Matheus Bidu; Bruno Rodrigues, Chay e Luvannor (Edu)
Técnico: Roger Machado	**Técnico:** Paulo Pezzolano

25ª rodada da Série B do Brasileiro

ESTÁDIO: Arena do Grêmio
HORÁRIO: 16h
ÁRBITRO: Bráulio da Silva Machado (SC)
ASSISTENTES: Neuza Inês Back (SP) e Alex dos Santos (SC)
VAR: Rodrigo Carvalhaes Miranda (RJ)
TRANSMISSÃO: Globo, SporTV e Premiere

GIRO ESPORTIVO

CAMPEONATO ALEMÃO

Vitória épica do Werder Bremen

SASCHA SCHUERMANN / AFP

Apesar de estar vencendo por 2 a 0 até o último minuto do tempo regulamentar, o Borussia Dortmund acabou derrotado ontem, em casa, por 3 a 2, após uma virada épica do Werder Bremen, em jogo válido pela 3ª rodada do Campeonato Alemão. Julian Brandt e Raphaëll Guerreiro colocaram o Dortmund em vantagem, mas a partir dos 44min do segundo tempo o Bremen reverteu o resultado graças aos gols de Lee Buchanan, Niklas Schmid; e Oliver Burke. Com esta derrota, o time 'aurinegro' oferece ao Bayern de Munique a primeira chance de se tornar líder isolado da Bundesliga, caso o time bávaro vença o Bochum no último jogo da rodada, no domingo. Por sua vez, o Werder Bremen chegou à sua primeira vitória no campeonato após dois empates nos dois primeiros jogos.

● TERCEIRO TRIUNFO SEGUIDO

O Arsenal venceu o Bournemouth por 3 a 0, ontem, e se tornou a primeira equipe da Premier League a somar três vitórias nas três primeiras rodadas, assumindo a liderança provisória da competição, que pode ser retomada pelo Manchester City hoje. Longe do desastroso início de temporada passada, os Gunners seguem demonstrando cada vez mais força para brigar dentro do G-4 do Campeonato Inglês. O time londrino abriu o placar aos 5min com Martin Ödegaard, aproveitando rebote em finalização de Gabriel Martinelli, depois de grande jogada de Gabriel Jesus. Seis minutos depois, Odegaard fez o segundo, batendo firme de esquerda, após outra boa jogada do brasileiro. No segundo tempo, o Arsenal chegou ao terceiro com o zagueiro William Saliba, que recebeu de Xhaka para bater colocado no ângulo do goleiro Mark Travers.

● POUSO ALEGRE DECIDE PELA SÉRIE D

ASA - AL e Pouso Alegre, do Sul de Minas, se enfrentam em duelo de ida das quartas de final da Série D, hoje, às 16h, no Fumeirão, em Arapiraca. O vencedor dos confrontos avança à semifinal e assegura vaga na Série C de 2023. As duas equipes têm campanhas parecidas nesta edição da competição. Na primeira fase, ambas se classificaram na liderança de seus grupos. O Pouso Alegre acumula nove vitórias, sete empates e duas derrotas, enquanto o ASA tem nove vitórias, seis empates e três derrotas. A equipe de Alagoas marcou mais gols: 19, contra 16 do time mineiro. Em compensação, teve a defesa menos vazada, com 10 gols sofridos, enquanto os alagoanos foram vazados 13 vezes.

STEPHANE DE SAKUTIN / AFP

● NEYMAR BUSCA O TOPO

Aos 30 anos, Neymar está em contagem regressiva. É assim que o craque encara a temporada em que disputará uma Copa do Mundo pela terceira vez na carreira. Ele já indicou que o Mundial a ser iniciado em novembro, no Catar, deverá ser sua última tentativa de chegar ao topo com a Seleção Brasileira. Nessa investida possivelmente derradeira pela taça maior, o jogador tem procurado demonstrar que adotou um comportamento diferente desde as férias, dando mais atenção à preparação física e psicológica. Apresentou - se com uma semana de antecedência para a pré - temporada e, no período de descanso, evitou expor nas redes sociais uma vida agitada, preferindo dar destaque às atividades ligadas ao futebol.

SÉRIE A

FRUSTRAÇÕES EM SÉRIE

ATLÉTICO SUFOCA ADVERSÁRIO TODO O TEMPO, MAS FINALIZA MAL, PERDE PARA O GOIÁS POR 1 A 0 E DEIXA O GRAMADO VAIADO. POSSIBILIDADE DE TÍTULO É CADA VEZ MAIS IMPROVÁVEL

Jogadores do Galo ficam desolados após o gol do time goiano e a torcida indignada com mais um tropeço no Mineirão

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

JOSÉ CÂNDIDO JUNIOR

Eliminações precoces na Copa do Brasil e na Libertadores. Troca de treinador e promessas de mais atitude em vão. Mau futebol e vaias nas arquibancadas. O Atlético, que nesta temporada não é nem a sombra da forte equipe de 2021, voltou a decepcionar a torcida neste Brasileirão. Apesar da pressão e de ótimas oportunidades criadas, incluindo duas bolas na trave nas 24 finalizações, o time foi superado por 1 a 0 pelo Goiás, ontem, no Mineirão, pela 23ª rodada.

O gol foi marcado por Pedro Raul, vice-artilheiro da competição, agora com 12. Cada vez mais distante do tricampeonato e até mesmo do G-4, que garante vaga para a fase de grupos da competição continental do próximo ano, o alvinegro deixou o gramado sob vaias dos mais de 31 mil torcedores, depois do sexto revés nas competição, o quarto nos últimos cinco jogos.

A derrota mantém o Atlético na sétima colocação do Brasileiro, com 35 pontos. Fora da zona de classificação para a Copa Libertadores, o atual campeão brasileiro tem 13 pontos a menos que o líder Palmeiras, adversário do Flamengo nesta rodada. O Goiás sobe para o 11º lugar, com 29 pontos, e respira na luta contra o rebaixamento.

Na próxima rodada do Brasileiro, o Galo tem clássico estadual contra o América. A partida será domingo, às 16h, no Independência, com mando de campo do Coelho. Já o Goiás tem o clássico local diante do Atlético-GO, na Serrinha.

O Atlético dominou amplamente o primeiro tempo. Foram 10 finalizações contra apenas uma do Goiás, além de 54% de posse de bola. A primeira oportunidade alvinegra na partida foi em cabeceio de Keno, aos 9min, após cruzamento de Guilherme Arana. Tadeu defendeu e evitou a chegada de Nacho Fernández no rebote.

Aos 22min, o time alvinegro quase marcou um golaço no Mineirão. Zaracho, livre na grande área, recebeu lançamento de Mariano e acertou um belo voleio, parecido com o gol marcado diante do River Plate, na Libertadores de 2021. A bola tocou na trave direita e saiu. O Atlético ainda levou perigo em duas finalizações de Nacho Fernández e em uma conclusão de Keno.

ATAQUE MODIFICADO Na volta do intervalo, Cuca alterou o ataque atleticano: saiu Pavón para a entrada de Alan Kardec. O Goiás se soltou mais e assustou Everson em chute de Vinícius. Aos 5min, o lance da decepção para a torcida. Mariano afastou mal de cabeça e deixou a bola para Vinícius. O atacante ganhou na corrida, invadiu a área e tocou para Pedro Raul. O vice-artilheiro do Brasileiro aproveitou a saída errada de Everson do gol e completou para a rede.

O Atlético pressionou em busca do empate e quase balançou a rede em finalização de Hulk, da entrada da área. Para aumentar a ofensividade do time, Cuca tirou Mariano e colocou o meia-atacante Pedrinho, aos 18min. Ademir, Rubens e Eduardo Sasha completaram as substituições no Galo. Saíram Nacho, Keno e Hulk, que ouviu algumas vaias ao deixar o gramado.

Com o Goiás completamente recuado, o Atlético aumentou a pressão no final e esteve próximo do empate. Aos 37min, Zaracho completou cruzamento de Rubens. A bola passou perto da trave. Pouco depois, Arana levantou da esquerda para Alan Kardec. O centroavante desviou de cabeça e acertou o travessão de Tadeu. No finalzinho, foi a vez de Sasha desperdiçar ótima oportunidade na grande área, isolando a bola sobre o gol.

0 X 1

ATLÉTICO	GOIÁS
Everson; Mariano (Pedrinho 18 do 2º), Nathan Silva, Junior Alonso e Guilherme Arana; Allan, Zaracho e Nacho Fernández (Ademir 24 do 2º); Pavón (Alan Kardec, intervalo), Hulk (Eduardo Sasha 34 do 2º) e Keno (Rubens 34 do 2º)	Tadeu; Maguinho, Caetano, Reynaldo (Danilo Cardoso 36 do 2º) e Hugo (Caio/intervalo); Auremir, Matheus Sales (Lucas Halter 27 do 2º), Diego (Apodi 41 do 2º) e Dadá Belmonte; Vinicius e Pedro Raul (Nícolas 41 do 2º)
Técnico: *Cuca*	**Técnico:** *Jair Ventura*

23ª rodada da Série A do Brasileiro

Estádio: Mineirão
Gol: Pedro Raul, 5 do 1º
Árbitro: Vinicius Gonçalves Dias Araujo (SP)
Assistentes: Marcelo Carvalho Van Gasse (Fifa-SP) e Alex Ang Ribeiro (SP)
VAR: Rodrigo Guarizo Ferreira do Amaral (Fifa-SP)
Público: 31.650
Renda: R$ 989.515,65

Hulk admite momento complicado

Substituído debaixo de vaias e aplausos na derrota para o Goiás, o atacante Hulk lamentou mais um resultado negativo do Atlético. O capitão ressaltou que o time teve o domínio e criou as melhores oportunidades, mas pecou nas finalizações. O camisa 7 admitiu o momento difícil e considerou normal a reação da torcida após o fim da partida. "Não estamos ganhando. Não adianta a gente criar inúmeras chances e não ganhar o jogo. Futebol é resultado e resultado apaga muitas coisas. A gente lamenta, pois não sabe o que acontece. Trabalhamos para caramba, criamos e jogamos melhor, mas não conseguimos vencer. É procurar focar e trabalhar. Temos de ter fé em Deus, porque depois as coisas positivas começam a aparecer e vamos conseguir aproveitar todas as nossas bolas."

Referência em gols da equipe, Hulk não balança as redes no Brasileirão há quase 50 dias. O último gol foi em 2 de julho, contra o Juventude, pela 15ª rodada. De lá pra cá, o atacante marcou apenas duas outras vezes, contra o Emelec, na fase de grupos, e o Palmeiras, na partida de ida das quartas de final da Copa Libertadores.

Objetivo é manter a sequência de vitórias

PEDRO BUENO

MOURÃO PANDA/AMÉRICA

Ausente contra o São Paulo, Benítez volta e deve dar mais criatividade ao setor de meio-campo do América

Depois de um meio de semana negativo, em que o América caiu para o São Paulo e o Athletico-PR foi eliminado pelo Flamengo, nos mata-matas das quartas de final da Copa do Brasil, as equipes têm hoje a chance de reabilitação. O Coelho visita o Furacão, às 18h, na Arena da Baixada, em duelo válido pela 23ª rodada da Série A, competição em que ambos os times fazem boas campanhas.

O time alviverde é o oitavo colocado, com 30 pontos, e não ganhará posições na rodada. O objetivo é dar continuidade à série de vitórias no Brasileirão. A equipe comandada por Vagner Mancini venceu os últimos quatro jogos, deu um salto na classificação e quer se consolidar na parte de cima da tabela.

Já o Athletico-PR luta por uma vaga no G-4. Com 37 pontos, está em quinto e pode ocupar até a vice-liderança, em caso de tropeços de rivais. Apesar da boa colocação na tabela, a última lembrança do time de Felipão não é boa, tendo sido goleado por 5 a 0 pelo Flamengo.

O time mineiro entrará em campo menos de 72 horas depois de enfrentar o São Paulo. E o desgaste foi enorme na quinta-feira, uma vez que o tricolor abriu 2 a 0 e o Coelho teve que se impor na segunda etapa em busca da virada. A pressão não resultou na classificação, mas o empate por 2 a 2 pela Copa do Brasil manteve a série de partidas invictas.

CAP X AMÉRICA

ATHLETICO-PR	AMÉRICA
Bento, Khelven, Thiago Heleno, Pedro Henrique e Abner Vinicius; Hugo Moura, Alex Santana (Fernandinho) e David Terans; Canobbio, Vitor Roque (Pablo) e Cuello.	Matheus Cavichioli; Patric (Raúl Cáceres), Ricardo Silva (Éder), Iago Maidana e Marlon (Danilo Avelar); Lucas Kal, Alê (Juninho) e Benítez; Everaldo, Pedrinho (Felipe Azevedo) e Henrique Almeida
Técnico: *Luiz Felipe Scolari*	**Técnico:** *Vagner Mancini*

23ª rodada da Série A do Brasileiro

Estádio: Arena da Baixada
Horário: 18h
Árbitro: Savio Pereira Sampaio (DF)
Assistentes: Rodrigo Figueiredo Henrique Correa (RJ) e Daniel Henrique da Silva Andrade (DF)
VAR: Márcio Henrique de Gois (SP)
Transmissão: Premiere

A última derrota foi em 28 de julho, há quase um mês, no jogo de ida frente ao São Paulo (1 a 0), no Morumbi. Depois, o América venceu Atlético-GO (1 a 0), Avaí (3 a 1), Juventude (1 a 0) e Santos (1 a 0).

O bom momento americano passa pelas quatro vitórias consecutivas, recorde do clube no torneio na era dos pontos corridos, e também pela melhoria no desempenho recente como visitante.

Nesta série positiva, o América derrotou Atlético-GO e Juventude longe de casa. Antes disso, a equipe só havia vencido uma vez em oito jogos como visitante.

Outro dado que chama a atenção é que o Coelho não foi vazado em três dos últimos quatro jogos do Brasileirão. O bom desempenho coloca o alviverde como uma das melhores defesas do torneio, com 23 gols levados, o sexto melhor desempenho.

TIME MODIFICADO Éder e Juninho devem ficar fora do time titular, por desgaste físico. O zagueiro Conti, lesionado, e Luan Patrick, suspenso, são ausências certas. A tendência é que o técnico Vagner Mancini conte com os reforços estrangeiros no banco pela primeira vez. O clube fez uma postagem com imagens do grupo em Curitiba e o meia-atacante argentino Emmanuel Martínez estava no grupo. Embora o atacante uruguaio Gonzalo Mastriani não apareça nas fotos, é provável que fique como opção no banco.

Já o meia argentino Martín Benítez, que não enfrentou o São Paulo porque já havia atuado pelo Grêmio na Copa do Brasil, volta. Ele é a garantia de mais criatividade no meio-campo da equipe mineira.

No time paranaense, com todos os principais jogadores à disposição e com o retorno de Vitor Roque e Alex Santana, o técnico Luiz Felipe Scolari deve optar por três zagueiros de lado e retornar ao tradicional 4-3-3. Fernandinho pode ser poupado por desgaste físico, possibilitando o retorno de Alex Santana ao time titular.

CLASSIFICAÇÃO - SÉRIE A

CLUBES	PG	J	V	E	D	GF	GC	S	A (%)
1. PALMEIRAS	48	22	14	6	2	37	14	23	72.7
2. FLUMINENSE	41	23	12	5	6	37	27	10	59.4
3. FLAMENGO	39	22	12	3	7	37	19	18	59.1
4. CORINTHIANS	39	22	11	6	5	26	21	5	59.1
5. ATHLETICO - PR	37	22	11	4	7	28	27	1	56.1
6. INTERNACIONAL	36	22	9	9	4	33	23	10	54.5
7. ATLÉTICO	35	23	9	8	6	30	27	3	50.7
8. AMÉRICA	30	22	9	3	10	18	23	-5	45.5
9. BRAGANTINO	30	22	8	6	8	32	28	4	45.5
10. SANTOS	30	22	7	9	6	26	20	6	45.5
11. GOIÁS	29	23	7	8	8	24	29	-5	42.0
12. SÃO PAULO	29	22	6	11	5	31	27	4	43.9
13. BOTAFOGO	26	22	7	5	10	20	26	-6	39.4
14. CEARÁ	25	22	5	10	7	22	23	-1	37.9
15. FORTALEZA	24	22	6	6	10	20	23	-3	36.4
16. CUIABÁ	23	22	6	5	11	15	22	-7	34.8
17. AVAÍ	23	22	6	5	11	23	35	-12	34.8
18. CORITIBA	22	23	6	4	13	25	39	-14	31.9
19. ATLÉTICO-GO	21	22	5	6	11	21	33	-12	31.8
20. JUVENTUDE	16	22	3	7	12	16	35	-19	24.2

Libertadores · Pré-Libertadores · Copa Sul-Americana · Rebaixamento

22ª RODADA

Goiás 1 x 1 Avaí
Corinthians 0 x 1 Palmeiras
Cuiabá 1 x 0 Juventude
Botafogo 0 x 0 Atlético - GO
Coritiba 0 x 1 Atlético
Flamengo 5 x 0 Athletico - PR
São Paulo 3 x 0 Bragantino
Ceará 0 x 1 Fortaleza
América 1 x 0 Santos
Internacional 3 x 0 Fluminense

23ª RODADA

ONTEM
Atlético 0 x 1 Goiás
Fluminense 5 x 2 Coritiba

HOJE
11h Juventude x Botafogo
16h Palmeiras x Flamengo
18h Athletico - PR x América
Atlético - GO x Cuiabá
Bragantino x Ceará
Fortaleza x Corinthians
19h Santos x São Paulo

AMANHÃ
20h Avaí x Internacional

MAGÊ MONTEIRO/DIVULGAÇÃO

degusta

Chefs abrem as portas de casa para eventos e outras experiências gastronômicas.

Nova série derivada de "Game of thrones" e concentrada na saga do clã Targaryen estreia hoje na HBO, com a ambição de repetir o estrondoso sucesso da obra de George R.R. Martin

SOBRE MENINAS E DRAGÕES

FOTOS: HBO/DIVULGAÇÃO

Mariana Peixoto

A briga agora é dentro de casa. E com direito a muito cabelo descolorido. Na noite deste domingo (21/8), a partir das 22h, a HBO dá início a uma nova jornada em Westeros. Desde o fim de "Game of thrones", em maio de 2019, o canal e plataforma de streaming não emplacava um sucesso em nível global tão grande. "Euphoria" fez muito barulho, mas seu recorde de audiência (5 milhões de espectadores nos EUA) foi um quarto do que o último episódio de "GoT" conseguiu.

A força então está agora com "A casa do dragão", a saga dos Targaryen, ambientada 172 anos antes do nascimento de Daenerys. A narrativa foi adaptada do primeiro volume de "Fogo & sangue" (2018, Suma Editora). George R. R. Martin está devendo o segundo, vale lembrar. O escritor, que assina a série como criador, aprovou a temporada inicial.

"Assisti todos os 10 episódios (embora com cortes brutos). 'A casa do dragão' é tudo o que eu esperava: sombrio, poderoso, visceral, perturbador, deslumbrante de se ver, povoado de personagens complexos e muito humanos, trazidos à vida por alguns atores verdadeiramente incríveis", escreveu Martin em seu canal virtual de comunicação com o mundo, o Not a Blog.

A narrativa acompanha a família real, os Targaryen, em meio a mais um período de morte e sangue. A disputa pelo Trono de Ferro (que na nova série foi criado com 2,5 mil espadas) vai gerar a Dança dos Dragões, uma guerra civil que envolveu duas facções do clã e seus respectivos cuspidores de fogo. Starks, Lannisters, Greyjoys, Tyrells, famílias que amamos e odiamos em igual medida na série original, estão em segundo plano aqui.

ABERTURA Mas o universo é o mesmo, é que o exibem os episódios iniciais. Com o motivo da canção-tema conduzindo a abertura (que não é colossal como a de "GoT"), o início contextualiza o público para a história.

Logo após a morte do Rei Jaehaerys Targaryen (Michael Carter), um Grande Conselho é convocado para decidir quem o sucederia, já que seus filhos haviam morrido. Eram duas as opções entre os netos: Rhaenys Velaryon (Eve Best), a mais velha; e Viserys Targaryen (Paddy Considine). O segundo vence o grande prêmio porque é homem – não podemos nos esquecer da época patriarcal em que a narrativa é ambientada.

Rhaenys se torna "a rainha que nunca foi". Mas as coisas não caminham bem. Em seu primeiro casamento, Viserys não consegue ter um filho varão. Sua única filha é a Princesa Rhaenyra (Milly Alcock nos capítulos iniciais, que abordam a juventude da personagem, e Emma D'Arcy na idade adulta). Viúvo, o rei vai contra tudo e todos e, quebrando a tradição, a nomeia como herdeira do trono.

Só que as coisas não são fáceis assim. Irmão caçula do rei, o Príncipe Daemon (Matt Smith) é seu avesso. Viserys casou-se por amor, é um homem justo (na medida do possível, claro), enquanto Daemon é violento, rebelde, mulherengo e se sente injustiçado. Acredita que, caso o rei morra, ele tem que ser o herdeiro – e foi nomeado chefe da guarda, então tem ascendência sobre os soldados de Westeros.

A atriz Milly Alcock interpreta a Princesa Rhaenyra Targaryen, e Emily Carrey vive Alicent Hightower em "A casa do dragão", cuja trama se desenrola 172 anos antes do nascimento de Daenerys

O ator Matt Smith imprime um caráter andrógino ao altamente irônico personagem do Príncipe Daemon Targaryen

LEILÃO Sem o sangue Targaryen, mas com forte influência no comando do reino, está o calculista Otto Hightower (Rhys Ifans), a Mão do Rei, que todo fã de "GoT" sabe, é de suma importância para a história. Pois ele tem uma filha, Alicent Hightower (Emily Carey na juventude e Olivia Cooke na idade adulta), melhor amiga da Princesa Rhaenyra. Otto, também de olho no poder, não se furta a leiloar a garota. E o que acontecerá com ela será determinante para a divisão do poder.

O episódio que irá ao ar neste domingo é uma carta de apresentação desta história – e traz um misto de tudo o que amamos em "GoT". Depois de explicar como o Rei Viserys chegou ao Trono de Ferro, há um drama familiar (com uma pesada sequência de parto, em que não faltam violência e sangue) e uma cena de sexo (mas nada que a série original não tenha feito).

Uma arena apresentando soldados em disputa já traz alguns personagens masculinos que aparecerão mais à frente. Em "GoT" os dragões demoraram a aparecer – aqui eles estão dominando a tela.

A personagem feminina mais interessante neste começo de história é a Princesa Rhaenyra. De tamanho diminuto como a Daenerys de Emilia Clarke (há uma cena no episódio dois em que ela tem que subir em degraus para alcançar o parapeito do prédio e falar com cavaleiros), ela sofre por ser coadjuvante. Sua função é basicamente servir a bebida quando o pai está com seus conselheiros. Rapidamente, a personagem vai mostrar a que veio – e é lógico que ela terá a reboque seu dragão de estimação.

E tem Matt Smith e Rhys Ifans, que interpretam os personagens com mais nuances, com potencial para despertar amor e ódio em igual medida. Depois do Príncipe Philip de "The crown", Smith se depara novamente com um membro da família real que está muito próximo do poder que pertence a outra pessoa. Com um ar meio andrógino graças ao cabelão quase branco, o ator carrega na ironia ao se relacionar com os membros de sua família.

Rhys Ifans, aqui fazendo um tipo escorregadio, duas caras, literalmente, rouba algumas cenas do início da série. Otto Hightower tem consciência de que o Rei Viserys é fraco e facilmente manipulável. Suas tiradas durante as reuniões do conselho são ótimas – e o que faz com a filha Alicent é para lá de grave.

Não é o caso de comparar agora "A casa do dragão" com "GoT". Pelo menos no início, a produção está um pouco séria demais. Falta um personagem como o impagável Tyrion Lannister (Peter Dinklage). E também há menos diversidade entre os personagens, já que é basicamente a saga de uma só família.

A nova produção tem como vantagem chegar já com uma imensa base de fãs consolidada, que conhece o terreno em que está pisando. Poderá surpreender o espectador saudoso de histórias de reis, tronos e dragões. E este é apenas o primeiro ano – se tudo correr como o previsto, outros virão.

"OS ANÉIS DE PODER" ESTÃO CHEGANDO

A briga entre os Targaryen é só uma das que prometem neste semestre. O Prime Video entrou na disputa por audiência com sagas fantásticas. Lança, no próximo dia 1/9, às 22h, os dois episódios iniciais (de oito) da primeira temporada de "O Senhor dos Anéis: Os anéis de poder". Assim como "A casa do dragão", a narrativa é ambientada antes dos eventos de "O Hobbit" e "O Senhor dos Anéis", de J. R.R. Tolkien. Começando em um tempo de relativa paz, a série segue um elenco de personagens enquanto eles enfrentam o retorno do mal na Terra-média. Rodada na Nova Zelândia durante a pandemia, sofreu com atrasos – a previsão inicial era de estrear no ano passado. A ambição é grande, já que só a primeira temporada custou US$ 465 milhões. A título de comparação, cada temporada de "GoT" custou US$ 100 milhões.

"A CASA DO DRAGÃO"

- Série em 10 episódios. Estreia neste domingo (21/8), às 22h, na HBO e na HBO Max. Novos episódios aos domingos.

REGINA TEIXEIRA DA COSTA

EM DIA COM A PSICANÁLISE

Nossa sociedade está doente e a política também

>> reginacosta@uai.com.br

Humanidade

Desde o início da psicanálise, Freud tratou de entender os instintos de vida e de morte nos homens. Chamou-os de pulsões. Segundo ele, as duas são misturadas. Uma aponta para a proliferação da vida – das bactérias às espécies atuais. Outra aponta para o retorno ao inanimado, o repouso total.

O amálgama entre as duas é balanceado na vida, mas, enfim, morremos, as pulsões de morte vencem. Temos de aceitar o fato de sermos mortais. Porém, a civilização é uma obra do homem que sobrevive a este fato. É a nossa herança para os que virão de nós e continuarão a nossa obra. Ela é nossa vitória contra a morte.

Acredito que pessoas de bom senso concordarão que os rumos da humanidade são desanimadores e que essa herança a ser deixada não está condizente com tudo o que construímos desde a invenção de instrumentos na Idade da Pedra, a descoberta do fogo, a roda e tudo mais que foi inventado para nossa comodidade e proteção.

A realidade virtual é o ápice, a meu ver, o coroamento da capacidade inventiva do homem. Um mundo paralelo no qual transitamos, mas não podemos nos mudar para lá. É no mundo real que temos o ar que respiramos, o verde que o produz, a água que bebemos e a terra onde plantamos, e em se plantando tudo dá.

O difícil é entender claramente que nos perdemos no caminho. Isso dói. O real, em si, é sem sentido, somos nós que lhe damos sentido e rumo, fazendo caminhar a humanidade. Fazemos isso a partir da educação, dos laços sociais e da política que dirige a civilização. Mas agora os sintomas desta civilização criada por nós para nossa sobrevida através dos descendentes mostram que ela está ameaçada. E os sinais são alarmantes.

Assistir ao jornal diário passa a ser atualmente evitado, motivo de insônia. Temos notícias terríveis de desmatamento, invasão de terras indígenas, assassinato de ambientalistas e todo tipo de barbaridade.

CARL DE SOUZA/AFP

Destruição implacável da natureza é sintoma da crise da civilização contemporânea

Visitei Alter do Chão, um dos balneários mais lindos do Brasil, às margens do Rio Tapajós. Coisa mais linda aquele rio verde com ondas feito mar. Areia branca e fina, matas lindas com pegadas de onças de manhã. Lagos onde filmaram a linda história da índia Tauá. Rio habitado pelo boto-rosa.

A cena daquela beleza toda poluída pelo garimpo foi de cortar o coração. Que insanidade trocar a natureza, que é a nossa vida, pelo vil metal (precisamos dele, mas não a ponto de acabar com tudo para encher os bolsos).

Garimpeiros inescrupulosos e ignorantes alardeiam na internet seu crime. É a tal vantagem dos espertinhos, conhecida como Lei de Gerson aqui no Brasil. Cervejada depois de enganar as autoridades, sem medo.

As queimadas no Pantanal, monoculturas e pecuária de dimensões imensas que avançam contra a natureza já são tema de novela, que, inclusive, traz o viés ecológico explícito para as telas de TV, com o ibope lá nas alturas. Sem falar dos crimes de preconceito, criança estuprada, abusada, discrepância entre fortunas e miséria, que não conseguimos superar. Ainda espero o avanço nesses campos.

Todos esses fatores são indícios de uma sociedade doente e da civilização que vai avançando com muitos equívocos. E seus protetores, apesar da luta incansável, ainda não conseguem reverter o avanço.

Disse Barack Obama que nossa sociedade está doente e a política também. Há muito o que fazer para que, conduzidos alienadamente pela pulsão de morte, não acabemos com toda a vida.

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)
As mudanças são imprevistas e podem contrariar suas expectativas. O mundo está em crise e você deve aprender a lidar com ele.

TOURO (21/4 a 20/5)
As conversas duras e difíceis são necessárias. É melhor lançar mão da sinceridade a apostar no lero-lero. O que é importante deve ser colocado sobre a mesa.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
Armadilhas traiçoeiras fazem parte do caminho. É preciso tomar cuidado, mas sem paranoia e estresse. Seus próprios passos o trouxeram até aqui.

CÂNCER (21/6 a 22/7)
As contrariedades são enormes, mas não ameaçam seus planos. Aceite a tensão, faça a sua parte e lute por aquilo que deseja.

LEÃO (23/7 a 22/8)
Talvez tudo seja diferente do que você gostaria. Mantendo a presença de espírito, você notará que as coisas se mostrarão favoráveis ao longo do tempo.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
Há discordância entre as pessoas, mas nada mudou no cenário. Apenas veio à luz o que estava oculto sob o fingimento e a hipocrisia. Acostume-se.

LIBRA (23/9 a 22/10)
Nada será desprovido de tensões, é melhor você aceitar essa condição, pois fingir não seria produtivo. A realidade, infelizmente, é esta.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
Você pode estar com toda a razão. Mas se não escolher as palavras certas, terá de enfrentar oposição até de onde nem sequer imagina.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
O cenário é estressante, mas há algo interessante nele. Perceba as chances de pôr fim em assuntos que se arrastam há muito tempo. Aproveite a oportunidade.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
Nem sempre a boa orientação chega suavemente. Em alguns momentos, ela surge de forma enviesada e agressiva. Cuide para não reagir negativamente ao que é positivo.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
As tarefas necessárias não são perda de tempo. Você nunca conquistará horizontes promissores sem se dedicar a manter em ordem o ritmo cotidiano.

PEIXES (20/2 a 20/3)
Aceite as divergências, pois elas apontam caminhos promissores. Porém, é necessário não rejeitar o que pode parecer inconciliável neste momento.

SUDOKU

www.cruzadas.net

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

9	8	3	5	6	2	4	7	1
2	6	7	4	1	8	5	9	3
5	4	1	9	7	3	2	8	6
3	7	6	8	4	1	9	5	2
1	5	4	2	9	6	8	3	7
8	9	2	3	5	7	6	1	4
7	3	9	6	2	5	1	4	8
4	2	8	1	3	9	7	6	5
6	1	5	7	8	4	3	2	9

DAD SQUARISI

DICAS DE PORTUGUÊS

>>dadsquarisi.df@dabr.com.br >>BLOG DA DAD: www.correiobraziliense.com.br

Recado

"A poesia preenche um vazio essencial."

João Cabral de Melo Neto

Tropeços que roubam vagas e prestígio

Você vai fazer concurso? Redige ofícios, memorando, relatórios, exposição de motivos? Candidata-se a vaga na universidade? Está de olho em promoção no emprego? Escreve e-mails? Participa de redes sociais? Abra os olhos. Não caia nas ciladas que roubam pontos e prestígio. As armadilhas são muitas. A seguir, desmontamos algumas.

O hospital atende pacientes de "0" a 18 anos.
Zero ano? Nem com mágica. Só depois de 365 dias, completam-se os 12 meses necessários pra chegar lá. Melhor dar tempo ao tempo: O hospital atende pacientes de até 18 anos.

"Duas" milhões de mulheres.
Ops! Milhão é masculino e não abre. Numerais, artigos e pronomes têm de concordar com ele: dois milhões de mulheres, os milhões de crianças, muitos milhões de declarações.

O diretor manterá a "mesma" assessoria.
Ora, se vai manter, só pode ser a mesma. Se não for, o verbo é outro. Pode ser mudar. Ou alterar. Xô, pleonasmo: O diretor manterá a assessoria.

O acidente deixou cinco "vítimas fatais".
Fatal quer dizer que mata. O acidente mata. É fatal. A vítima, coitada não matou. Morreu. Em bom português: O acidente deixou cinco mortos.

Quem aposentou-"se"?
Olho na gangue do qu. Que, quem, quando, quanto, qual, porque atraem os pronomes átonos: Quem se aposentou?

"Há" dois meses da Copa, muitas obras estão no papel.
Olha a confusão! O há indica tempo passado. O a, futuro. Não vale trocar as bolas: Chegou há pouco. Entrou na universidade há dois anos. Paulo chega daqui a pouco. A dois meses da Copa, muitas obras estão no papel.

"Face ao" exposto, pouco se pode fazer.
Atenção, marinheiro de poucas viagens. Face a não existe em português. A forma 100% nacional é em face de: Em face do exposto, pouco se pode fazer.

Educação deve ser prioridade "independente" do vencedor.
Epa! Independente é adjetivo. Quer dizer livre. Independentemente é advérbio. Significa sem levar em conta: O Brasil ficou independente de Portugal em 1822. Educação deve ser prioridade independentemente do vencedor.

Lia estava com a mãe quando o ladrão encostou a arma na "sua" cabeça.
Sua de quem? Pode ser da mãe ou da filha. O sua responde pela ambiguidade. Melhor livrar-se dele: ...encostou a arma na cabeça da criança. Ou da mãe.

Expediente entre "12h e 14h".
Na indicação de horas, o número vem sempre (sempre mesmo) acompanhado de artigo: Expediente entre as 12h e as 14h.

Ele "aposentou" aos 60 anos.
Olho no verbo pronominal. Aposentar quem? O INSS aposenta o trabalhador. Mas o trabalhador se aposenta. Eu me aposento, ele se aposenta, nós nos aposentamos, eles se aposentam.

Haverá eleições presidenciais "esse" ano.
Que ano? Se é o ano em curso, o este pede passagem. A regra vale para semana e mês: este ano (2022), este mês (agosto), esta semana (a semana em curso).

1,3 "milhões"
Nas frações, o substantivo concorda com o número inteiro: 1,35 milhão, 0,45 bilhão, 2,3 trilhões.

A lei está "vigindo".
Vigir não existe. A forma é viger. Intolerante, o dissílabo detesta o a e o o. Por isso só se conjuga nas formas em que essas vogais não aprecem depois do g. A 1ª pessoa do singular do presente do indicativo (eu vigo) ou o presente do subjuntivo (que eu viga)? Uhhhh! Fora! Nas demais, viger é regular. Conjuga-se como viver: vives (viges), vive (vige), vivemos (vigemos), vivi (vigi), viveu (vigeu), vivemos (vigemos), viveram (vigeram); vivia (vigia); viveriam (vigeriam). E por aí vai. Na dúvida, deixe o viger pra lá. Que tal vigorar? Ou entrar em vigor?

O fiscal extorquiu o "comerciante".
Que susto! Fiscal extorquir comerciante? É difícil. Extorquir não é lá coisa boa. Significa obter por violência, ameaças ou ardis. O verbo tem uma manha. Seu objeto direto tem de ser coisa. Nunca pessoa. Extorque-se alguma coisa. Não alguém: Fiscal extorquiu dinheiro de comerciante. A polícia tentou extorquir o segredo. Extorquiram a fórmula ao cientista.

Lula "se" sobressai nas pesquisas.
Sobressair não é pronominal. Altivo, ele dispensa objeto. Reina sozinho, absoluto: Lula sobressai nas pesquisas. Os baianos sobressaem na música. O CIEE sobressai nos estágios.

"Aluga-se" casas.
A passiva sintética (construída com o pronome se) é tropeço certo. Sobram placas com "vende-se frutas" ou "aluga-se casas". Nada feito. Para não dar esbarrões na língua, lembre-se do macete: construa a frase com o verbo ser. Se o danadinho ficar no plural, o da passiva sintética vai atrás. Se no singular, idem: vendem-se frutas (frutas são vendidas), alugam-se casas (casas são alugadas), constrói-se muro de pedra (muro de pedra é construído).

Leitor pergunta

A maioria do pessoal sumiu ou sumiram?
. Carlos Marcelo, BH

Partitivo é parte de um todo. Há expressões partitivas – parte de, uma porção de, grupo de, o resto de, a metade de, a maioria de. Com elas, o verbo pode concordar com o sujeito ou complemento. Quando os dois são singular, o verbo fica no singular (a maioria do pessoal saiu). Quando seguidas de complemento plural, o verbo se esbalda. Pode concordar com o sujeito ou com o complemento: A maioria dos brasileiros lamentou (lamentaram) a morte do Jô. Metade das crianças saiu (saíram).

CRUZADAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

BANCO

34

Solução

DANÇA

Grupo Cultura do Guetto apresenta seu novo espetáculo, "Espiral", que enfrentou o desafio da pandemia, traduzindo a persistência e a superação dos bailarinos e da própria companhia

ENERGIA CRIATIVA

SANTANAS FOTOGRAFIA/DIVULGAÇÃO

"Espiral" se inspira na Lei de Lavoisier, segundo a qual "nada se perde, tudo se transforma"

DANIEL BARBOSA

O Teatro do Centro Cultural Unimed-BH Minas recebe, neste domingo (21/8), o novo espetáculo do grupo de danças urbanas Cultura do Guetto. "Espiral" tem como mote a energia, tudo o que ela move e gera a partir da Lei de Conservação da Massa, do químico francês Antoine-Laurent de Lavoisier, segundo a qual "na natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma".

O espetáculo resulta do movimento de transformação, explica Glastone Navarro, diretor e coreógrafo do grupo. O novo trabalho começou a ser elaborado em novembro de 2019, mas foi interrompido devido à pandemia. Entre o final de 2020 e o início de 2021, "Espiral" acabou tomando outros rumos.

"No final de 2019 e início de 2020, estávamos fazendo laboratórios, sem direcionamento muito definido do que iríamos propor, mas caminhando para falar sobre epifania. Com a chegada da pandemia, paramos tudo. Um processo criativo interrompido nunca volta de onde parou, sempre é reinício. Pensamos na energia que a gente gastou para estar ali, na energia que ainda teríamos que dispender para recomeçar. O mote acabou sendo esse", diz Navarro.

ESFORÇO Dez dançarinos e dançarinas em cena expressam o tema por meio de seus corpos. "É uma obra que exige muito da parte física. Durante os treinos, alguns dançarinos e dançarinas chegavam a um ponto de exaustão que os fazia vomitar", revela. As atuações se dão em solos, duos e em grupo.

A pandemia representou forte impacto para o Cultura do Guetto. Fundado em 2017, o grupo, que se desdobra em vários eixos – escolas de formação e aprimoramento, equipe de competição e companhia artística voltada para repertório autoral –, possui sede própria, mas não conta com patrocínio ou suporte de leis de incentivo à cultura.

"Nossa sede é um galpão alugado no bairro Bonfim. Antes da pandemia, para arcar com as contas, a gente fazia pedágios em semáforos da cidade. Para o que faltasse a gente fazia rateio entre os integrantes. Com a chegada da COVID, não tivemos mais como fazer pedágios, deixamos de pagar aluguel durante cinco meses. Chegamos a pensar em entregar o espaço. Foi uma das situações mais difíceis e desafiadoras que a gente já passou", conta Navarro.

A "tábua de salvação" foi a campanha de financiamento lançada no site Evoé, cuja arrecadação permitiu quitar aluguéis e retomar o pagamento em dia. "A maior parte dos alunos vive em situação de vulnerabilidade social, então é sempre complicado arcar com os custos, ainda mais numa pandemia", ressalta.

O coreógrafo entende a estreia de "Espiral" como algo digno de comemoração. "Durante o período mais severo da pandemia, a gente procurou fazer encontros on-line de outra natureza, com palestras sobre emprego, racismo e antirracismo, sobre profissionalização dentro do universo da dança, sobre cuidados com o corpo. Isso fez com que as pessoas continuassem no grupo, engajadas, buscando outras possibilidades de ganhar dinheiro. Felizmente, tivemos pouquíssimas desistências", aponta.

Para Navarro, "Espiral" é, antes de mais nada, fruto de muita persistência. Ele diz que o grupo segue sem patrocínio ou qualquer tipo de apoio financeiro externo.

"Somos nós por nós mesmos. A gente cria a obra, ensaia, se dedica, produz e ainda tem que vender, fazer o corpo a corpo para levar o público ao teatro. Isso no cenário em que as danças urbanas ainda são vistas com certo preconceito. Trata-se de expressão tão legítima e potente quanto qualquer outra. Acredito que somos um dos melhores projetos independentes da nossa cidade", conclui Glastone Navarro.

"ESPIRAL"
Com grupo Cultura do Guetto. Neste domingo (21/8), às 19h, no Teatro do Centro Cultural Unimed-BH (Rua da Bahia, 2.244, Lourdes). Fone: (31) 3516-1360. Ingressos a R$ 30 (inteira) e R$ 15 (meia-entrada)

THEMIS
VISITA GUIADA

Para celebrar o aniversário de nove anos do Centro Cultural Banco do Brasil em Belo Horizonte (que ocorre em 27/8), nada melhor que reviver sua história por meio de uma visita teatralizada. Entre 22 e 28 de agosto, sempre às 18h, a deusa grega Themis, guardiã da justiça, estará no hall principal do CCBB, de onde seguirá com visitantes por espaços do prédio.

Considerada joia do patrimônio mineiro e nacional e tombada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, a edificação foi sede da antiga Secretaria de Estado de Segurança e Assistência Pública.

HIT

HELVÉCIO CARLOS
>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

DIREITO
AULA MAGNA

O ministro do Tribunal de Contas da União e ex-governador de Minas Gerais Antônio Anastasia é o convidado Faculdade de Direito Milton Campos para a palestra de amanhã (22/8). O encontro faz parte das comemorações do cinquentenário da instituição, que, além de integrar o ranking das 10 melhores escolas de ensino jurídico do Brasil, é líder em aprovação na OAB em Minas Gerais.

A palestra "Segurança jurídica: as inovações da LINDB e da Lei de Improbidade Administrativa" está marcada para as 8h, no Espaço Law Village, no Vila da Serra. Com entrada franca e vagas limitadas, inscrições devem ser feitas no site da faculdade. Pede-se a doação de 1kg de alimento não perecível, sal ou fubá.

IGOR CERQUEIRA/DIVULGAÇÃO

Trem levará o público e atores caracterizados como personagens históricos pelas ruas de BH

TREM DA HISTÓRIA
PASSEIO PELA CIDADE

Já pensou em passear por pontos históricos de Belo Horizonte acompanhado por personagens marcantes na trajetória da capital? Aarão Reis, Afonso Pena, Augusto de Lima, Bias Fortes, Candido Portinari, Juscelino Kubitschek, Oscar Niemeyer, Otacílio Negrão de Lima e Roberto Burle Marx têm encontro marcado, no último final de semana deste mês de agosto, com o projeto itinerante Conexão Trem da Esquina.

A largada ocorrerá no Museu de Artes e Ofícios, na Praça da Estação, ao som da música do Clube da Esquina, após visita guiada ao espaço. De lá, o trem segue para a Praça da Liberdade, onde embarcarão o projetista Aarão Reis e governadores (chamados na época de presidentes) fundamentais para a cidade: Afonso Pena; Augusto de Lima, que propôs a mudança da capital de Ouro Preto para BH; e Bias Fortes, que inaugurou a nova capital de Minas.

Na Casa do Baile, na Pampulha, os passageiros serão recebidos com performance teatral e musical pelo ator que interpretará o vigésimo prefeito da cidade, Otacílio Negrão de Lima. Na Igreja São Francisco de Assis, o anfitrião será um ator caracterizado de Oscar Niemeyer. Por último, no Mirante Bandeirantes, os passageiros serão recebidos por JK (ex-prefeito de BH, ex-governador de Minas e ex-presidente do Brasil), Candido Portinari (autor dos painéis da Igrejinha da Pampulha) e Roberto Burle Marx (paisagista da Pampulha), com direito a visita guiada ao Museu Casa Kubitschek. A viagem termina no Mercado Novo, no Centro.

O passeio, cujas vagas se esgotaram em apenas três minutos após o anúncio, será acompanhado pelo guia de turismo Betto Fernandes e por cordelistas do Grupo Confesso, que contarão histórias de BH.

NOVO AMOR

Paula Braun elogia Olívia, de "Cara e coragem", que abriu o coração para Alfredo (Carmo Dalla Vechia).

Página 4

FÁBIO ROCHA/GLOBO

INSTAGRAM

SEM CENSURA

Tatá Werneck derrotou na Justiça a Rede TV!, que a processou por causa de uma piada durante festa do Prêmio Multishow.

Página 4

ESTADO DE MINAS ● DOMINGO, 21 DE AGOSTO DE 2022 ● E-MAIL: tv.em@uai.com.br ● TELEFONE: (31) 3263-5279

LOURIVAL RIBEIRO/DIVULGAÇÃO

PROGRAMA SILVIO SANTOS

É CAMPEÃO!

SBT FAZ 41 ANOS APOSTANDO NO FUTEBOL, INOVAÇÕES DO UNIVERSO DIGITAL E ATRAÇÕES PARA A FAMÍLIA, SOB O COMANDO DE SILVIO SANTOS.

PÁGINA 3

Resumo das novelas

Os resumos dos capítulos são fornecidos pelas emissoras e estão sujeitos a mudanças, conforme o processo de edição das novelas.

	MAR DO SERTÃO GLOBO - 18H20	CARA E CORAGEM GLOBO - 19H30	POLIANA MOÇA SBT/ALTEROSA - 20H30	PANTANAL GLOBO - 21H
SEGUNDA	Zé Paulino e Candoca se beijam às margens do rio. Deodora lamenta a relação de Tertúlio com o filho. Tertulinho foge de um marido traído. Candoca descobre que haverá um evento em Canta Pedra no dia de seu casamento com Zé Paulino e confronta Sabá Bodó. Zé Paulino pede que Padre Zezo o ajude a contar para Candoca que terá de adiar a data do casamento. Candoca é presa por desacato à autoridade.	Pat se declara para Moa. Regina abre o cofre da Coragem.com, ajudada por Kaká Bezerra. Jéssica tenta convencer Anita a desistir de ir à polícia. Lou observa Rico com Márcia e se lembra do beijo que trocaram. Lucas pressiona Jéssica para saber sobre a história dela com Duarte. Ítalo flagra Kaká na sala de inteligência da Coragem.com e pressiona o dublê. Moa termina com Andréa. Regina encontra Leonardo desorientado na praia.	Roger afirma a Pinóquio que o boneco pode ser influenciador na empresa Luc4Tech e ajudar as pessoas. Poliana diz para o pai que Éric brigou com João e fugiu da escola. A filha de Otto pensa em reunir os amigos em sua casa para ajudar a distrair Éric, Otto apoia a garota. Roger mostra a Pinóquio as peças que o transformarão em um garoto real. Joana planeja seguir Sérgio achando que ele vai se encontrar com outra mulher. Pinóquio finalmente realiza seu sonho: virar um menino de verdade.	Zaquieu sente medo de Trindade. José Leôncio está disposto a ajudar Maria Bruaca na luta por seus direitos. Zaquieu alerta Trindade que Irma pode deixar o peão. Roberto e Renato pedem para Zuleica dizer a Tenório que eles querem voltar para São Paulo. Maria Bruaca conversa com advogada que a orienta em relação ao divórcio. Filó tem medo de Tenório agir contra José Leôncio.
TERÇA	Tertulinho observa Candoca no rio, e a moça o confronta com a ajuda de Lorena. Tertulinho inventa para o pai que foi assaltado, e o coronel Tertúlio aciona Zé Paulino. Timbó conta que recebeu uma ordem de desapropriação de suas terras, e Padre Zezo desconfia. Candoca descobre que as crianças da escola estão sem merenda, e confronta Sabá Bodó. Tertulinho é picado por uma cobra.	Andréa desabafa com Hugo sobre o término com Moa. Moa diz a Rebeca que Danilo é perigoso e tem feito ameaças. Regina fala com Danilo que teme que Leonardo desista de entregar a fórmula aos compradores. Pat, Moa e Ítalo pressionam Kaká, que confessa ter aberto o cofre com Regina. Kaká é demitido da Coragem.com. Dalva conta para Armandinho que Cleide vai reabrir a Êxito.	Os vilões discutem a porcentagem de lucro com a venda de Pinóquio. O novo menino de verdade deseja sair do esconderijo. Celeste se encanta por André e Raquel fica com ciúmes. Éric falta novamente na escola e Poliana fica triste. Joana coloca Sérgio na parede e mostra foto da suposta namorada do ex-marido. Poliana aborda Éric e revela estar preocupada com sua saúde e comportamento.	Tenório avisa a Roberto e Renato que os filhos terão que se sustentar sozinhos. José Leôncio pede a Juma que nunca assine nada relacionado às terras da nora. Por pouco, Tenório não flagra Marcelo e Guta juntos. Trindade avisa a Irma que irá embora, por amor ao filho. Zuleica e Tenório discutem. Zuleica não esconde de Guta o medo que sente de Tenório descobrir que Marcelo não é seu filho.
QUARTA	Zé Paulino socorre Tertulinho. Candoca deduz que Sabá quer desapropriar as terras de Timbó para construir o açude. Zé Paulino salva Tertulinho, que lhe promete amizade eterna. O coronel elogia Zé Paulino, e Tertulinho sente ciúmes. Candoca confunde Tertulinho com Zé Paulino, e afirma que está noiva do rapaz. Tertulinho beija Candoca contra sua vontade.	Rebeca descobre que Danilo instalou um localizador em seu celular. Olívia e Alfredo se beijam. Bob Wright e Andréa passam a noite juntos. Danilo exige que Moa lhe entregue a fórmula. Leonardo diz a Regina que não quer mais negociar a fórmula. Paulo mostra para Marcela documentos de Gustavo que estavam com Baby. Martha pede para Jonathan compartilhar os relatórios sobre a fórmula com Leonardo.	Luísa diz a Marcelo que pensou na possibilidade de adotar uma criança, mas ele deseja ter filhos biológicos. Durval aparece de surpresa na casa de Raquel, ela fica incomodada. Pinóquio encontra um laxante, põe no suco de laranja e serve aos vilões. Waldisney e Violeta correm para o banheiro. Na escola, João fica perturbado com Poliana no celular conversando com Éric. Joana encontra a mala de Sérgio na Onze e descobre que ele está morando na empresa.	José Leôncio cobra postura mais firme de Maria Bruaca, que demonstra arrependimento de ter aceitado lutar por seus bens na Justiça. Mariana convence Maria Bruaca de que ela tem direitos como ex-mulher de Tenório. Trindade se despede de Irma enquanto ela dorme. José Leôncio fica surpreso com a saída de Trindade da fazenda. Marcelo pergunta a Zuleica quando a mãe estará pronta para contar a verdade sobre seu pai.
QUINTA	Candoca fica revoltada com Tertulinho. Dodôca exige que Lorena e Zé Paulino não contem a Candoca sobre seu mal-estar. Otacílio garante ao coronel que Tertulinho está recuperado da picada de cobra. Candoca aceita a carona de Tertulinho, e Zé Paulino os vê. Cira faz fofocas sobre Candoca para Anita. Lorena defende Candoca de Anita e Cira. Zé Paulino ameaça Tertulinho.	Regina tenta convencer Anita a desistir de conhecer a família de Clarice. Lou e Ísis brigam por causa de Renan. Lou decide abandonar Renan, que fica transtornado. Ísis confirma a Renan que armou para acabar com o relacionamento dele com Lou. Armandinho e Batata brigam. Renan expulsa Ísis da companhia de dança. Moa prepara uma noite romântica para Pat na Coragem, mas incidente acaba com o clima.	Sérgio revela para Joana que está morando na Onze para não comprometer o orçamento familiar. Pinóquio invade o estúdio de rádio na escola, opera o equipamento e faz transmissão cômica. Ruth, Heló e Bento vão correndo para o estúdio, Pinóquio foge. Na saída da escola, os vilões cercam Pinóquio. Pedro, Yuna e Chloe desconfiam que Plínio seja Pinóquio.	Jove convence Tibério a contratar Zaquieu como peão, no lugar de Trindade. Zaquieu oferece seu quarto para Alcides dormir com Maria Bruaca. Ibraim e Ingrid repreendem Érica por ter contado a verdade a José Lucas. José Leôncio sente orgulho de José Lucas. O comparsa de Tenório avisa que enquanto o grileiro não resolver suas pendências com Maria Bruaca, ele não poderá vender nenhum bem.
SEXTA	Zé Paulino exige que Tertulinho se afaste de Candoca. Timbó pede emprego a Sabá, que pensa em engambelar o homem para conseguir as terras dele. Candoca confirma as intenções de Sabá sobre Timbó e rasga o documento assinado pelo lavrador. Lorena briga com Cira e Anita para defender Candoca. Coronel Tertúlio repreende o filho por desrespeitar Zé Paulino. A mando de Sabá, Candoca é demitida da escola.	Anita conta para Ítalo que encontrou Leonardo no cemitério. Danilo não consegue convencer Leonardo a mudar de ideia sobre a venda da fórmula. Gustavo finge para Marcela não conhecer os documentos que foram encontrados com Baby. Danilo descobre que Rebeca está sem o celular com rastreador. Rebeca é seguida na rua. Alfredo leva Olívia para conhecer seus filhos. Danilo se surpreende quando Pat e Moa avisam que não irão entregar a fórmula para ele.	Magabelo faz a formatura de Yupechlo e se certifica de que Yuna, Pedro e Chloe estão prontos para ficar no lugar do outro clubinho. Na mansão de Otto, Roger brinda, agradecendo a família. Na mesa, Poliana mostra a foto do menino novo, Plínio, na câmera da escola. Durval chega à casa de Raquel e nota André sem camisa no sofá.	Tenório conta a Zuleica que está com as contas bloqueadas por causa da ação que Maria Bruaca moveu na Justiça. José Leôncio alerta Alcides para a possível vingança de Tenório. Irma desabafa com Mariana sobre Trindade. Maria Bruaca enfrenta Tenório. José Lucas pede para José Leôncio tomar cuidado com Tenório.
SÁBADO	Sabá manda Flora prender Zé Paulino. Xaviera chega a Canta Pedra, e Tertulinho se desespera. Xaviera chantageia Tertulinho e pede dinheiro. Coronel Tertúlio exige que Zé Paulino seja libertado da delegacia. Xaviera se interessa por Zé Paulino e tenta seduzi-lo. Candoca ameaça Xaviera. Tertulinho beija Candoca novamente, e Zé Paulino flagra os dois.	Danilo culpa Pat e Moa pelo sequestro de Rebeca. Leonardo expulsa Anita de seu quarto e tem um surto no dia de seu casamento com Regina. Lou e Rico têm a primeira noite de amor. Martha se desespera ao saber que Leonardo não saiu de casa e avisa a Regina. Jéssica conduz Regina até a porta da igreja e ela manda voltar para buscar Leonardo. Moa, Pat, Ítalo e Danilo vão até o local do encontro com a fórmula em troca da liberdade de Rebeca.	**Resumo dos capítulos da semana.**	Zuleica ameaça deixar a fazenda com seus filhos e Guta, caso Tenório continue a fazer ameaças a Maria Bruaca. José Lucas teme que Tenório possa fazer algo contra José Leôncio. Juma e Jove discutem sobre onde o filho irá nascer. Tenório pensa em atentar contra as vidas de Maria Bruaca, Alcides e da família Leôncio. Mariana planeja comprar a fazenda de Maria Bruaca. Irma reclama de Mariana com Zaquieu.

Programação de hoje

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:00 Iurd
07:00 Santo culto
08:30 Iurd
09:00 Minas cap
10:00 Achamos em Minas
10:10 Desenhos bíblicos
10:30 Record kids
14:00 Cine maior
15:45 Hora do Faro
18:00 Canta comigo
19:45 Domingo espetacular
23:00 Câmera Record
00:15 Chicago P.D
01:00 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

08:30 Mundo empresarial
10:00 Iurd
11:45 Polishop
13:00 Free Fire na Rede TV!
15:00 Te peguei
17:00 A hora e a vez da pequena empresa
17:30 Festival Rede TV! plus
18:30 João Kleber show
19:45 Encrenca
23:00 O céu é o limite
00:10 Foi mau
01:10 Galera esporte clube

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Jornal da Semana
07:00 Pé na estrada
07:30 Sempre bem
08:15 SBT sports
09:00 Minas Cap
10:00 Viação Cipó
11:00 Roda a roda
11:30 Telesena
11:45 Domingo legal
15:45 Eliana
20:00 Programa Silvio Santos
00:00 Sessão meia-noite
01:30 Quem não viu vai ver
05:00 Conexão repórter

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

06:30 Velocidade sem limite
07:00 WSN
08:30 Band Kids
08:40 Encontro no Getsemani
09:00 Minas cap
10:00 Paulo Navarro
10:30 Show do esporte
11:00 Brasileirão Feminino
13:00 Show do esporte
16:00 Campeonato Brasileiro Sub-20
18:00 3º tempo
20:00 Perrengue na Band
22:30 Breaking bad
23:30 Canal livre
00:30 Show business

TVBRASIL/DIVULGAÇÃO

Rolando Boldrin é o "Sr. Brasil", na Rede Minas

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

07:45 Mãe Maria
08:00 Missa dominical
09:00 Sr. Brasil
10:00 Agrocultura
10:30 Instinto fotográfico
11:00 Minas rural
11:30 Faróis do Brasil
12:00 Sabor & afeto
12:30 +Gerais
13:00 Samba na Gamboa
14:00 Cine nacional
16:00 Cinematógrafo
17:00 Planeta Terra
18:00 Repórter Eco
18:30 Hypershow
20:00 Alto-falante
21:00 Meio de campo
22:00 Harmonia
23:00 Palavra cruzada
23:30 Coletânea

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

06:00 Santa missa
06:50 Tô indo
07:20 Pequenas empresas & grandes negócios
08:05 Globo rural
09:25 Auto esporte
10:00 Esporte espetacular
12:30 Temperatura máxima
14:20 Pipoca da Ivete
15:50 Futebol
18:00 Domingão com Huck
20:30 Fantástico
23:25 Vai que cola
00:10 Domingo maior
01:30 Cinemaço
02:40 Corujão 1

MATÉRIA DE CAPA

Modernidade e tradição marcam a programação do SBT, que chega aos 41 anos com a proposta de levar novidades, informação e diversão para a família brasileira

TELA DE SUCESSOS

MATHEUS HERMÓGENES*

Não é de hoje que se diz que o SBT é o canal que tem torcida. Ao comemorar seus 41 anos, completados na última sexta-feira (19/8), a emissora de Silvio Santos consolida sua vocação esportiva, apostando na transmissão de duelos das duas competições mais importantes do futebol de clubes: Champions League e a Libertadores.

Nos últimos anos, o SBT – parceiro em Minas da TV Alterosa – ampliou o espaço de transmissões e comentários esportivos em sua programação. Além das competições continentais de futebol, exibiu, em julho, a Copa América Feminina, vencida pela Seleção Brasileira. Sob o comando da técnica sueca Pia Sundhage, as moças conquistaram o oitavo título para o país.

LOURIVAL RIBEIRO/SBT

Equipe de esportes do SBT traz os bastidores da Libertadores

TIME DE CRAQUES Téo José, Luiz Alano, Mauro Beting, Nadine Basttos e Domitila Becke, entre outros, fazem parte da equipe esportiva do canal, no qual se destacam os programas "Arena SBT" e "SBT Sports". Após as transmissões, lives são conduzidas por Fred Ring no YouTube e Facebook.

Nesta terça-feira (23/8), fãs de futebol não podem perder o jogaço entre Benfica, de Portugal, e Dínamo de Kiev, da Ucrânia, valendo vaga na fase de grupos da Champions League. Em 30 de agosto, o SBT vai exibir o duelo entre Palmeiras e Athlético-PR, pela semifinal da Libertadores.

De olho no universo das plataformas digitais, a emissora montou estúdio exclusivo para a gravação de podcasts voltados para as produções da casa.

"Policast" revela novidades sobre a novela "Poliana moça". "Podcalizando" aborda o programa de variedades "Fofocalizando". Já "Dropados do Podcast" se volta para os gamers e fãs do universo tecnológico.

Em abril, foi anunciado que o canal SBT News, com quase 4 milhões de inscritos no YouTube, se tornou líder em visualizações na América Latina, ultrapassando Jovem Pan News e Band Jornalismo, no Brasil, o mexicano Noticieros Televisa e o colombiano Noticías Caracol.

LEILÃO De olho no futuro, o SBT é a primeira rede de televisão do país a criar e leiloar NFTs para o público. Imagens icônicas de seus 41 anos fazem parte da galeria de certificados digitais, que estarão à venda. Elas poderão ser adquiridas em salas imersivas, com lances iniciais a partir de R$ 200. Até 16 de novembro, o acesso é gratuito pelo endereço www.sbtverso.com.br.

O leilão reunirá seis fotos históricas do "patrão" Silvio Santos, além de imagens do Professor Celsofales, de Celso Portiolli, no especial "Chaves" (2011); "Danilo Sinatra in concert", versão do apresentador Danilo Gentili, no "The noite"; Patricia Abravanel fantasiada de Carmen Miranda, no "Máquina da fama"; e um retrato da apresentadora Eliana no programa "TV Animal".

FAMÍLIA Se, por um lado, investe em tecnologia de ponta, por outro o SBT reforça a programação que fez dele o canal da família brasileira.

Além do tradicionalíssimo "Programa Silvio Santos", no ar há 59 anos, a emissora exibe "A praça é nossa", comandado por Carlos Alberto de Nóbrega, "Domingo legal", com Celso Portiolli, "Programa Eliana", "Programa Raul Gil" e "Programa do Ratinho".

O carismático Otaviano Costa voltou à emissora para comandar o reality "Cozinhe se puder". A culinária, aliás, conquistou o seu espaço no SBT. No próximo sábado (27/8), estreia a quarta temporada de "Bake off Brasil: Cereja do bolo", comandado por Dony De Nuccio e Beca Milano, enquanto Nadja Haddad prossegue à frente do "Bake off Brasil – Mão na massa".

LOURIVAL RIBEIRO/SBT

Carlos Alberto de Nóbrega no banco mais "família" do humor nacional

NASCIMENTO DE VOLTA

Quem está de volta à casa é o jornalista Carlos Nascimento, que mediará os debates entre os candidatos à Presidência da República em 15 de setembro e 22 de outubro (se houver segundo turno). O SBT se uniu à CNN Brasil, ao jornal O Estado de S. Paulo, à Veja , ao portal Terra e à rádio NovaBrasilFM no pool de veículos de imprensa voltado para a disputa do Planalto.

MOACYR DOS SANTOS/DIVULGAÇÃO

* Estagiário sob supervisão da editora-assistente Ângela Faria

NOVELA

Atriz afirma que sua personagem em "Cara e coragem" é forte, feliz e tem o apoio das mulheres. Envolvida com um homem casado, ela vai buscar um novo amor

Paula Braun é fã de Olívia

Paula Braun acredita na identificação das mulheres com a batalhadora Olívia de "Cara e coragem". Na novela das 19h da Globo, a atriz interpreta a independente dona de uma companhia de dança vertical, que é mãe solo de Lou (Vitoria Bohn), porque Joca (Leopoldo Pacheco) não assumiu a paternidade da jovem.

Joca manteve a relação com Olívia às escondidas, por ser casado com Nadir (Stella Maria Rodrigues) e pai de Pat (Paolla Oliveira). Apesar de ter aceitado a condição de amante por muito tempo, a situação da personagem começou a mudar.

"Olívia é incrível. Ela tem o lado de ser alguém forte. Tem paixões, é feliz na maternidade e no trabalho. O ponto fraco dela é o Joca, que não é marido dela, mas os dois foram amantes por quase 20 anos", diz Paula.

Olívia está interessada em Alfredo (Carmo Dalla Vecchia). Recém-separado de Pat, o ilustrador se encontrou com a dançarina por acaso em Paquetá, no Rio de Janeiro, e os dois passaram a flertar. Em breve, rolará beijo e até encontro com os filhos dele. Porém, uma confusão familiar pode atrapalhar o romance.

"A história tem uma virada linda. Cada vez que chegam os capítulos, fico empolgada. As cenas são gostosas, sequências longas que não via faz tempo. Existe lugar para o humor também. O Joca é um homem mais velho. A relação que construiu na casa dele com a esposa é diferente daquela com a minha personagem", observa Paula.

"Cara e coragem" marca a volta da atriz às novelas. O último folhetim do qual participou foi "Amor à vida" (Globo), exibido em 2013 e 2014. Ela fez o papel da doutora Rebeca.

No período fora da televisão, Paula se dedicou a outros projetos, como a direção do documentário "Ioiô de Iaiá" (2019), disponível no Globoplay, além da criação dos filhos Flora, de 11 anos, e Benjamin, de 7, frutos de seu casamento com o ator Mateus Solano.

"Nossa classe sofreu, sem saber como ia retornar ao trabalho. Fiz o teste para o papel em outubro de 2020. Naquela época, não existia plano de vacinação contra a COVID-19. É bom voltar a atuar após dirigir e em uma novela que é obra aberta. É outro ritmo de trabalho", conclui Paula. (**Estadão Conteúdo**)

FÁBIO ROCHA/GLOBO

O ilustrador Alfredo (Carmo Dalla Vecchia) está balançando o coração da bailarina Olívia (Paula Braun)

NOS TRIBUNAIS

Tatá derrota RedeTV!

Tatá Werneck ganhou processo movido pela RedeTV!, que pedia indenização por danos morais devido à piada feita pela humorista durante o Prêmio Multishow de 2020. As informações são do Notícias da TV.

Em novembro de 2020, durante apresentação do Prêmio Multishow, Tatá Werneck fez uma brincadeira, comparando seu vestido com o orçamento da RedeTV!.

"Gente, não repare, eu vim de moto direto, entendeu? Eu vim assim. Peguei no varal, está molhada ainda. Isso aqui é o orçamento de uma grade da RedeTV!. Pelo amor de Deus, gente, não quero que vocês reparem", disse Tatá.

Na ação, a RedeTV! pediu indenização de R$ 50 mil, além de retratação da humorista nas redes sociais e no Multishow. A emissora alegou ser vítima de perseguição.

Na decisão, a juíza Flávia Almeida de Castro afirmou não ter enxergado nada além de uma piada e um texto típico de humorista sobre o assunto.

"A existência ou não de humor na frase dita pela ré não cabe ao juiz fixar. Certo é que a assertiva é incapaz de malferir a imagem de uma rede de TV, regularmente estabelecida no mercado", argumentou.

"A parte autora, na exposição dos fatos bem como na demonstração das consequências, não demonstra o alegado dano sofrido pelo comentário da ré, como contratos de patrocinadores desfeitos pelo episódio, ou qualquer forma de prejuízo financeiro", completou a magistrada.

ESTEVAM AVELLAR/GLOBO

Humorista foi processada por fazer piada no Prêmio Multishow 2020

Feminino & MASCULINO

LUANA ALVES/DIVULGAÇÃO

COOLTIVAR

Ode ao amor é o tema da coleção verão 2023 da B. Bouclé que traz profusão de cores

PÁGINA 4

CONTEMPORÂNEA

Coleção verão 2023 da Iorane traz uma moda urbana chic, moderna, cheia de cores intensas e vibrantes, aplicação de cristais e muita elegância.

PÁGINA 5

LUPRE/DIVULGAÇÃO

PATRÍCIA ESPÍRITO SANTO

COMPORTAMENTO

Mais madura, aprendi que se planejamos com responsabilidade tudo acaba dando certo

>>patriciaesanto@uai.com.br

Construindo carreiras

Recentemente conheci dois rapazes que embora tenham contextos de vida diferentes compartilham ideais e ideias semelhantes. O primeiro tem cerca de 40 anos é engenheiro nascido e criado no nordeste brasileiro. O segundo tem cerca de 30 anos é agrônomo nascido e criado no sudeste. Ambos filhos de famílias que educaram os filhos com muito suor, sem que para isso tenha sido necessário sacrificar a vida acadêmica deles. Estudaram em boas escolas, tinham bons empregos, casa, comida e roupa lavada.

Quando conheci o engenheiro ele estava encerrando seu ano sabático, época em que o agrônomo iniciava o dele. Roteiros diferentes, tiveram como intercessão o continente africano. E foi nesse cenário que também se conheceram e conviveram por alguns dias. O que faz um jovem, ainda em fase de construção de carreira, largar emprego, vender tudo o que tem e sair mundo a fora sem saber ao certo onde estará amanhã? Sem dinheiro suficiente na conta para garantir o mínimo de conforto e estabilidade durante todo o tempo em que estiver fora? Inglês fluente, vontade de desbravar o mundo, as culturas e a si mesmos, além de uma lista bem limitada de exigências.

É preciso coragem. Essa é minha teoria. Isso porque quando jovem quis ganhar o mundo, mas tive muito medo. Na idade deles, o mais longe que consegui ir sozinha foi ao Rio de Janeiro e lá tinha endereço certo e dinheiro contado, o suficiente para comer e voltar para casa com segurança.

Por medo. Medo de que? De precisar de algo e não ter, um algo nada concreto, confesso. De não conseguir me livrar de situações embaraçosas e perigosas. Medo da solidão, da falta de alguém com quem compartilhar uma experiência maravilhosa ou dúvida imediata.

Hoje, beirando os 60 anos com inglês deficitário, embarco em aventuras que sequer cogitei um dia. Mais madura, aprendi que se planejamos com responsabilidade e muita flexibilidade, acaba dando certo. Perrengues aparecem sempre e se tivermos prudência, paciência e mente aberta tudo passa e se ajeita.

O ano sabático de um e de outro não veio do desejo de viajar sem rumo, de passar noites de farra, dias à toa curtindo sol e brisa do mar. Cada um a seu modo, procurou estar em lugares junto a ONGs e instituições às quais pudessem ser úteis, colaborar através de seus saberes e suor.

Escolheram onde iriam, em troca da experiência, da vivência junto ao outro. Doaram seu trabalho. Assim estão correndo os continentes, entrando fundo em especificidades e necessidades inimagináveis. Enriquecem o entorno por onde passam, mas certamente o maior lucro ficará com eles.

LÁ & CÁ

ISABELA TEIXEIRA

De café

FOTOS/ DIVULGAÇÃO

A Nespresso, marca de café porcionados de alta qualidade, lançou este ano em parceria com a startup de moda sustentável Zèta – conhecida por sua proposta vegana e zero-waste – uma linha de tênis de edição limitada feitos a partir da borra de café reciclada. A coleção foi inspirada nos princípios da marca de redução do impacto ambiental, eco design e estilo francês. Cada par do modelo Re:ground contém borra de café equivalente a 12 cápsulas Nespresso recolhidas nos projetos de reciclagem da marca e integradas na parte superior do couro vegano, bem como nas solas. Os demais elementos do tênis são feitos com 80% de materiais reciclados e sustentáveis, como plásticos retirados do Mediterrâneo, cortiça, borracha e látex. Os tênis são vendidos exclusivamente na Europa, onde são produzidos, de forma intencional para assegurar a menor pegada de carbono possível. O modelo de edição limitada estará disponível enquanto durarem os estoques e não serão comercializados no Brasil.

Edição limitada

Michael Kors explor o espírito icônico de um verão italiano, trazendo o luxo da coleção para a Costa Amalfitana e Capri. O designer criou uma coleção cápsula de edição limitada que será vendida apenas na ilha, em Cabana Capri, e nas proximidades de Amalfi, no icônico Hotel Santa Caterina. A coleção apresenta roupas de banho e sarongues com estampa de ocelot, bem como pulseiras de couro com relevo de píton, um luxo. À parte dessa coleção, a marca lançou uma seleção de bolsas, prêt-à-porter e acessórios.

Collab comemorativa

As marcas mineiras Urbô e Biartiz, de moda masculina e calçados femininos, respectivamente, uniram suas expertises em uma collab comemorativa para a nova coleção da Biaritz. A coleção mostra que a moda é para todos. nvestiram em uma modelagem mais ampla, como por exemplo, a calça jeans que tem um cós aparentemente feminino, mas que se expande e se adapta ao biotipo do homem. A Urbô tem uma proposta minimalista, com essa collab investiram em cores, novos cortes e propostas que mesclam o tradicional masculino e feminino de forma harmônica.

Conforto

Com uma ampla cartela de cores que, vai desde o vanilla até o rosa Penélope, tangerina e curaçau, as Usaflex lançou coleção primavera que tem como ponto de partida o conforto. Solados plataformas, texturas diversas e detalhes especiais marcam os calçados, bolsas e acessórios da coleção. Nessa primavera, as peças deixam a pele mais à mostra. São 70 modelos de calçados e 52 bolsas e acessórios.

VIDA INTEGRAL

Autoconhecimento

Sabia que a resposta para a maioria de nossas dúvidas e preocupações está mais próximo do que podemos imaginar? Todos nós somos uma somatória de escolhas e experiências que cultivamos ao longo da vida. Cada uma delas, sejam boas ou ruins, nos moldaram no ser humano que somos e, muitas vezes, quando queremos corrigir algo ou tentar aprender e melhorar como seres humanos, vamos atrás desses aprendizados em sessões de terapia, religião etc. Mas e se nós aprendêssemos que a resposta para grande parte – senão todas – das questões e aflições que vivemos está dentro de nós mesmos? Foi com esse pensamento que Karen Padilha escreveu "De Volta Para Casa", lançado pela Editora Viseu.

As quase 100 páginas desse manual de como podemos nos reconectar com nossos valores dão a oportunidade de todos nós crescermos como pessoas de uma forma simples e rápida, mas não menos completa. A praticidade da leitura que esse livro possui faz com que mais pessoas possam ter acesso a tais mudanças de paradigma e dessa forma possam ser impactadas pelo poder transformador que cada um possui dentro de si – e que desconhecem.

"Você é a chave para destrancar a essência de sua verdadeira origem"

"Só você sabe porque determinada situação lhe dói tanto. Só nós sabemos o que nos faria vencer nossos medos. E se todas as respostas emanam de nós mesmos, a ideia é que essa leitura possa ajudar a despertar dentro de cada um a energia necessária de lutar, encontrar as respostas e vencer os traumas e batalhas da vida", diz Karen.

Muitos não sabem quem são de verdade, nossa missão ou propósito de vida ou quais objetivos buscamos na vida. E nunca ter feito essas perguntas é preocupante, pois mostra uma vida sem objetivos, foco e com várias pontas soltas. Fazer um resgate interno ajuda a jogar luz nessas questões e, também, a reconectarmos com nossos valores e a entendermos nossa missão de vida.

"De Volta Para Casa" fez a autora rememorar um passado doloroso pelo qual ela não gostaria de ter passado, mas que serviu para ser a pessoa que é hoje. Karen teve uma série de problemas emocionais e vício em drogas e teve de aprender a se reconectar com o que era real e de valor para cortar as amarras com o que lhe levava para o fundo do poço. Essa vivência, dolorosa e angustiante, foi convertida em combustível para a vida, para o amor e para o bem.

CONTATOS

CURSO DE REIKI - Estão abertas as inscrições para o próximo curso de formação de profissionais em reiki, módulo 2, na Escola Ponto Equilíbrio, da professora Maria José Marinho. Reiki é uma forma de medicina integrativa baseada em ciência oriental, feita por imposição de mãos para transferir "energia vital universal" para o paciente com fins curativos. Dia 28, das 8h às 18h. Informações e inscrições pelos telefones (31) 3225-4222, (31) 3223-8340, (31) 99145-7178 ou pelo site www.pontoequilibrio.com.br

TARÔ E RADIÔNICAS – A terapeuta Rose Ferraz está atendendo com tarô dos anjos, mesa radiônica, limpeza aurica, abertura de caminhos e aconselhamentos. Faz atendimentos on-line e presenciais. Informações e agendamentos: (31) 97509-2732.

TERAPIAS HOLÍSTICAS – A terapeuta holística Renata Moon aplica diversos tipos de terapias, e atende on-line e presencialmente. Leitura intuitiva de arquétipos, uma forma inovadora de leitura de cartas com o objetivo de identificar cada arquétipo para traduzir o momento pelo qual o cliente passa. Ferramenta de autoconhecimento que visualiza bloqueios e soluções para qualquer área da vida. Reiki, terapia de cura mental, emocional e física através do reequilíbrio e harmonização dos principais pontos de energia do corpo pela imposição das mãos. Cura através de mandalas de velas que podem ser configuradas para diversos fins, como a saúde física, mental e emocional, e o equilíbrio energético. Fogo sagrado, técnica terapêutica que tem objetivo de reintegrar o corpo físico, emocional e energético, trazendo equilíbrio através do resgate de energias que ficaram presas em dores e traumas. Leitura de tarô. Informações e agendamentos pelo telefone e WhatsApp (31) 98597-8885.

MAPA DE ARQUÉTIPOS – Desenvolvido pela psicóloga Luciana Diniz, é um método de levantamento de potenciais. Focada em consciência estratégica, utiliza a análise simbólica da astrologia sem misticismos, mas com sincronismo, conceito criado por Carl Gustav Jung. O Mapa de Arquétipos com foco vocacional onde responde à pergunta "Para o que eu sou necessário?". São quatro sessões de até 1h30. Informações (31) 99947-4967 ou no https://linktr.ee/lucianadiniz.psi

feminino.em@uai.com.br
anna.marina@uai.com.br

Isabela Teixeira da Costa/interina

GALA
MINAS

Ainda sobre o jantar do BrazilFoundation, o resultado do evento superou as expectativas, e ao todo foram arrecadados R$ 3 mi- lhões. Outro ponto que precisa ser destacado é o jantar em si. Massimo Bataglin – leia-se Club do Chef – está de parabéns pelo menu que criou e serviu, foi um verdadeiro menu gastronômico de degustação. A entrada foi um delicado tortellini de lagosta, a sequência de pratos principais começou com um peixe no vapor à moda "Bulhão Pato", seguido de um pato confit com laranja e arrematado por um risoto de arroz negro com castanhas do Brasil, tâmaras e gremolata. A sobremesa fechou o serviço. O chef Massimo convidou o empresário Renato Zago para ajudá-lo na cozi- nha. A mesa de café, com muitos doces e minibolos, foi assinada pela confeiteira Mariana Laender.

ARQUITETURA
E DECORAÇÃO

Semana passada, foi lançado o volume 2 do belo livro "Arquitetura e decoração Ícones", na Casadorada, um espaço exclusivo que reúne o melhor do luxo em decoração, moda feminina e infantil, adornos e utilitários para casa, aberto recentemente no Cidade Jardim. A arquiteta e designer de interiores Laís Albergaria foi a anfitriã do elegante coquetel, ao lado do marido, Célio Soares, pois está no livro, apresentando uma bela casa decorada por ela, em Nova Lima. A proprietária do espaço é a paulista Afonsina Megale, que estava presente com o marido Antônio Galvão Júnior.

ANIVERSÁRIO
PETIT COMITÊ

Uma das mulheres mais queridas na área do turismo, Vania Hadad Myrrah fez aniversário na última terça-feira, e comemorou a data oferecendo um almoço, no Gero, para as amigas mais íntimas e família. Tarde mais que agradável. Entre as presenças estavam a mãe, Beatriz, a irmã Maria Helena e a sobrinha Isabella Hadad. No time das amigas, Juliana Boechat, Patrícia Nicácio, Adriana Vasconcelos, Valéria Junqueira, Klaucia Badaró, Sibele xx e Iara Andrade.

AUTOMÓVEL CLUBE
97 ANOS

O Automóvel Clube e Minas Gerais completa 97 anos e a diretoria está organizando um grande jantar dançante na próxima sexta-feira, 26, às 21h, para comemorar a data. A festa ocupará os salões Dourado e Príncipe de Gales. O menu será todo preparado pelo bufê do clube, e as bebidas estão inclusas. Como atrações musicais, shows da cantora Paula Sette, do cantor Guilly Castro e ainda os Djs Carlão Santos e Alejandro Garcia. Os ingressos estão à venda pelo Sympla, e podem ser adquiridas mesas ou ingressos avulsos, que custam R$ 250 para sócios e R$ 270 para não sócios. Traje esporte fino. Mais informações pelo WhatsApp (31) 97515-5515.

VIDA
ATIVA

Você já parou pra pensar o que faz alguém chegar feliz aos 100 anos? Boa saúde, sem dúvida, é um fator essencial. Mas será que é só isso? Iris K. Bigarella, de 98 anos, lança seu olhar instigante e provoca muitas reflexões importantes no livro que acaba de escrever, "Chegando feliz aos cem anos – História de uma apaixonante jornada", contando sua história de vida.

FLORENCE ZYAD/DIVULGAÇÃO

Afonsina Megale, Antônio Galvão Júnior, Laís Albergaria e Célio Soares

CURSOS
ON-LINE

A Faculdade Unimed e a Cesar School fizeram uma parceria e acabam de lançar oito cursos on-line de curta duração. O objetivo é atender o público das áreas de saúde, gestão e cooperativismo que está em busca de conteúdos voltados para as áreas da inovação, cultura ágil e transformação digital. Os cursos são Design estratégico, Métricas ágeis, Tech for non techies, Direito no tempo de dados, Processo e inovação nas organizações, Cultura e pessoas, Tecnologias habilitadoras e Impacto dos dados e novos modelos de negócio.

EXPOSIÇÕES
NA CIDADE

Leila Gontijo abriu na terça-feira, em sua DotArt Galeria, a exposição "Guirlanda para a Lua" com trabalhos do artista plástico Cadu.

●●●

A Galeria de Arte do Centro Cultural do Minas Tênis Clube apresenta pela primeira vez a mostra "Desnorte", do fotógrafo paulista Bob Wolfenson. A exposição é uma leitura dos deus 50 anos de carreira e apresenta cerca de 120 imagens produzidas por ele, divididas em retratos, fotos de moda, polaroides, fotos de viagens turísticas e de viagens em busca de locações, anotações fotográficas e álbum de família. Visitação até 23 de outubro, com entrada franca, de terça a sábado, das 10h às 20h; domingos e feriados, das 11h às 19h.

FRANCISCO DRUMONT/DIVULGAÇÃO

Mauro Tunes e Lilian com Marilu Araújo

FEIRA DE ARTESANATO
SEM SEGURANÇA E FISCALIZAÇÃO

O episódio do roubo da atriz Versa Fischer na feira de artesanato da avenida Afonso Pena, acabou por revelar a situação caótica do lugar. Não é apenas no quesito de segurança, mas também no de fiscalização. A saber: os expositores tradicionais denunciam que os camelôs das redondezas estão invadindo o ambiente, ameaçando os expositores autorizados que reclamam disso e, acintosamente, levam seus produtos para junto das barracas. Os fiscais não tomam providência alguma. E mais: depois que flexibilizaram os tipos de produtos ali, muitos estão vendendo quinquilharias 'made in China' como se fossem artesanato mineiro.

ARQUIVO PESSOAL

Patrícia Nicácio, Vania Myrrah, Juliana Boechat e Kláucia Badaró

JANTAR
MUSICAL

A dinâmica Lilian Furman já marcou para o dia 15 seu jantar de setembro. Será na Cantina Província de Salerno, às 20h30. O menu foi assinado pelo chef Bruno Peluso e traz de entrada arancini e creme de siri gratinado. Como opção de pratos principais, paella veneziana, fetuccine com proseco e panceta, nhoque ao molho de gorgonzola e rúcula ou braciola com cuscuz de San Marco. Na sobremesa, mousse floresta negra.

FIGURINOS
CLUBE DA ESQUINA

O musical "Clube da Esquina – Os sonhos não envelhecem", baseado no livro homônimo, de Márcio Borges, com direção de Dennis Carvalho, estreou na última quarta-feira. O espetáculo mostra a potência da canção mineira ao recontar a história dos sete músicos que se reuniam nas décadas de 1960 e 70, no cruzamento das ruas Paraisópolis e Divinópolis, no Bairro Santa Tereza. Marília Carneiro assina os figurinos, criados a partir de ampla pesquisa sobre a época, e explorou acessórios como bonés e echarpes na maioria dos personagens. A pedido do diretor, Marília repetiu uma das roupas do figurino de 'Elis – O musical', em uma homenagem à cantora. O espetáculo fica em cartaz no Sesc Palladium até 28 de agosto.

CICLONES
TURISMO AFETADO

Quem chegou do sul do país, relata momentos de tremendo susto na Serra Gaúcha por causa de ciclone que derrubou telhados e mais – principalmente no circuito Canela \ Gramado. Aliás, esses fenômenos estão cada vez mais frequentes, prejudicando o turismo da região. O caso mais notório e recente foi um vendaval em Santa Catarina, que derrubou a balsa-bar do empresário Álvaro Garnero. Outros relatos de acidentes sérios também foram registrados. É a mudança climática afetando o dia a dia do planeta.

PRIMA-VERAS
EM DANÇA

A bailarina, coreógrafa e fundadora da Quik Cia de Dança Letícia Carneiro estreia o espetáculo solo "Prima-Veras", com direção da premiada coreógrafa paulista Lu Favoreto. A montagem evoca o tempo das estações relacionado aos ciclos da vida, para uma reflexão sobre o processo de envelhecimento da mulher. Letícia, que foi bailarina do Grupo Corpo por 12 anos, trabalha a dança contemporânea na perspectiva da improvisação como resultado cênico, enraizado na relação corpo, som e movimento. As apresentações serão em 27 e 28 (sábado, às 20h; e domingo, às 19h), no Teatro Marília.

ENCONTROS
COM O PATRIMÔNIO

O programa da Casa Fiat de Cultura "Encontros com o Patrimônio", que aborda as tradições culturais de Minas, faz hoje, às 11h, edição especial com o pesquisador e violeiro Chico Lobo, no canal do Youtube. Chico Lobo vai conversar com o público sobre os "Saberes, linguagens e expressões musicais da viola de Minas Gerais", reconhecidos como patrimônio imaterial em 2018. Os outros seis bens culturais de natureza imaterial registrados pelo IEPHA também serão abordados no bate-papo, que será conduzido pela historiadora e educadora do Programa Educativo, Ana Carolina Ministério. A participação é gratuita, com inscrição pela Sympla (bit.ly/EncontrosPatrimonioImaterial).

NOVO ESPAÇO
BEM BRASILEIRO

Rafael Alves e o sócio Felipe Nairon inauguraram ontem sua loja Kami'Ywa Design Autoral Brasileiro, no Belvedere. O novo espaço terá somente itens brasileiros como mobiliário, utilitários, esculturas etc, e principalmente produções dos povos indígenas da região do Xingu. Além dessas peças, a dupla fará um resgate de objetos e quitutes que contam uma história. Uma das delícias que já está garantida é a famosa cocada que Beatriz Borges da Costa fazia. Agora, a iguaria será produzida pela neta Alessandra Gualberto, que recebeu a receita da avó. Por falar em Alessandra, ela está dividindo seu tempo entre Brasília – onde mora e é advogada –, e BH onde atua com sua empresa Eu, Caramelo, que tem sido grande sucesso.

GUEDES
GESTO REPUBLICANO

A guerra em que se transformou a eleição deste ano, acabou por eliminar até os requisitos mínimos de civilidade. Um exemplo foi o climão tenso na posse do ministro Alexandre Moraes no TSE, onde os grupos adversários mal se olharam. A exceção ficou por conta do ministro Paulo Guedes, que fez questão de cumprimentar Lula – que respondeu se levantando para abraçá-lo. E isso tem razão de ser: com sua formação mineira (passou infância e adolescência em BH) e cosmopolita por vocação, o ministro da Economia não se deixou contaminar pelo senso de relações truculentas do seu grupo atual. O seu espírito republicano prevaleceu.

SAÚDE
PROFISSIONAIS EM ALTA

O caso de bebês transferidos de hospitais do interior para BH, por falta de médicos para atendê-los, é apenas a ponta de um problema gravíssimo. Não há médicos suficientes no país. A falta de infraestrutura na maioria das escolas de medicina, o alto custo dos cursos, poucas vagas na universidade pública e a atração por outras profissões (como tecnologia e meio ambiente) está provocando esse buraco na saúde publica – e até na rede privada. E pior: o nível geral dos recém-formados deixa a desejar. E tem mais: com o novo piso salarial para os enfermeiros que o governo federal liberou (obrigatório só para os hospitais particulares, diga-se) as demissões serão inevitáveis. Resumo: nossa saúde está mais doente do que se imaginava.

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA/EM/D.A PRESS

Paola Picciotto, Fernanda Gontijo, Flávia Picciotto e Daniela Gontijo

POR AÍ...

■ Na última semana, o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais se movimentou com a posse da nova diretoria, eleita para o triênio 2022 / 2025 e presidida pelo médico José Carlos Serufo. Fato notado foram os inúmeros cumprimentos e aplausos direcionados à professora Márcia Duarte dos Santos, coordenadora das ações culturais nos últimos três anos. Durante a pandemia, com a criação do canal IHGMG Virtual no Youtube, o Instituto passou a ter uma audiência de milhares de espectadores ao entregar novas e interessantes atividades sobre a história de Minas.

■ A Copa do Mundo no Catar já está mexendo com a vida dos brasileiros. Um exemplo é a iniciativa dos organizadores da Feria Nacional de Artesanato (programada para novembro e dezembro, no Expominas, em sua 33ª. edição) que colocarão telões no ambiente – para não perder o cliente e nem os jogos. Não só lá, mas tudo que coincide com a data da Copa terá ajustes.

■ As comidas tradicionais do norte do país (Amazonas e Pará) são raríssimas por aqui. Ou pelo menos era assim, pois parece que nossos chefs estão descobrindo esses temperos – que vão além do 'pato com tucupi'. No descolado Mercado Novo, o restaurante 'Tupis' colocou o pirarucu e afins no seu cardápio – vindos diretamente da região. É um sucesso.

■ Nem bem descansou do 'Modernos, Eternos', Josette Davis abriu a mostra 'Morar Mais' que vai até setembro em uma casa do bairro Cidade Jardim. Como sempre, o conceito é assinalar o luxo acessível na decoração.

FOTOS: LUANA VALENTE/DIVULGAÇÃO

MODA

COOL LOVE

B.BOUCLE LANÇA COLEÇÃO PRIMAVERA VERÃO 2023 PARA INSPIRAR UMA ODE AO AMOR, À LIBERDADE E À AUTOCONFIANÇA

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

A grife mineira B.Boucle teve sua primavera verão 2023 feita a quatro (ou seis) mãos, e foi nesse trabalho conjunto que veio a inspiração e foi criado o tema da coleção. A diretora-criativa da marca, Bárbara Maciel, convidou a estilista Claudia Pimenta para a parceria e as duas contaram com a participação do fiel escudeiro de Bárbara, o assistente de estilo George Fhilipe.

O tema e a inspiração nasceram da união dos desejos das duas profissionais de fazerem uma coleção que fosse uma ode ao amor, à liberdade e à autoconfiança alegre, sentimentos e sensações tão necessários para recobrar as energias e enfrentar o mundo pós-pandêmico: "Cooltivar o amor" é a espinha dorsal da coleção para a primavera verão 2023 da B Bouclé.

O formato do coração, que fala ao mesmo tempo de amor e de vida, foi eleito como ponto de partida para o desenvolvimento de estampas, peças de metal, fivelas e bordados. Corações agigantados que se tornam arabescos, compõem as estampas de padrão étnico, em cores e texturas vibrantes e sofisticadas.

Os shapes amplos e as moulagens – que são o DNA da marca – se diversificaram e se misturam com a alfaiataria, presente em ternos, croppeds, tops, vestidos e macacões, criando produções cheias de personalidade e elegância. Os vestidos foram criados em comprimentos "comportados", shorts e mini-saias estão fora do escopo da marca, que fez questão de criar uma mood para mulheres que querem estar elegantes, sofisticadas e modernas, ao mesmo tempo. Na contra-mão da maioria das grifes que criaram roupas chegias de fendas e recortes que deixam o corpo da mulher bastante a mostra, a dupla Bárbara e Claudinha optou por mostrar a sensualidade feminina através de decotes comedidos e no uso de tecidos que dão caimentos elegantes.

A coleção brinca com peças que surpreendem como macacões que, com ajuda de botões, podem se transformar em modelos de mangas longas ou curtas e jaquetas double face; calças que parecem saias e saias que parecem calças são presenças fortes na coleção, com destaque para a calça envelope.

A cartela de cores é vibrante e o frescor das cores melancia, morango, limão siciliano, carambola, bergamota, laranja, maçã verde, kiwi, côco ralado e jabuticaba, sugerem brindes no paraíso. Há melhor lugar para celebrar o amor?!

LANÇAMENTO

CONTEMPORÂNEO PARA BRILHAR

VERÃO 2023 DA IORANE SE BASEIA EM TRÊS ELEMENTOS PRINCIPAIS: CORES INTENSAS E VIBRANTES, ALFAIATARIA MODERNA E APLICAÇÃO DE CRISTAIS

FOTOS: LUFRE/DIVULGAÇÃO

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

A coleção verão 2023 da Iorane chega com uma proposta urbana e contemporânea. As principais e mais recentes tendências da estação foram adequadas e se transformaram em uma moda atemporal e bastante sofisticada, marca registrada da grife, garantindo peças que serão verdadeiros objetos de desejo, não apenas para a estação mais quente, mas para o ano todo.

"Falar da atmosfera urbana é falar de contrastes: o concreto e o fluido, o claro e o escuro, o escondido e o descoberto, o multicolorido; contrastes esses que protagonizam a coleção. Tudo isso sob uma indomável redoma chic e atemporal que define a mulher Iorane, há décadas. Esta mulher está mais poderosa, confiante e espontânea que nunca!", diz.

A inspiração teve como referência a moda das grifes italianas Versace e Gucci, mais precisamente as coleções dos anos 1990, onde buscaram o exagero equilibrado da Versace, com aplicações de pedrarias e cristais em peças que transmitem a sensualidade feminina, em contraste com a sobriedade descolada da Gucci, cuja alfaiataria nada óbvia dita o tom da temporada.

A equipe criativa da Iorane buscou referências na marcante década de 1980, e suas principais características foram os temas principais do drop 2: uma explosão de cores, contrastando entre si em looks vibrantes e multicoloridos, no melhor da moda dopamina. Esta forte tendência, que está presente na moda desde o início do ano, surge da necessidade de sentimentos positivos, reflexo dos efeitos pós-pandemia. A dopamina, neurotransmissor responsável por provocar sensações de prazer e felicidade, traz a ideia de se vestir da forma mais colorida possível, uma vez que as cores são associadas a emoções, como alegria, divertimento e criatividade.

A alfaiataria vem repaginada com o fator wow. Se antes só era possível visualizar alfaiataria nos tradicionais blazers, calças e camisas, agora os cortes sofisticados e refinados vêm também em modelos de vestidos, unindo elegância e profundidade em peças que transitam entre as mais diversas ocasiões. Destaque para os drapeados e tubinhos, que deixam a mulher com uma silhueta elegante e sensual.

Por fim, a tendência que dá nome ao novo drop do verão também é uma das grandes apostas para a temporada: a aplicação de cristais nas peças eleva-as a uma posição de máxima sofisticação, fugindo do lugar-comum. As pedras coloridas no mesmo tom das roupas reforçam a dopamine dressing e trazem o twist tão característico Iorane. A coleção foi muito bem representada nas fotos pela bela modelo Amanda Wellsh.

CERÂMICA

AO SE ASSUMIR MAIS PINTORA DO QUE CERAMISTA, THAÍS MOR EXPLICA POR QUE CRIA OBJETOS COLORIDOS, COM DESENHOS E PALAVRAS FEITOS A MÃO QUE COMPROVAM SEU TALENTO

THAÍS MOR ATELIER/DIVULGAÇÃO

ARTE À MESA

Celina Aquino

Uma tela em branco. É assim que Thaís Mor enxerga a cerâmica. A artista diz que escolheu esta superfície para expressar o seu trabalho de pintura. Tanto que se define mais como pintora do que ceramista. Há alguns anos, ela vem inovando ao levar para as peças desenhos, palavras e muitas cores. É como se estivesse pintando um quadro. "Sempre tiro a cerâmica do lugar dela, vou além do que se costuma fazer com o material. Penso no objeto e na história", destaca.

Logo cedo, Thaís teve certeza de que queria ser artista. Nascida em Nova Lima, ela cresceu vendo a mãe pintar quadros e, dos 11 aos 17 anos, fez curso de pintura de porcelana. "Tinha aulas com aquele tanto de senhorinhas, que pintavam pássaros, desenhos chineses, casario e aprendi todas as técnicas." Formada em design gráfico e publicidade, Thaís trabalhou por 15 anos em departamentos de criação de agências. Participou de projetos variados, mas nunca negou que sua paixão eram as artes plásticas.

Em 2015, quando abriu o ateliê, Thaís só trabalhava com porcelana pintada. Mas logo foi estudar cerâmica na Escola Guignard. Além de pintar, queria criar a forma das peças. "Com a cerâmica, consigo pensar no produto como um todo, desde a modelagem até a estampa, além de criar coleções."

Nem de longe passou pela sua cabeça que a primeira coleção já seria um "estouro" e faria seu trabalho ser reconhecido até hoje. "Não tinha noção do quanto estava inovando."

Tudo começou com os traços que Thaís insistia em desenhar. Até que uma amiga, engenheira ambiental, enxergou naquela pintura a flor sempre-viva, que só existe no cerrado. A partir desse insight, ela acrescentou bolinhas para representar os miolos e criou a coleção "Sempre-vivas do cerrado", com pratos, copo e bule. Inicialmente, as peças combinavam linhas pretas com fundos em azul e rosa. Atualmente, estão disponíveis apenas no verde e com exclusividade para a loja do Inhotim.

Hoje, Thaís entende que as cores têm muita participação nisso. As pessoas não estavam acostumadas a ver cerâmica colorida. Mas, para ela, que começou na pintura, misturar cores é intuitivo.

Uma das coleções, a Soul das cores, mostra o colorido do Brasil em personagens com características diferentes. Os desenhos pintados a mão fazem uma homenagem à miscigenação brasileira. Segundo a artista, muito da sua inspiração vem de observar as pessoas. "Gosto muito de conversar com os meus clientes, seja criança ou velho, tradicional ou vanguardista. Todo mundo me inspira, as diferenças me inspiram. Acho que todo mundo tem alguma coisa para ensinar."

Além das cores, Thaís leva para a cerâmica letras, que formam palavras, que formam frases. Os copos lagoinha da coleção Cura deram ainda mais visibilidade ao ateliê justamente pelos escritos. Nas bordas, estão gravadas palavras pensadas para inspirar o dia a dia das pessoas. É um convite para "tomar" doses de coragem, amor, alegria, saúde etc. Porta-guardanapos e vasos seguem a mesma proposta.

Quando a artista criou essa coleção, ninguém imaginava que uma pandemia estava por vir. Coincidência ou destino, as cerâmicas escritas viraram um alento no período sem encontros. Isoladas, as pessoas presenteavam amigos e parentes com peças que representavam, através das palavras, o desejo de dias melhores. "O ateliê é isto: mais do que produto, mais do que arte, queremos contar histórias e conectar pessoas com objetos que tenham sentido."

Thaís se distancia ainda mais do comum ao criar peças "quebradas" e propositalmente sem algum pedaço. Para chegar à coleção Manual do amor, lançada este ano, ela se inspirou na técnica japonesa de nome kintsugi, que reconstrói cerâmicas com emendas em ouro. Mas sua proposta é diferente. "A filosofia dessa arte é mostrar as cicatrizes, mas na minha coleção quero mostrar o trauma. Vamos levar brilho para a ferida, que ainda está aberta e dolorida."

A ideia partiu de um intenso processo, durante e pós-pandemia, de questionar a busca pela perfeição. A artista passou a observar que essas "feridas" estavam muito à mostra nesse período e, em vez de esconder, propôs: "Vamos assumir que somos imperfeitos".

EFEITO Essa coleção também ressignifica peças que, até então, eram descartadas. "Quem trabalha com cerâmica tem perda todo dia, porque as peças que vão ao forno podem rachar. Queria transformar defeito em efeito", justifica. No fim das contas, muitos "defeitos" foram provocados. O ouro fundido que escorre pela borda, o buraco que fica bem no meio do prato. "Vamos olhar para isso e seguir na imperfeição. Vamos assumir essa nossa humanidade e está tudo bem", reflete.

Os objetos dessa coleção exibem frases que provocam mais reflexões. Entre elas, "Somos o belo na imperfeição" e "Mesmo com a quebra, é um corpo com alma". Nesse mergulho criativo, que envolve sentimentos e intuição, nenhuma peça fica igual à outra, tanto que nem são catalogadas.

No ateliê, o objetivo é sempre unir beleza e funcionalidade. Por isso, Thaís entende que seu trabalho tem um pouco de artesanato, design e arte. "Por que faço peças utilitárias? Para tirar a arte daquele lugar contemplativo, de ficar pendurada na parede. Quero levar a arte para o dia a dia das pessoas." Outra característica das suas criações é a versatilidade. O copo lagoinha pode virar vaso de planta, porta-pincel de maquiagem, porta-lápis e o que mais fizer sentido naquele lugar.

Criar é um verbo onipresente na vida de Thaís. No caderno de croquis, ela vai anotando suas ideias, que surgem "sem parar", e usa o ateliê como laboratório. Diz que deve ter umas 10 coleções para lançar. Seu desejo é de nunca estar na mesmice, sempre buscar desafios, inovação, o diferente. "Ainda estou simples nas formas, porque deixo o foco na pintura. Mas tenho vontade de ousar, de fazer coisas mais inusitadas", compartilha.

A próxima coleção, que deve sair até o fim do ano, terá muitas cores e peças grandes, como travessas, a pedido dos clientes. Nada impede que um dia Thaís, que se enxerga mais como pintora do que ceramista, resolva levar a sua arte para tecidos, telas e outras superfícies.

ISADORA FONSECA/DIVULGAÇÃO

PAULA DIAS/DIVULGAÇÃO

SYLVIE MOYEN/DIVULGAÇÃO

ISADORA FONSECA/DIVULGAÇÃO

Da porcelana para a cerâmica: além de pintar, Thaís Mor queria definir a forma das peças

ISADORA FONSECA/DIVULGAÇÃO

PAULA DIAS/DIVULGAÇÃO

ARTE FINAL

E-mail para esta coluna:
carloscruz@uaigiga.com.br

ALUNOS CRIAM PROJETO PARA MEDIR RESULTADOS DAS MARCAS NO FUTEBOL

O Brasil já foi rotulado de "País do futebol". Mas há tempos não estamos mais sozinhos. E, por quê? Porque a indústria do futebol movimenta muitos milhões e milhões de reais - direta ou indiretamente, o que tornou a modalidade um grande business global. Mas para que o show continue gerando negócios, simultaneamente ao desenvolvimento da prática em campo, é preciso construir estratégias, criar ferramentas que ajudem as empresas a conquistarem bons resultados de seus altos investimentos. Por isso, a gestão de métricas de performance sempre foi tão importante quanto os gols dos atletas em campo.

A medição precisa do retorno do investimento de cada marca, no entanto, sempre foi um desafio para o meio publicitário, que ainda não conta com um sistema capaz de reconhecer de forma assertiva marcas comerciais expostas durante uma partida de futebol. Mas três alunos do curso de Engenharia de Computação de Pernambuco driblaram a difícil dinâmica de compilar métricas como tempo de exposição da marca, quantidade de aparições, localização da marca na tela e tamanho do logotipo. O estudo do grupo promete entregar ao mercado ferramentas assertivas para medição de performance e acabar com as dúvidas.

INOVAÇÃO Trata-se de Gabriel Noal Oliva, José Fernando de Melo Cruz e João Pedro Montefeltro Junqueira Meirelles. Eles anunciaram a solução na apresentação do trabalho "Reconhecimento e extração de marcas em vídeos de partidas de futebol" no encerramento de mais uma edição do Projeto Final de Engenharia (PFE), disciplina integrada aos cursos das Engenharias Mecânica, Mecatrônica e de Computação do Insper. O PFE permite aos alunos aplicar seus conhecimentos, adquiridos durante o curso, a fim de contribuir no desenvolvimento de soluções inovadoras para desafios reais trazidos por empresas parceiras da escola.

PIXABAY

Iniciativa permite às marcas extrair métricas de acordo com o tempo de exposição, a quantidade de aparições e a localização do logotipo na tela

PROCESSAMENTO DE IMAGEM No primeiro semestre, 12 alunos atuaram em projetos desenvolvidos no contexto do PFE para três empresas. "O projeto veio de dentro da Dell. Durante o desenvolvimento, fomos remodelando e projetando. Inicialmente era só uma aplicação simples que usaria machine learning, e no final virou um serviço em nuvem com processamento de imagem", diz Meirelles, de 24 anos, aluno do último semestre do curso de Engenharia de Computação.

A iniciativa mostrou que é viável desenvolver um software que metrifica e reconhece marcas físicas em eventos esportivos, com exatidão e precisão. "Conseguimos verificar que é possível alcançar este objetivo com o serviço mantido em nuvem", garante ele.

PROTÓTIPO "Foi feito um primeiro passo para criar um protótipo para avaliar a viabilidade da solução. Ao longo do projeto, foram avaliados alguns possíveis modelos, sempre ponderando entre a complexidade computacional e a efetividade do método", explica o orientador do grupo, Raul Ikeda, professor do Insper que nos últimos anos vem atuando em pesquisa na área de visão computacional e fusão de sensores para realizar navegação de sistemas autônomos. "É um jogo onde se ganha desempenho, mas se necessita de recursos mais complexos, e vice-versa. Também surgiram os problemas usuais, como ajustes nos modelos utilizados, ou como lidar com cenários diversos, com grande diversidade de ambientes, tamanhos e perspectivas", complementa.

QUATRO DESAFIOS Meirelles cita os principais desafios que os alunos encontraram: Desenvolver um método para reconhecer as imagens das empresas. "Queríamos implementar um sistema que pudesse ser utilizado para inúmeras marcas, o que criava uma dificuldade adicional no uso de machine learning, que precisaria ser treinado para cada um dos casos. Por isso, recorremos ao processamento de imagem", explica o aluno.

ESCOLHA DO ALGORITMOS "Não queríamos reinventar a roda, queríamos selecionar por performance. Para isso, pesquisamos muitas comparações de algoritmos capazes de fazer reconhecimentos de padrões. Fizemos uma opção por uma combinação que não é a ideal em questão de velocidade, mas que se mostrou precisa."

CRITÉRIOS O passo seguinte foi decidir o que calcular com os dados, que critérios utilizar para produzir as métricas mais relevantes para os anunciantes. "Outro desafio foi transformar um programa de computador em uma ferramenta que pudesse ser acessada pela nuvem", descreve o estudante. "Tivemos que definir a arquitetura, estabelecer quem se comunica com quem, como os arquivos mais pesados de fotos e vídeos ficariam organizados."

FUTURO É crucial, segundo Meirelles, implementar a performance em nuvem, provavelmente usando paralelismo em várias instâncias, além de criar um dashboard, com o objetivo de apresentar os resultados de forma visual. "Com essas duas melhorias, já seria possível disponibilizar uma primeira versão do aplicativo para uso", assegura o aluno.

O professor Ikeda complementa os próximos passos: "Melhorar o sistema de desempenho em escala, permitindo processar grandes volumes de vídeos e em tempo real. Também é possível melhorar o modelo de detecção para identificar logotipos em superfícies maleáveis, como camisetas ou bandeiras. Uma outra frente era cruzar dados sobre área efetiva onde os espectadores estão focando a visão e o mapa de calor de onde as marcas estão expostas. Isso permitiria aos canais e marcas realizar ajustes para trazer maior visibilidade", conclui.

GRECO DESIGN CRIA IDENTIDADE VISUAL DO GRUPO CDM

Um dos conceitos de criatividade na publicidade "é a capacidade de fazer parecer fácil o que é difícil". Conhecida por seu processo criativo baseado na simplicidade, a agência mineira Greco Design entrega ao mercado mais um trabalho com sua inconfundível assinatura. A empresa foi responsável pela nova identidade do Grupo CDM ?formado pelas empresas Plena Alimentos, Petsko, Agropecuária Grande Lago e Transquali Transportes. A ação de branding teve como inspiração as raízes, os caminhos e a expansão do grupo, integrado por uma das maiores empresas do segmento de proteína bovina do Brasil e com atuação expressiva no mercado internacional.

SIMPLICIDADE Começa pelo nome CDM, que é derivado das iniciais dos sócios da holding e fundadores da Plena Alimentos: os empresários mineiros Claudio Ney de Faria Maia, Dênio Altivo de Oliveira e Marcos Antônio de Faria Maia. "A origem e a simplicidade dos sócios foram muito enfatizadas em todas as conversas durante o processo de criação. Além disso, princípios como união, trabalho e confiança serviram de base para chegarmos a um símbolo que pudesse sintetizá-los e evocá-los", frisa Emília Junqueira.

A gestora explica que a identidade visual do Grupo CDM compartilha da mesma tipografia do branding da Plena Alimentos (fonte Laca). "É um semi-sans inspirado nas embalagens retrô portuguesas de sabonetes. Uma tipografia viva, que traz textura e personalidade ao texto, reforçando a identidade do Grupo", explica.

GRECO DESIGN/DIVULGAÇÃO

A marca se baseia nas raízes e expansão do grupo, que tem 30 anos de mercado

VERMELHO A publicitária ressalta que foi utilizado também um símbolo distinto das demais empresas da holding, com o objetivo de possibilitar a diferenciação em relação às demais marcas. O vermelho é a cor comum entre elas. Segundo o diretor comercial e de Marketing da Plena Alimentos, Roberto Oliveira, a marca remete às raízes, aos caminhos e à expansão do grupo ao longo de mais de 30 anos de mercado. "Além da simplicidade, que é um dos valores da companhia, pensamos em arquétipos que pudessem representar as relações sociais mais próximas e o campo, que foi o início de toda essa trajetória de crescimento. A marca também incorpora a ideia de caminhos de expansão a serem trilhados e de possibilidades de novos negócios", completa o executivo.

VERBO GENTILEZA VOLTA A 'RESPIRAR' NA PRAÇA FLORIANO PEIXOTO

A 7ª edição do Festival Verbo Gentileza leva ao espaço público neste domingo o tema "Respirar & Regenerar". A Praça Floriano Peixoto, em Santa Efigênia, terá programação intensa neste último dia do evento aberto na sexta-feira com muitas atrações. O encerramento será com shows, vivências, rodas de conversa e também expositores de artesanato, food bikes e food trucks.

O Festival, que sempre foi uma ponte entre a inspiração e a ação, nasceu como proposta de mudança e transformação sobre as formas de viver em coletivo, principalmente nos grandes centros urbanos. Após o período mais difícil da pandemia e das pausas necessárias, ainda difíceis e desafiadoras, chega o momento de respirar novamente, promover novos encontros e regenerar.

REFLEXÃO "Ando pelo mundo afora, adoro ver culturas diferentes, absorver novas formas, sentir o desenrolar do planeta e o reverberar dentro de mim! Dessa percepção saem os verbos normalmente que estão me afligindo, então faço pesquisas, porque não é sobre mim, mas sobre refletir se o que estou sentindo faz parte de um sentimento coletivo. Às vezes, me pergunto: minhas 'percepções são entendidas, fazem sentido?' Isso tudo causa angústia e, nestes tempos entendi, todos temos angústia e a busca por felicidade é quase infantil. Então busco a presença e, no presente, se o Verbo Gentileza ajudar algumas pessoas a refletir e aprender sobre respirar e regenerar, já me darei por satisfeita em 2022", reflete Patrícia Tavares, idealizadora do projeto.

PROGRAMAÇÃO O Festival Verbo Gentileza é uma realização da Secretaria Especial da Cultura, do Ministério do Turismo. É executado por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, com patrocínio do Instituto Unimed-BH, por meio do incentivo de mais de 5,2 mil médicos cooperados e colaboradores, e da Gerdau, com apoio de Patrus Transportes, IMAP e Do Brasil Live. A programação de hoje oferece aula de Yoga Gongo, com Renato Moura, Gabriel Bruce e ICONILI, com experiências como a Bolhaterapia. Entre as rodas de conversa, diálogos com temas como ESG, Sustentabilidade, Gentileza e performances e shows realizados no gramado.

FLORESTA Como maneira de trazer a sustentabilidade e a pauta do ESG (environmental, social and governance) ao festival, foi firmada uma parceria com o Abundance Brasil, que propõe a restauração ambiental do Brasil por meio do plantio de 110.000 árvores nativas que são tokenizadas e geram créditos de carbono. Os 110.000 tokens gerados para essa floresta representam uma geração igualitária aos investidores que adquirirem o ativo.

BRIEFING

ACESSE-ME

Em tempos de Fake News, as ferramentas tecnológicas estão no centro das discussões. Não resta dúvida de que a evolução tecnológica trouxe uma série de benefícios para a humanidade. É o caso da plataforma digital 'acesse - me', criada em 2021 para ajudar pessoas com deficiências e doenças raras. A ideia nasceu de uma necessidade, quando Camila Caetano, portadora da deficiência conhecida como "fêmur curto congênito" recebeu o radical diagnóstico de amputação da perna. Inconformada, ela e a família encontraram tratamento para evitar a amputação. Mas ela só poderia usar sapatos feitos sob medida. Foi aí que a profissional de TI aproveitou seus conhecimentos para criar uma plataforma que encurtasse as buscas pelos sapatos e ainda pudesse ajudar pessoas com deficiências e doenças raras a encontrar tratamentos, profissionais de saúde e até conversar com pessoas que estavam passando pela mesma situação. Daí surgiu a Acesse - me (www.acesseme.com.br). Na plataforma existe um buscador onde você insere o que procura e será direcionado à histórias, profissionais, produtos e serviços relacionados a sua busca. Em breve a plataforma vai virar aplicativo.

SANTA CAUSA

Depois de passar por um incêndio que destruiu 50 leitos de CTI no final do mês de junho, o hospital da Santa Casa, maior unidade de saúde de Minas Gerais com atendimento 100% pelo SUS, desenvolve campanha para arrecadar cerca de R$ 5 milhões por meio de financiamento coletivo. A campanha "Santa Causa" terá todo recurso revertido nas obras de recuperação e revitalização, no sistema de climatização, equipamentos e mobiliários do andar atingido pelas chamas. Segundo a Santa Casa, mais de 200 pessoas deixaram de ser atendidas (mês) depois que o incêndio distribuiu o CTI. Para doar, basta acessar o link www.benfeitoria.com/projeto/santacausa

PIX DO BRADESCO

Com o mote 'O pix no Bradesco está ainda melhor', a campanha do Bradesco destaca praticidade e proteção com o meio de pagamento em situações cotidianas. Desenvolvido pela Aldeiah., startup de estratégia e inovação, o filme de 30 segundos apresenta situações comuns no cotidiano de mais de 70% dos brasileiros que, atualmente, usam a modalidade de pagamento em seu dia a dia, segundo pesquisa da Federação Brasileira de Bancos (Febraban). As funções apresentadas na campanha foram pensadas para trazer mais segurança aos clientes: pagamento simplificado por QRCode sem a necessidade de acessar a conta - o usuário faz login sem entrar na tela com saldo e todas as funcionalidades; limites personalizados para transações diárias e noturnas; e Seguro de Proteção Digital contra golpes. "O seguro para Pix e as demais funcionalidades reforçam o compromisso que o Bradesco tem em oferecer mais praticidade e segurança para nossos clientes ao usarem esse meio de pagamento", explica Nathália Garcia, head de marketing do Bradesco.

NATURA MUSICAL

Com novidades em seu patrocínio, o Natura Musical está com inscrições abertas até 9 de setembro. O objetivo é expandir e renovar sua rede de artistas, bandas, coletivos e projetos. Os novos projetos devem ser inscritos através do site edital2022.naturamusical.art.br. Pela primeira vez, a plataforma oferece patrocínio para projetos brasileiros em intercâmbio com países latino- americanos. Novos trabalhos de artistas e bandas, shows, turnês, programações de casas de shows e festivais também terão espaço nesta edição. A principal novidade é a criação da categoria Música Brasileira na América Latina, que busca conectar artistas e bandas, que já possuem reconhecimento de crítica, público e mercado no Brasil, com a cena de outros países, principalmente com os países da América Latina e que a Natura tem atuação como Argentina, Chile, Colômbia, México e Peru, seja através de circulação com turnês que tenham participações de artistas locais ou criação de obras inéditas através desse intercâmbio. Esta categoria será válida apenas no edital nacional.

VERBAS

Completando 17 anos de existência, a plataforma cultural disponibilizará R$ 6 milhões. Os projetos serão avaliados por uma rede de curadores formada por artistas, produtores, jornalistas, empreendedores e profissionais de diferentes origens e trajetórias no mercado musical. Serão destinados R$ 2 milhões para projetos em âmbito nacional e de conexões com outros países; R$ 1 milhão para Minas Gerais (via Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais - LEIC); R$ 1 milhão para Bahia (via Lei FazCultura); R$ 1 milhão para o Pará (via Lei Semear) e R$ 1 milhão para o Rio Grande do Sul (via Lei Pró - Cultura). Em 2022, a Natura Musical reafirma seu compromisso com a região Amazônica, com investimentos de 20% da verba do Edital Nacional voltados para iniciativas na região, além do R$ 1 milhão destinado ao Pará com a Lei Semear.

APLICATIVO PIRACANJUBA

A marca Piracanjuba lançou seu aplicativo exclusivo para produtores de leite. A empresa busca mais praticidade e proximidade com seus 8 mil fornecedores de leite. Chamado Piracanjuba Pró - Campo, o aplicativo surge com o objetivo de criar ainda mais proximidade, agilizando a rotina do campo e apoiando o público com dados estratégicos. Por meio do aplicativo, produtores de leite, de diferentes regiões do Brasil, poderão se conectar com a Piracanjuba, receber novidades da marca e obter informações rápidas sobre o fornecimento da matéria - prima. O serviço foi apresentado ao público durante o Interleite 2022, realizado em Goiânia, no Centro de Convenções. Para acessar o serviço, basta baixar o aplicativo Piracanjuba Pró - Campo no Play Store e App Store, e inserir as informações do cadastro. O Laticínios Bela Vista, uma das quatro maiores indústrias de lácteos do país, opera com capacidade produtiva de 6 milhões de litros de leite por dia. Possui portfólio com mais de 180 produtos, conta com 3,5 mil colaboradores diretos, em sete Unidades Fabris: Bela Vista de Goiás (GO), Governador Valadares (MG), Maravilha (SC), Sulina (PR), Araraquara (SP), Três Rios (RJ) e Carazinho (RS), além de 12 Postos de Resfriamento em diferentes localidades.

PRÊMIO NO EXTERIOR

A Rise New York & Partners, agência formada por brasileiros em NY, conquistou Ouro para Campanha do Ano, no 14º AdAge Small Agency Awards, um dos mais relevantes reconhecimentos do mercado mundial para agências independentes. O prêmio reconhece as pequenas agências independentes (com até 150 colaboradores) que se destacaram por suas ideias criativas que ajudam a gerar resultados significativos para os clientes. Vencedora, a Rise entra definitivamente no circuito das agências de Nova York, um dos mercados mais importantes para a propaganda no mundo - e tem planos de abrir um escritório em São Paulo para atender clientes no Brasil. Além da premiação da AdAge, a Rise também fez parte do shortlist do Cannes Lions, o maior festival de criatividade e propaganda do mundo.

CLÁSSICO NAS REDES

O famoso "Clássico das multidões" entre Corinthians e Flamengo acontece também fora de campo. Os dois clubes de maiores torcidas no Brasil, que protagonizam uma das quartas de final da Copa Libertadores, contabilizarem mais de 1 milhão de novas inscrições em julho. Na última edição do Ranking Digital dos Clubes Brasileiros, o IBOPE Repucom aponta o desempenho dos 50 maiores clubes do país. Os 5 clubes que mais se destacaram no crescimento mensal foram Corinthians, Flamengo, São Paulo, Palmeiras e Fluminense. Juntos, foram responsáveis por cerca de 2,8 milhões de inscrições, ou 64% do total entre os 50 clubes no período. O Atlético - MG contabilizou 150 mil novas inscrições no combinado e suas plataformas. O clube se destacou em duas das cinco redes sociais monitoradas TikTok (56 mil novas inscrições) e Twitter (32 mil). Veja o ranking em http://www.iboperepucom.com/br/rankings/ranking-digital-das-clubes-brasileiros-ago-2022/

ENTREVISTA/**CÉLIO DIAS**

31 anos, designer

Focado na verdade e na essência da marca que dirige, Célio Dias criou a Led, cujo discurso contemporâneo é apresentado na semana de moda mais importante do Brasil

Manifestação de resistência

HELOISA ALINE

Célio Dias veio de Caratinga trazendo na bagagem o sonho de trabalhar com moda. Quase uma década depois, comemora o fato de ter lançado a Led, uma referência nacional em termos de proposta jovem e antenada com o discurso contemporâneo do novo dicionário fashion.

A Led não é apenas uma marca criada para desconstruir as barreiras de gênero e cujas coleções permitem que as pessoas expressem suas identidades. Antes de tudo, é uma manifestação estética de resistência. E tal resistência começa no exercício de uma criação livre, movida pelas experiências do designer e pelas emoções dos momentos que vive. Acrescente-se a isso a sua jornada de aprendizado no caminho que foi percorrendo, suas origens interioranas, o contato com outras empresas e estilistas, a própria chama da moda que cresceu e brilhou dentro dele.

O que era um projeto incipiente transformou-se em realidade e Célio começou a empreender e vender sua produção em pequenos bazares e feiras de BH. Seu trabalho encontrou eco junto a um público sedento de novidades e que se afinava com seu pensamento.

A prova de que a marca era boa e tinha história para contar aconteceu no concurso Ready to Go, chancelado pelo Sindivest-MG – Sindicato das Indústrias de Vestuário de Belo Horizonte – e organizado pelo TS Studio. A proposta agradou à imprensa e aos empresários, que fizeram parte do júri, e a Led ganhou o primeiro lugar, prenúncio de muitas outras surpresas agradáveis, como o convite para integrar o line up da São Paulo Fashion Week.

Se a independência, a transparência e a crença em valores próprios têm um preço, nada mais compensador do que saber que existem reconhecimento e aplausos, por mais árduos que sejam os desafios. A marca de Célio Dias é guiada pelo coração.

DIVULGAÇÃO

O estilista Célio Dias (de preto), ao lado de suas criações

Qual a mensagem que sua marca quer passar para o mundo?
A Led tem a roupa como manifestação estética de resistência e o compromisso que a gente tem com a nossa história é justamente que todos são livres para usar aquilo com o quê se sentem à vontade e o que desejam, fazendo com que não existam barreiras para isso acontecer.

Você é de Caratinga, interior de Minas. Quando veio para Belo Horizonte estudar, já tinha o sonho de ter uma marca?
Não, o sonho veio a partir do trabalho que pude desenvolver para outras marcas. Decidi, a partir daí, que queria colocar o que acreditava no mundo para que as pessoas pudessem, através da minha moda, expressar sua identidade.

Como isso foi tomando forma? Você já tinha uma mirada do que queria fazer?
Foi aos poucos. Com a Led, pude desenvolver e entender para onde queria ir, fui aprendendo com a marca e colocando as minhas experiências no mercado, compreendendo o que funcionava para mim e o que a gente poderia adaptar. Sempre soube que desejava desconstruir as barreiras sociais de gênero, mas como fazer foi uma escola que aprendo até hoje. Acho que essa é a parte mais interessante da Led, me desafiar e poder propor para as pessoas que se sintam à vontade para escolher o que quiserem vestir.

Qual foi a importância do primeiro lugar no concurso Ready to Go para a marca?
Ser colocado em evidência para o cenário nacional de moda. Pude apresentar, a partir do concurso, essa minha visão para diversos jornalistas e profissionais de moda.

Como surgiu a oportunidade de expor na Itália?
Veio a partir da minha entrada na SPFW, que primeiramente aconteceu dentro do projeto Top5. O convite para o Super Talents surgiu em consequência do meu primeiro desfile, através da Sara Maino e da Piarey, que são colaboradoras da Vogue Itália. Foi uma experiência incrível poder levar meu trabalho para outro país e estar inserido dentro de uma das maiores semanas de moda do mundo.

O próximo passo foi desfilar na São Paulo Fashion Week? Como aconteceu o convite?
Como disse, primeiramente participei do projeto Top5, que era uma iniciativa do Inmod, Sebrae e SPFW; depois, migrei para o projeto Estufa, uma incubadora de jovens marcas que participavam do calendário. Foi maravilhoso estar inserido junto a marcas de todo o Brasil e poder trocar experiências e vivências. Em seguida, veio o convite para integrar o line up oficial do SPFW, do qual faço parte hoje. Tudo aconteceu como era para ser e acredito que meu trabalho foi ganhando maturidade e notoriedade no cenário nacional e internacional a partir dali.

Desfilar em São Paulo ou em qualquer outro lugar é coisa cara. Você tem patrocínios?
É muito caro. Hoje, temos apoio do SPFW para conseguir colocar um desfile de pé, além de diversas parcerias que acreditam na Led. Não temos patrocínio de outras marcas, mas é o que buscamos. Ser um designer independente no Brasil requer muita coragem e vontade. Estamos sempre em busca de marcas que nos olhem e queiram apoiar tudo o que acreditamos. A Led sempre traz pautas políticas dentro das suas coleções e é difícil achar patrocínios que queiram estar juntos aos nossos discursos, mas é o caminho que acredito, a moda que eu sei fazer e logo espero encontrar empresas que acreditem nessa parceria.

A Led sempre traz pautas políticas dentro das suas coleções e é difícil patrocínios que queiram estar juntos com nossos discursos"

"Roupa nenhuma tem gênero e sempre acreditei nisso"

Você ainda participa de bazares e eventos congêneres para dar um impulso econômico à Led?
Sim, participamos de eventos sempre que acreditamos nos valores deles e quando eles dão match com a gente. A Led nasceu dentro desses eventos e é o que nos fez chegar onde estamos. Tenho muito orgulho e fico muito feliz em poder trocar com o público.

Quem frequenta sua loja no Mercado Novo?
Uma diversidade enorme de pessoas. Hoje o mercado é um dos principais pontos turísticos de BH e pensamos, quando decidimos que ali seria nosso primeiro ponto físico, justamente nisso. Queríamos a diversidade de pessoas e coisas que aquele ponto comercial poderia nos oferecer. Então, para quem já conhecia e se identificava com a marca foi ótimo, para os novos clientes também foi uma experiência incrível poder conhecer e pertencer ao nosso universo.

Além do ponto comercial, a Led tem e-commerce?
Sim. Nosso shop on-line existe desde quando começamos. Surgimos em uma era digital e foi o caminho que a gente tinha para que o Brasil pudesse nos conhecer. A partir dali, já vendemos para o Brasil.

Como divulga o discurso agênero, que é uma das características do seu trabalho?
Roupa nenhuma tem gênero e sempre acreditei nisso. Esse passo na Led é um dos nossos pilares: criar para que as pessoas se sentissem bem com o que estavam vestindo. Dessa forma, nossas coleções são pensadas para quem quiser usar, independente de barreiras de gênero. Esse discurso, sem dúvidas, vem de uma experiência pessoal, sempre fui livre para usar o que quis. Nosso trabalho não parte de nenhuma amarra e isso é sempre incrível.

Como você lida com questões como sustentabilidade, por exemplo, que está sempre presente nas marcas jovens?
É uma preocupação que vai além do tecido, precisamos nos preocupar com a cadeia produtiva e saber como aquilo vai chegar ao consumidor. Lido com isso valorizando o que temos no Brasil e sempre atento à produção, valorizando também nossos colaboradores e todos que acreditam na marca.

Você acha que as novas pautas que a moda vem abordando – racismo, inclusões de todo o tipo, ESG – estão caminhando bem?
Acredito que, quando essas pautas saem das redes sociais, sim, estão caminhando bem, mas temos muito a melhorar e fazer. Precisamos sair da zona de conforto que as redes nos trouxeram e colocar em prática aquilo que, de fato, é importante. Uma marca participa da vida das pessoas, de momentos bons e ruins, e é importante que a gente use peças que traduzam nossos valores.

Como é seu processo de criação? Ele passa por temas ou corre mais solto?
Meu processo de criação é sobre tudo o que eu já pude vivenciar, não gosto muito do jeito técnico que a moda, às vezes, anda. Prefiro narrar e traduzir em roupas o que de fato eu posso "tocar" e sentir. Então é uma montanha-russa de emoções, mas é o que me dá brilho no olhar para criar coleções.

"Precisamos parar de entender tudo como concorrência e entender mais como colaboração"

"Ser um designer independente no Brasil requer muita coragem e vontade"

O que você gostaria de realizar que ainda não realizou por conta de grana ou outros empecilhos?
Meu sonho é conseguir fazer nosso desfile de 10 anos em Belo Horizonte, que já é ano que vem. Além de abrir um novo ponto de venda por aqui, mais um na capital paulista e um no Nordeste, região pela qual sou apaixonado por sua receptividade e cultura. O Brasil é um país fascinante.

De que alternativas pretende lançar mão para a marca crescer?
Eu não lançaria mão dos nossos valores de forma alguma, de poder trabalhar com fornecedores de forma justa e transparente e de continuar usando a moda para me emocionar e emocionar as pessoas. Estamos nesse mundo para fazer a diferença e é isso que fez a gente chegar até aqui. No mais, continuamos abertos para a expansão desde que seja algo extremamente saudável e que faça sentido.

Em que fonte você bebe para se inspirar?
Na minha origem mineira e em tudo que a nossa história de moda traz. Muitos vieram antes de mim e abriram caminho para que eu estivesse aqui hoje. Tenho total respeito com os vieram antes e quero poder abrir portas para os que ainda vão chegar. Tudo pode me inspirar, não canso de imaginar e acredito que minhas principais emoções vêm de histórias que possam me encantar e me emocionar. Costumo dizer que nessa vida precisamos ser encantados e emocionados, precisamos sentir tudo. Já vivemos em uma era muito rápida de tecnologia e não podemos perder o mais precioso que temos, que é a troca.

Que marcas você admira, em BH ou no Brasil, que estão em um caminho que bate com o que você acredita?
São várias. Amo o trabalho da Sonia Pinto, Graça Ottoni e Ronaldo Fraga, que são todos daqui e abriram muitas portas para as novas gerações. Da nova safra de moda nacional, amo o trabalho da Aluf, Victor Hugo Mattos, Ângela Britto e muitas outras marcas que tenho o prazer de conhecer e de pertencer ao mesmo tempo que elas.

Conte algo que não perguntei e que considera importante.
Acredito que precisamos de mais apoio e esse apoio nem sempre virá de iniciativas governamentais, porque não temos importância para o governo, ainda mais para o atual. Acredito e sonho que, um dia, marcas maiores possam apoiar marcas menores, como acontece tanto fora do Brasil. Acredito que o futuro está aí. Precisamos parar de entender tudo como concorrência e entender mais como colaboração. O cenário de moda nacional é importante e precisamos do incentivo para conseguir deixá-lo vivo e pulsante. O Brasil é maravilhoso e muito potente.

degusta

EDITORA: ANNA MARINA

ESTADO DE MINAS
Domingo, 21 de agosto de 2022

De portas abertas

Quintal de Casa

Já imaginou viver experiências gastronômicas na casa do chef?

PÁGINAS 2 E 3

COELHO/DIVULGAÇÃO

Tudo junto e misturado

Quem não tem restaurante recebe em... casa! Chefs abrem as portas de suas cozinhas, salas e quintais para eventos e revelam como é viver com a família e trabalhar no mesmo lugar

Confrarias: Felipe Rameh promove em casa encontros mais leves e menos didáticos

Celina Aquino

Todos os dias, Felipe Rameh recebe mensagem de alguém querendo visitar a sua nova casa. Conhecidos e desconhecidos, famosos e anônimos. O que atrai tanto a curiosidade das pessoas? A Casa Floresta é o lugar onde o chef mora e trabalha. Não é um restaurante nem um bufê. Ali, bem na sua cozinha e sala de jantar, ele oferece experiências com comida e arte.

Vamos voltar dois anos no tempo para entender essa história. Desde que fechou o Alma Chef, Rameh tem se dedicado a produzir conteúdo para as plataformas digitais. Lançou curso on-line, clube de assinatura, livro com caixa de ingredientes e, de repente, percebeu que não cabia mais no seu apartamento. Então, começou a desejar um espaço mais amplo para viver, cozinhar e receber as pessoas com a sua esposa, Nath Rodrigues, que é multiartista.

Parece que a antiga casa da Rua Aquiles Lobo, no Bairro Floresta, estava esperando por eles. Havia passado por uma reforma que se encaixava na proposta do casal. Os donos preservaram a fachada e as divisões internas, mas transformaram os fundos com um projeto bem contemporâneo que combina concreto, madeira e vidro. A área de convivência tem cozinha aberta, salas, jardim e piscina.

Juliana Muradas preza pelo aconchego para que as pessoas se sintam em casa na sua casa

"Arquitetonicamente falando, a casa tem muita similaridade com o conceito do nosso trabalho. Temos um pé no passado, bebemos na fonte do resgate da tradição mas, ao mesmo tempo, estamos conectados ao novo mundo", analisa o chef, que a considera um "presente".

A Casa Floresta é como um oásis. Ao atravessar a porta, você não ouve mais nenhum barulho da rua. Os olhos logo alcançam uma vista panorâmica do Centro da cidade, emoldurada pela janela da sala. Por enquanto, esse hall de entrada está vazio, mas a ideia é que seja ocupado com peças desenhadas e garimpadas pelos parceiros Casa Tereza (arquitetura) e Studio Tamália (design). Já as paredes serão como uma galeria de arte com obras de artistas mineiros e brasileiros.

Por trás do painel de madeira que preenche toda a extensão da sala, estão "escondidos" um banheiro e dois quartos: a suíte do casal e o estúdio de gravação de Nath (ainda em fase de projeto). Do outro lado, fica o quarto onde eles querem receber parentes, amigos e artistas.

Descendo as escadas, você chega ao "coração" da casa. Lá está a cozinha onde Rameh grava vídeos, prepara os menus dos eventos com a equipe e as refeições do dia a dia. Seja qual for o uso, os utensílios são os mesmos, de panelas a fogão, geladeira e bancada. Futuramente, o plano é para montar uma cozinha de produção no cômodo que fica embaixo da casa e tem entrada independente.

No lugar onde os donos da casa projetaram uma garagem interna, Rameh e Nath instalaram a sala de jantar. Como a área de convivência é toda integrada, distribuída em vários níveis, de lá dá para enxergar a cozinha, a piscina e o jardim com folhagens verdes. Outra mesa de jantar fica de frente para a cozinha. Também dá para se sentar na bancada do chef. Nana Valle é quem faz a produção das mesas.

Não existem regras para o uso da casa. Cada encontro acontece de uma maneira diferente. Na inauguração, quem chegava era recebido pela porta principal e fazia um tour pela casa. Os anfitriões também podem receber os convidados pelo portão da garagem, que dá acesso direto ao andar de baixo. Rameh já planeja ocupar a varanda do quarto do casal, que chama de "laje", com vista para o céu e os prédios da cidade. "Queremos brincar com as diferentes possibilidades que a casa oferece."

AGENDA Aos poucos, eles estão abrindo a agenda para eventos particulares e corporativos. A ideia é receber até 20 convidados, uma vez por semana. "Antes de ser uma oportunidade de negócio, é onde vivemos e precisamos e queremos preservar a nossa vida", pontua o chef.

A ocupação da Casa Floresta começou, no início do mês, pela confraria, que terá cinco encontros mensais. Rameh não chama de aula. Quer que o momento seja menos didático e mais leve, que deixe boas lembranças, inspirações, sabores e aromas. "Se você quer aprender uma receita, tem conteúdo dos melhores chefs do mundo gratuito na internet. Percebi nas minhas turmas que a grande maioria das pessoas buscam um momento feliz, para brindar e celebrar", ele aponta.

Os menus contemplam entrada, prato principal e sobremesa, harmonizados com dois vinhos escolhidos pela sommelier Erika Firmo. O chef também quer oferecer surpresas aos convidados. No primeiro encontro, Nath, que faz a curadoria cultural, apresentou obras de artistas mineiros que fazem parte da decoração (selecionadas em parceria com a galeria de arte GAL), recitou poema e tocou violão.

Em paralelo, Rameh vai abrir a agenda para confrarias avulsas. As vagas para a primeira data de setembro se esgotaram em dois dias. Não há dúvida de que o ineditismo do lugar gera curiosidade. "Vivemos o conceito da era digital, em que tudo é muito acessível, mas muito distante. Então, todo mundo deseja essa oportunidade de estar na nossa casa e viver uma experiência dentro da nossa intimidade", observa Nath. A artista acrescenta que lá é um ambiente sem protocolos.

SERVIÇO

- Casa Floresta – (31) 99553-5907
- Quintal de Casa – (31) 99785-2847

Toda integrada, a área de convivência da Casa Floresta tem salas de jantar, cozinha aberta, jardim e piscina

Em dia de feijoada no Quintal de Casa, uma das entradas é o caldo de feijão com farofa de torresmo

Caldo de feijão com farofa de torresmo

Juliana Muradas (Quintal de Casa)

INGREDIENTES

1kg de feijão preto; 1 folha de louro; 250g de linguiça calabresa ou paio; 500g de bacon sem pele e em cubos médios; 3 litros de água; 1 colher de sopa de banha de porco ou 2 colheres de sopa de óleo; 1 colher de sobremesa de tempero (alho e sal); sal para corrigir o tempero; 1 pacote de torresmo semipronto; 1/2 litro de óleo; salsinha ou cebolinha a gosto.

MODO DE FAZER

Coloque todos os ingredientes na panela de pressão e deixe cozinhar até o feijão ficar bem macio (aproximadamente 15 minutos). Depois retire a folha de louro e bata no liquidificador todos os outros ingredientes, até obter um caldo bem liso. Numa panela, coloque a banha de porco (ou óleo) e refogue o tempero de alho e sal até dourar. Acrescente o feijão. O caldo não deve ficar muito grosso, porque a farofa já exerce a função de engrossá-lo. Se necessário, acrescente um pouco mais de água. Frite o torresmo em óleo quente. Escorra e espere esfriar. Coloque uma pequena quantidade de torresmo de cada vez no liquidificador e bata usando a função pulsar. Sirva o caldo numa cumbuca ou copo lagoinha. Cubra com farofa de torresmo e salpique salsinha ou cebolinha fresca.

Casa com história

"Você mora aqui?". Essa é a pergunta que Juliana Muradas mais ouve desde que se mudou para uma casa no Bairro Floresta. Sim, ela vive com os dois filhos no Quintal de Casa, onde cozinha e recebe os convidados dos eventos. Quando a chef conta que mora e trabalha no mesmo lugar, e que ali preservou memórias da família, percebe que as pessoas ficam encantadas e se sentem até mais acolhidas.

Juliana estava de mudança para São Paulo quando a pandemia chegou e interrompeu seus planos. De volta a BH, ela começou a procurar um lugar para morar, já que seu apartamento havia sido alugado. A busca a levou até a casa da família, na Rua Macedo, que estava fechada. "Meu pai nasceu aqui. Era um barracão onde meus avós paternos viviam com os cinco filhos. Depois a casa foi construída por um dos tios que morou nela até o fim da vida", conta.

Desde o início, a ideia era morar e trabalhar no mesmo lugar. Não só por uma questão de reduzir os custos e facilitar a logística, mas porque Juliana gosta de receber em casa. "Isso vem de família. Até os 10 anos morei no interior e a minha casa era sempre cheia de gente. Fui crescendo e todos os encontros eram na minha casa. Até hoje é assim." É ela quem agita os encontros entre os amigos.

Nas suas lembranças da casa, ficou registrado o quintal com árvores frutíferas. Não por acaso, é ali onde ela recebe os convidados. A maioria dos assentos estão ao ar livre. A mesa mais disputada fica debaixo de uma romãzeira, cercada por jabuticabeira, mangueira e pitangueira. Também agrada bastante a rede, que embala as conversas e proporciona momentos de relaxamento. Juliana preza pelo aconchego: quer que as pessoas se sintam em casa na sua casa.

Na área coberta, as pessoas têm contato direto com as memórias da casa. Fotos dos tios que moraram ali fazem parte da decoração e uma estante guarda louças de família, como as bandejas de café da avó. A água fica em um filtro antigo branco de louça pintado por uma amiga artista plástica. A cozinha do quintal é aberta e tem uma bancada para servir a comida.

Juliana mantém o seu bufê com o nome de Deli Fresh Food, marca de alimentação saudável que criou há oito anos. Os menus variam de acordo com os eventos, mas ela tenta sempre trabalhar com ingredientes leves e frescos. Alguns clássicos estão sempre presentes, como os pastéis de feira (recheados com queijo, carne ou camarão), hambúrguer de pão de queijo com linguiça com queijo canastra e cebola caramelizada, alfajor cremoso (doce de leite com farofa de biscoito e chocolate) e ambrosia.

O quintal tem entrada independente, o que ajuda a manter a privacidade da área íntima, mas acaba que tudo se mistura. A cozinha da família é usada durante os eventos e as louças são compartilhadas. Além disso, existe a opção de ocupar a sala de jantar, integrada a uma área externa que fica em outra lateral da casa. Contando todos os ambientes, dá para receber no máximo 90 pessoas.

Nada disso incomoda os moradores. Juliana diz que só enxerga o lado bom de trabalhar onde mora (ou seria o contrário?). "Como tudo na vida, existem prós e contras, mas os contras são tão pequenos que não estou conseguindo pensar em nenhum agora." A casa funciona até as 22h, até para não incomodar a vizinhança, e fica totalmente arrumada no mesmo dia. Nem dá pra reclamar da bagunça pós-festa.

Aberto desde maio, o quintal já recebeu aniversário, batizado e casamento, mas também está disponível para eventos corporativos e culturais. Quando não tem agenda definida, a chef costuma oferecer sua famosa feijoada, com carnes defumadas, couve orgânica, farinha de mandioca da Bahia, vinagrete picante com tomate verde e coentro e muito carinho. Entre as entradas, caldo de feijão com farofa de torresmo e bolinho de arroz com queijo. A próxima está marcada para domingo que vem.

NOVIDADES *na cozinha*

FOTOS: MARIAH LEITE/DIVULGAÇÃO

O mais desejado: caramelo está no topo da lista de pedidos dos clientes

Diretamente do passado

BALA DE COCO (CONHECIDA POR MUITOS COMO BALA DELÍCIA) RESSURGE COM FORMATO DIFERENTE E RECHEIO

CELINA AQUINO

Se você frequentou festas de aniversário nos anos 1980 e 1990, provavelmente se lembra das balas enroladas em papel colorido com franjinhas. Mariana Mussi, doceira de Belo Horizonte, mergulhou em suas memórias para trazer as balas de coco, também chamadas de bala delícia, do passado para o presente. O formato e a embalagem são diferentes, mas o sabor e a alegria de sentir aquela massa açucarada derretendo na boca seguem intactos.

Fundadora da marca Bala de Coco, Mariana estudou gastronomia com planos de ser confeiteira, mas nunca imaginou que se especializaria em uma única receita. O negócio surgiu por acaso, quando ela resolveu aprender a fazer as balas pensando na sua mãe, que sempre foi apaixonada pelo doce. "De tanto que gostava, ela ia atrás de um senhor uma vez por semana só para comprar bala."

Mas a produção não ficou só em família. Outras pessoas que souberam da sua nova habilidade também tiveram vontade de relembrar aquele sabor de coco e as encomendas se multiplicaram. E ela entendeu qual seria a sua missão. "Não foi algo pensado, mas, de repente, percebi que deveria resgatar essa memória, de um doce de infância, que é gostoso e prazeroso. Não perde em nada para brigadeiro ou outro doce de festa", opina.

Faz algum tempo que a bala de coco se tornou raridade. Não é um doce que se encontra em qualquer lugar e os mais jovens talvez nunca tenham experimentado. Mariana acredita que seja pelo trabalho que dá. A receita exige destreza no fogão e força física.

Primeiro você tem que acertar o ponto da calda, uma mistura de açúcar, leite de coco e gotinhas de limão (utilizadas para equilibrar o dulçor). Depois haja braço para esticar a massa repetidas vezes, já resfriada, até que esteja cintilante e quase transparente.

Para Mariana, esse ainda não é o fim do processo. A massa descansa por 12 horas e, no dia seguinte, adiciona-se mais leite de coco. Tudo para que fique bem maleável na hora de modelar e macia ao comer. "Essa foi a forma que aprendi e achei muito diferente. Nunca tinha comido assim. Vejo que as pessoas também ficam surpresas quando conhecem, porque é bem macia."

As balas são moldadas a mão e ficam altas e arredondadas. Dá também para cortá-las em formato de coração. Na categoria sem recheio, existe a opção mais tradicional possível, que é a massa clássica de coco com a fruta ralada por cima. Quem gosta de um sabor a mais pode escolher a massa saborizada com cacau, café, morango e limão ou misturada com pedacinhos de nozes e damasco.

RECHEIO Já na categoria com recheio, a massa de coco ganha inúmeros acompanhamentos, todos cremosos. Atualmente, estão disponíveis chocolate, coco, nozes, limão siciliano, caramelo e doce de leite. O único que foge do padrão é o "prestígio", com massa com cacau e recheio de cocada.

Mariana também trabalha com o sabor do mês. Já passaram por sua cozinha pistache, amendoim, queijo, cereja com nozes e morango com leite em pó. No momento, ela estuda fazer queijo com goiabada. Todos os testes passam pelo crivo da mãe, que segue apaixonada pelo doce. Juntas, elas estão sempre experimentando as balas delícia que encontram pelo caminho.

No lugar do papel crepom, a doceira escolheu embalagens especiais, que fazem das suas balas verdadeiras joias. As caixas, oferecidas em três tamanhos, são revestidas com papel de seda, que exala um apetitoso perfume de coco. Outra opção, também pensada para presentear, é a bomboniere de vidro. As balas também podem ser embaladas individualmente.

SERVIÇO

- Bala de Coco - (31) 98497-4800

A massa de coco pode ganhar inúmeros recheios cremosos, entre eles chocolate

BEM VIVER

MISTO DE EMOÇÕES

Aline Giuliani conta como foi receber o diagnóstico da filha, que tem AME tipo2.

CINTIA GUIMARÃES/DIVULGAÇÃO

PÁGINA 6

AWESOME CONTENT/FREEPIK

ENTRE LINHAS E CARRETÉIS

ALÉM DE FOCAR A ATENÇÃO, A COSTURA É PRAZEROSA, AGUÇA A IMAGINAÇÃO E AINDA É UMA FORMA DE LIDAR COM QUESTÕES COMO BAIXA AUTOESTIMA, DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE

JOANA GONTIJO

Na pequena Pavão, cidade mineira no Vale do Mucuri, há algum tempo as opções de trabalho, a não ser a lida no campo, eram restritas. A profissão que mais se exercia por lá, para os homens, era a de alfaiate. Nos idos de 1970, é esse o fazer que Aurelito Santos, hoje com 73 anos, resolveu tomar como atividade profissional, impulsionado pela mãe, que não queria que ele fosse embora da cidade, como na ocasião em que viveu em São Paulo.

De volta à terra natal, Aurelito, o Leo, como hoje é conhecido, aprendeu a costurar aos 22 anos, e hoje já se vão 52 anos na atividade. Já atuou nas áreas de metalurgia, construção civil, em escritórios, e foi como alfaiate que se encontrou – desde 1985, é sua dedicação exclusiva.

Em Belo Horizonte, onde está há 35 anos, mantém loja própria de produção de roupas sob medida e conserto. Conta que a maioria dos clientes são advogados. Para esse público, ele fabrica, basicamente, ternos, calças, camisas, coletes, casacos e, em outro tipo de demanda, também trajes para hipismo. Para mulheres, costuma fazer terninhos, calças e saias.

"Tenho minha lojinha, trabalho para mim. A costura me deu tudo que tenho. Minha casa, por exemplo. É gratificante para mim quando o cliente gosta do resultado. E também me empenho no bom atendimento", diz. Ele lembra de como agora esse cenário é diferente – não tem muito alfaiate na praça. "A costura também me ajuda a distrair, esquecer os problemas, é uma terapia", conta.

MILENAR A atividade de fazer as próprias peças de roupa é milenar – ainda que não seja conhecida a data precisa, segundo historiadores, a presença da costura na humanidade é de milhares de anos. Ainda na época dos nômades, quando o homem vivia em cavernas, já produzia suas vestimentas usando materiais rudimentares.

De agulhas feitas com ossos de animais e tecidos em couro, depois desse tempo, na Idade Média, a costura começou a ganhar os contornos da estética. Nesse período, os artesãos passaram a criar vestes não apenas funcionais, mas também mais sofisticadas. Eles próprios faziam os tecidos e manipulavam imensas máquinas de tear. É com a Revolução Industrial que esse processo se transforma, tornando-se mais mecânico e rápido.

No século 19, aparece a primeira máquina de costura para roupas, pertencente ao francês Barthelemy Thimmonier. De lá pra cá, mesmo com a resistência de costureiros e artesãos, a indústria têxtil ganhou fôlego e as roupas passaram a ser feitas em escala industrial.

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

Seu Aurelito, o Leo, tem uma loja em Belo Horizonte de conserto e produção de roupas sob medida: "A costura me ajuda a distrair, esquecer os problemas, é uma terapia"

> *"Existem diversos cursos à disposição – na internet encontra-se uma infinidade de canais nesse sentido. Estão acessíveis conteúdos que abrangem desde aspectos mais básicos até atividades complexas"*

De um passado nem tão distante, quem não se lembra como eram feitas as roupas, por encomenda, no trabalho de alfaiates e costureiras, na época de nossos avós? Era comum que comprassem o tecido, tirar as medidas, fazer provas e, só assim, depois de tudo testado, é que as peças ficavam prontas para uso. Atualmente, mandar uma roupa para ser feita sob medida é mais raro, e acontece principalmente quando o desejo é um modelo exclusivo, mais caro, ou a réplica de uma roupa antiga, que não se faz mais comercialmente.

Agora, mais que a concepção de uma roupa, ou para fazer um reparo, mudar o visual ou criar uma peça própria, costurar toma um papel importante na promoção da saúde psicológica e emocional, seja por profissão ou hobby. Descobrir tecidos inovadores e sustentáveis, pesquisar diferentes moldes e silhuetas e construir os itens do zero são alguns dos atrativos da costura como terapia.

Costurando a seu tempo e a seu modo, o indivíduo se envolve em uma ocupação que demanda concentração, ao passo que também permite expressar a criatividade. E, com esse estímulo, vêm as recompensas mentais na forma de hormônios responsáveis pela sensação de felicidade.

Uma prática que ajuda a focar a atenção e é prazerosa, na medida em que aguça a imaginação. A costura ainda ajuda a enfrentar a depressão, a ansiedade e o estresse, propiciando um melhor controle dos sentimentos, e afasta os pensamentos negativos.

Entre outros pontos benéficos de costurar estão o aumento da capacidade de abstração e maior destreza. Prática que requer paciência e perseverança, também desenvolve a coordenação motora fina, exercita o raciocínio e o pensamento lógico – o que ajuda a manter o cérebro afiado.

Costurar é ainda uma forma importante de restabelecer a autoestima. Diante de uma peça pronta, o praticante se percebe capaz, produtivo e valioso, o que impacta diretamente na percepção de si próprio. E começar a costurar não é complicado. Foi-se o tempo em que as costureiras e os alfaiates guardavam trancada a expertise da costura.

Existem diversos cursos à disposição – na internet encontra-se uma infinidade de canais nesse sentido. Estão acessíveis conteúdos que abrangem desde aspectos mais básicos até atividades complexas dentro desse universo. Muitos cursos são gratuitos, principalmente on-line e, além disso, materiais básicos necessários para a costura, como tecidos, linhas e agulhas, não são caros. Essa é uma atividade acessível e democrática.

LEIA MAIS SOBRE COSTURA
PÁGINAS 3 E 4

SAÚDE E EDUCAÇÃO

Com o Projeto EmanCicla, a educadora física Silvana Guerreiro realiza oficinas e rodas de conversa para tornar natural o diálogo sobre o ciclo menstrual e a menstruação

Pobreza menstrual em escolas

A interrupção da pílula anticoncepcional revolucionou a vida da educadora física Silvana Guerreiro. Ela passou anos tomando o medicamento para cortar a menstruação, até que um dia, depois de participar de uma palestra sobre o assunto, começou a questionar a relação que tinha com o próprio corpo e parou de tomar o remédio.

A decisão a fez refletir não somente sobre sua relação com o ciclo menstrual, como também sobre outros aspectos de sua vida. Percebeu que não se encaixava na rotina que estava levando, decidiu pedir demissão do emprego, onde ocupava cargo de liderança, e começou uma jornada em busca de seu propósito. Foi como educadora menstrual que ela se encontrou. Hoje, Silvana se dedica a quebrar tabus em torno da menstruação e a transformar a relação de outras mulheres com seus corpos.

Em 2019, Silvana concluiu uma formação em terapia menstrual, começou a procurar mais informações e a questionar alguns comportamentos comuns entre as mulheres, como o sentimento de aversão ao ciclo menstrual e a falta de conhecimento sobre como lidar com as mudanças inerentes ao período, e sobre remédios para "interromper" a menstruação.

"Como a menstruação foi colocada, de alguns séculos para cá, como algo sujo, impuro, errado e ruim, isso fez com que as mulheres fossem diminuídas em relação aos homens, como se elas representassem uma falha por menstruar. Isso se estende até hoje, infelizmente, com o reforço da indústria farmacêutica. Vemos as pessoas tratando a menstruação como uma escolha, e não como algo natural. Longe de romantizar a menstruação, mas é importante trazer para reflexão que há um interesse em manter as pessoas distantes do seu corpo e do seu ciclo porque aquelas que têm essa consciência têm autonomia, poder de escolha, posicionamento para questionar aquilo que acontece com elas", afirma Silvana.

FOTOS: MAURÍCIO VELLOSO/DIVULGAÇÃO

Silvana Guerreiro se dedica a quebrar tabus em torno da menstruação e a transformar a relação de outras mulheres com seus corpos

Foi a partir do seu incômodo que ela teve a ideia de criar um projeto sobre educação e saúde menstrual. O EmanCicla tem o propósito de tornar natural o diálogo sobre o ciclo menstrual e a menstruação, contribuindo para a dignidade menstrual e a emancipação das pessoas que menstruam.

A iniciativa realiza oficinas, palestras, rodas de conversa e capacitações sobre o tema, contribuindo para a quebra de tabus e para gerar conhecimento sobre o corpo e sobre o poder de escolha para questionar desigualdades, discriminações sociais e as informações sobre medicamentos e menstruação. A ideia não é indicar o que as pessoas devem fazer ou não, mas empoderá-las com conhecimento e pensamento crítico.

FALTA DE ACESSO À INFORMAÇÃO Para Silvana, é importante falar sobre menstruação para romper os tabus sobre o assunto e difundir conhecimento para incentivar o poder de escolha, a consciência e a autonomia sobre os corpos. Um dos temas indissociáveis dessa discussão é a pobreza menstrual: um fenômeno complexo, transdisciplinar e multidimensional, vivenciado não só devido à falta de acesso a recursos e infraestrutura, como ao conhecimento. A falta de acesso a informação de qualidade expõe as pessoas que menstruam ao sentimento de vergonha e alimentam mitos em torno do tema, além de trazer dificuldade para socialização com familiares e seus pares, o que impacta diretamente na autoestima.

O relatório "Pobreza menstrual no Brasil: Desigualdades e violações de direitos", o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) destacam que garantir os direitos menstruais é essencial para "contribuir para a promoção da saúde e dos direitos sexuais e reprodutivos, do direito à água e saneamento, da equidade de gênero e da autonomia corporal, condições para que todas as pessoas que menstruam desenvolvam seu pleno potencial".

Publicado em 2021, o documento apresenta a educação menstrual como caminho para que as pessoas que menstruam conheçam o próprio corpo, seu ciclo menstrual e, consequentemente, haja promoção de bem-estar e saúde. "Esse conhecimento deve levar a superar mitos de inferioridade feminina que apontam a menstruação como podridão, indignidade ou como falha em produzir uma gravidez. Deve ainda contribuir para derrubar mitos de que os produtos menstruais internos (absorvente interno, coletor) 'tiram a virgindade' ou 'podem se perder dentro do corpo', entre outros", indica o relatório.

Oficina para estudantes da escola pública

SERVIÇO

Oficina "Meu Ciclo, Meu Guia"
Whatsapp (15) 98161-6405 ou pelo e-mail contato@educadoramenstrual.com.br
Inscrições: @educadoramenstrual no Instagram
O lucro com a venda da oficina será investido na realização e manutenção do projeto EmanCiclo.

NEGÓCIO SOCIAL Junto ao EmanCicla, Silvana criou o negócio Educadora Menstrual, que oferece as mesmas atividades para pessoas que podem pagar por elas. Com isso, o lucro sobre a venda das atividades é direcionado para a manutenção do projeto social, fazendo esse conhecimento chegar de forma gratuita a estudantes da rede pública de ensino e para comunidades em situação de risco. Em 10 de setembro, das 14h às 17h30, haverá uma oficina da educadora menstrual, "Meu ciclo, meu guia", em Sorocaba, São Paulo. O encontro é voltado para mulheres a partir dos 18 anos.

conta-gotas

Sugestões para esta coluna, enviar no e-mail *bemviver.em@uai.com.br*

PEXELS/REPRODUÇÃO

PARENTALIDADE

Você conhece essa palavra? Parentalidade deriva do termo original em inglês 'parenting'. Muito utilizada nos últimos anos, o termo designa um conjunto de valores e funções na criação de uma criança. A parentalidade pode ser exercida por mães, pais, avós, padrasto, madrasta, tios, cuidadores etc., desde que os envolvidos tenham responsabilidade pela criança, especialmente no início de seu desenvolvimento. Cabe a esse responsável o papel de cuidar, estimular, educar, amar, impor limites, fortalecer a autonomia e preparar a criança para os desafios e oportunidades da vida.

PRIMEIRA VISITA AO DENTISTA

Logo que o bebê nasce, é recomendável levá-lo ao especialista, momento em que a mãe recebe informações sobre os cuidados com a gengiva. Geralmente, aos seis meses, é importante que o dentista faça um programa preventivo de saúde oral, observando hábitos prejudiciais de saúde. O ideal é que a criança vá ao dentista a cada seis meses, e a cada três meses em situações de risco de cárie. Posteriormente, quando estiver com a dentição completa – por volta dos 3 anos, a criança começa a aprender a escovar os dentes sozinha. Depois desse período, os odontopediatras sugerem uma consulta a cada seis meses para a verificação de cáries, bruxismo infantil e má oclusões.

PEXELS/REPRODUÇÃO

FREEPIK/DIVULGAÇÃO

Mito sobre varizes

Uma estimativa da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV) revelou que cerca de 38% dos brasileiros convivem com varizes, sendo 45% de mulheres e 30% de homens. Márcio Steinbruch, cirurgião vascular e membro da SBACV, explica que alguns mitos devem ser desbancados, como o de que o tratamento de varizes não tem resultado e que elas sempre voltam. "Por algum motivo, a parede da veia se enfraquece e isso faz com que ela se dilate e fique inchada, deformada e dolorida. Quando tratamos cirurgicamente, a veia é retirada e, por isso, não pode voltar. O tratamento é essencial para evitarmos uma evolução das varizes para uma úlcera venosa, mas o que a cirurgia não impede é que outra veia fique doente tempos depois. E, por isso, as pessoas acham que o tratamento não funcionou."

FREEPIK/DIVULGAÇÃO

VITAMINA D E IMUNIDADE

Comumente associada à saúde óssea, a vitamina D é fundamental também para a imunidade, estando associada a um menor número de infecções. Segundo Héctor Cori, diretor científico da DSM para América Latina, empresa baseada em saúde, nutrição e biociência, resultados recentes da National Health and Nutrition Examination mostraram que o risco de infecções do trato respiratório foi 25% maior nas pessoas com baixos níveis de vitamina D, em comparação com aquelas que continham níveis mais elevados do nutriente. "Apesar de o Sol ser essencial para a absorção da vitamina, não é recomendado exagerar, 15-20 minutos ao dia já são suficientes e podem auxiliar a alcançar 10 mil unidades de vitamina D."

REPORTAGEM DA CAPA

A costura remete à infância, a momentos relaxantes e ao encontro de gerações

COOKIE STUDIO/FREEPIK

Costurar é tecer amizades

Se exercida em grupo, a cultura criativa de cerzir, remendar e consertar promove uma sensação de segurança e pertencimento

JOANA GONTIJO

Quando se atribui a característica terapêutica à costura, está aí uma afirmação de que nessa atividade estão contidas propriedades curativas que podem ajudar na saúde de quem costura. Não se trata de curas milagrosas, claro. Cada caso tem suas particularidades e, quando a questão de saúde é mais grave, obviamente a orientação médica é imprescindível. Os efeitos terapêuticos da costura podem ajudar no enfrentamento de doenças e servir como um suporte emocional em momentos difíceis.

A costura aguça a memória afetiva. Remete à infância, às mães e avós, que se sentavam à máquina para costurar, cerzir, remendar, consertar e criar, restaurando um brinquedo, a roupa preferida ou fazendo nascer um artigo único. E lembrar do tempo de criança promove a sensação de segurança e pertencimento.

Costurar também tece a amizade. A cultura criativa e relaxante dos trabalhos manuais e artesanais, quando exercida em conjunto, pode ser um momento de encontro, troca, comunhão e interação.

É da infância em São João Evangelista, cidade no Vale do Rio Doce, interior de Minas Gerais, a referência que a funcionária pública aposentada Celia Evangelina Gonçalves Hilário, de 71 anos, tem com a costura. Cresceu observando a mãe e a tia sentadas à máquina, produzindo roupas para vender. Celia é autodidata - tudo o que aprendeu foi prestando atenção em como elas faziam.

BONECAS Primeiramente como uma forma de brincadeira, por volta dos 13 anos, as experiências iniciais com o universo das linhas e agulhas foram na produção de roupas para bonecas. Lembra quando foi a uma loja que comercializava as bonecas e ganhou do dono o tecido para criar sua roupinha.

Quando se mudou para Belo Horizonte, começou a fazer com a tia aulas de corte e costura e foi se aperfeiçoando. Mais tarde, quando tinha vontade de ter uma roupa nova para sair para se divertir no fim de semana, comprava o tecido e fazia. Depois, para os filhos, também criava roupas, além dos uniformes da escola e até as mochilas. Recentemente, com a pandemia, produziu máscaras para distribuir para as pessoas conhecidas.

Celia conta que gosta do desafio, de criar e aprender coisas novas, e fica satisfeita em se perceber capaz de realizar aquilo a que se propôs, muitas vezes superando dificuldades na hora da produção. Da vivência como desenhista projetista na área da arquitetura, gosta, por exemplo, de produzir moldes em um programa específico de computador, e transportar para a peça real. "Também é uma maneira de me distrair, de amenizar a ansiedade e afastar as preocupações", diz.

ARTE Foi percebendo a avó e a mãe criando histórias que partiam da máquina de costurar, espécie de religião que não pede obrigações, que a então menina viu nascer o fazer que daria sentido a uma vida inteira. A artista plástica Eula Teixeira, amante dos armarinhos, viu nas composições têxteis o caminho para sua expressão criativa. Chamada à criação pelos botões que a convidavam, foi como costureira que se moldou na arte.

O universo da costura e do bordado sempre fez parte da vida de Eula, desde menina. A mãe trabalhava fora e costurava nas horas vagas, e a avó também era uma costureira de mão cheia. "Cresci mergulhada entre linhas, agulhas e tecidos coloridos. Fui me afeiçoando à costura e aprendendo com a curiosidade de uma criança a dar os meus primeiros pontos. Tinha minha caixinha de costura que era um verdadeiro tesouro, guardado a sete chaves. Ali estavam linhas, agulhas, tesourinhas, paninhos, botões, e tudo isso me encantava", rememora. Para Eula, aquilo sempre soou como brincadeira. "Até hoje, quando começo a fazer um trabalho, é como se estivesse falando para mim mesma, pequena: Eula, vamos brincar?", diz.

Aos 12 anos, se sentou à máquina para costurar. O aprendizado sempre dentro de casa mesmo. "Passei minha infância e adolescência ligada a essa tradição. Um fazer para mim fundamental até hoje", conta.

A artista é formada pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), pela Escola Guignard, com habilitação em desenho e escultura. Quando ingressou no ensino superior, já era professora de costura e bordado. Lembra que, à época, não tinha a intenção de se tornar artista. Conta que era mais uma curiosidade, um desejo de conhecer outras formas, outros materiais, outras possibilidades. A vontade era explorar a pintura, o papel e o desenho. "A princípio, não disse para ninguém que era costureira. Para mim, aquele era um ofício tão simples e corriqueiro que não valia a pena falar, não tinha novidade".

Pode ser que Eula não percebesse no início, mas a costura lhe daria, logo depois, sua personalidade na arte. "Durante a faculdade fui conhecendo artistas que trabalhavam com bordado e costura. E aí eu senti que também poderia utilizar essas técnicas nos meus trabalhos, e isso me possibilitou criar uma identidade muito forte", diz. "Foi no momento em que introduzi a costura nas minhas obras que me encontrei como artista. E é muito prazeroso, até hoje. Não me vejo fazendo arte se não tiver uns pontinhos", brinca.

TERAPIA Eula conta que percebe nas pessoas uma necessidade muito forte de fazer alguma coisa manual. E aí entra a costura com todas as suas possibilidades, abre um campo enorme, é uma prática milenar. "Você pode fazer uma bolsa, uma almofada, uma boneca, uma peça de roupa ou para o enxoval. E ainda há o momento do encontro no ateliê. As pessoas vêm aqui, trocam ideias, riscos, conversam, aprendem uns com os outros."

Para Eula, a costura significa sua vida inteira. "É meu mundo, meu universo, minhas memórias afetivas, um revisitar daquilo que tenho saudade. É um encontro comigo mesma, o que me faz feliz".

JULIANO ARANTES/DIVULGAÇÃO

Cresci mergulhada entre linhas, agulhas e tecidos coloridos. Fui me afeiçoando à costura e aprendendo com a curiosidade de uma criança a dar os meus primeiros pontos"

Eula Teixeira, artista plástica

BENEFÍCIOS DA COSTURA

RACOOL STUDIO/FREEPIK

» REDUÇÃO NO NÍVEL DE ESTRESSE

Ao costurar, a mente se desliga, ainda que momentaneamente, dos assuntos que causam preocupação e angústia. Esse desligar, ainda que breve, é capaz de reduzir significativamente o nível de estresse. Quando esse tipo de atividade é praticada de forma regular, seus benefícios são ainda mais acentuados.

» MELHORA NA CONCENTRAÇÃO

Costurar é uma atividade que requer foco e atenção. Com o tempo, portanto, é natural que ocorra uma melhora na capacidade de concentração do indivíduo

» AUMENTO DA CAPACIDADE DE ABSTRAÇÃO

Costurar pode ser visto como uma forma de comunicação não - verbal. Por conta disso, pode ser considerado uma excelente forma de dar vazão a imaginação e aumentar gradualmente a capacidade de abstração

» MAIOR DESTREZA

A costura é particularmente boa para idosos, já que melhora consideravelmente a destreza psicomotora, ajudando - os a ficar com os movimentos mais firmes e precisos.

Fonte: Máquinas União, empresa especializada em máquinas de costura

SANDRA KIEFER

MAIS LEVE

"Na nossa frente, acima da linha do horizonte, surgia a maior Lua que eu já tinha visto na vida"

JORNALISTA E ESCRITORA. APRESENTA O CANAL DO YOUTUBE CHÁ COM LEVEZA » sandrakieferjornal@gmail.com

Corrida espacial

– Mamãe, você também está vendo aquilo ali?, perguntou meu filho, sentado no banco do copiloto, surpreso. Confesso que a motorista, no caso eu mesma, não via nada além de uma fila infinita de carros, parados no congestionamento do horário de pico. Tentava decidir entre seguir reto ou virar a esquina, escolhendo qual dos dois caminhos seria menos lento.

Já cogitava fazer o uni, duni, tê, quando olhei na direção apontada pelo menino. Que incrível. Na nossa frente, acima da linha do horizonte, surgia a maior Lua que eu já tinha visto na vida. Ela estava nascendo naquele exato momento. Plena. Imponente. Magnética.

Já tinha ouvido falar na existência da Superlua, mas aquilo ali era um exagero. Precisei piscar os olhos para compreender a exuberância daquele meio disco, em tom sépia, gigantesco. Mal cabia entre as silhuetas dos dois prédios, de cada lado das margens da Rua dos Timbiras.

Não tive mais dúvidas sobre qual seria a melhor rota a percorrer. 'Vamos seguir aquela Lua!', disse para o meu pequeno, alterando a rota do GPS interno, que dizia para pegar o pão na padaria e os bombons que eu havia prometido há uma semana. Faltavam apenas 10 minutos para fechar a loja de chocolates. Quem liga?

Entusiasmado com a aventura, o caçula concordou em recalcular o trajeto. Elon Musk que se cuide. Lá vamos nós. Apertei o pé no acelerador, pilotando o mais rápido possível para chegar ao cume da Timbiras, onde, pela lógica, a Lua cheia estaria esperando por nós.

Nossa corrida espacial particular estava apenas começando. Passou a fazer sentido o apelido que uma cigana havia dado ao Renault Kwid: Galáctica. Na ocasião, não adiantou argumentar que o carro já tinha sido batizado de Baunilha, em função da pintura na cor creme e do teto plotado de preto, lembrando calda de chocolate.

Tanto fazia. Baunilha ou Galáctica, o bólido continuou subindo o morro, valente na jornada rumo à estação lunar. A cada sinal de trânsito, a Lua enchia mais um pouco, dando as caras no céu. Talvez não desse tempo de cumprir nossa missão: chegar ao topo do mundo, visualizando-a por inteiro, antes de ela terminar de emergir das montanhas.

Na dúvida, instruí ao copiloto a tirar umas fotos da Superlua. De nada adiantou. A câmera dos celulares comuns é incapaz de captar o brilho da Lua em profundidade. Também as estrelas se tornam pontinhos opacos nas fotografias noturnas. Quase não dá para ver.

Tive a ideia de postar um lembrete nos grupos da família e dos amigos. Vou reproduzir aqui a íntegra da mensagem: Olhem a Lua AGORA!!!!!!!

A MAIOR QUE EU JÁ VI!!! LINDA!

Passados alguns minutos, ainda engarrafada no trânsito, dei uma conferida rápida nos grupos. Nenhum comentário. Ou melhor, somente o da Raquel Viana, obrigada: "Uau! Está um escândalo! Linda mesmo". Fiquei pensando no que poderia ter acontecido. Será que faltaram emojis? Deveria ter pedido por favor, olhem a Lua? Talvez devesse ter usado negrito, em vez de letras maiúsculas.

Quer saber mesmo? A verdade é que eu não deveria estar mexendo no celular, redigindo e lendo mensagens enquanto dirigia, especialmente com meu filho do lado e uma Superlua na minha frente. Em vez de baixar os olhos para a tela, deveria voltar os olhos para o céu e acompanhar o espetáculo ao vivo, agora, já.

E, então, sonhar que todos os familiares e amigos estariam fazendo o mesmo neste momento e que, por isso, não haviam respondido ao bilhetinho no WhatsApp.

E que, juntos, embora distantes uns dos outros, estávamos agradecendo pelo presente do Universo. A Lua se mostrava maior do que nunca para atrair as crianças, provocar os adultos, distrair motoristas presos no trânsito, enamorar os casais e, quem sabe, interromper conflitos, tragédias e guerras por alguns minutos.

Luariza-te, pedia o grafite no muro, perdido em algum canto da cidade.

P.S.: Na próxima sexta, 26 de agosto, estarei na vivência Práticas Lunares. Informações pelo (31) 99116-9858.

* Sandra Kiefer assina esta coluna quinzenalmente

REPORTAGEM DA CAPA

Ateliê de costura ensina às alunas as principais técnicas da arte das linhas e dos bordados. Proprietários destacam que hábito é um momento de não pensar em mais nada

Resgate do saber criativo

JOANA GONTIJO

Resgatar a cultura da manualidade, de toda a afetividade contida na costura, do valor do fazer à mão. É o foco do ateliê de costura Entrelinhas, fundado em 2013 pela mineira Paula Almeida Tateno e o marido, Márcio Tateno, em São Paulo. A ideia inicial era ensinar crianças a costurar. Mas a demanda de mulheres adultas que procuraram o casal com interesse em aprender essas técnicas fez o trabalho ser ampliado.

Hoje, são 60 alunas fixas nas aulas de costura durante a semana, outra turma aos sábados e domingos, e também as crianças, a partir de 7 anos, que participam de oficinas de costura. Para as gerações com que a dupla lida no ateliê, a intenção é resgatar esse saber, especialmente para quem não recebeu naturalmente tal aprendizado dentro de casa.

Paula observa de perto como a costura pode ser uma ferramenta terapêutica. Ela conta que a maioria das alunas são mulheres em tratamento de depressão, e sentar à máquina, ela diz, também ameniza desequilíbrios como ansiedade e síndrome do pânico. Isso mostrando como a costura é algo simples, prático e prazeroso, e hoje é feita de forma mais acessível e facilitada, diferente de quando era um fazer, nas palavras de Paula, arcaico.

"Costurar é o momento de parar tudo, não pensar em mais nada, se conectar consigo mesmo e esquecer todo o resto. É uma atividade que trabalha uma parte cognitiva do cérebro que não é estimulada naturalmente, em um processo parecido com o que acontece com a música, a pintura, a arte em geral", diz Paula.

Ela também ressalta a sensação de bem-estar que as linhas e agulhas propiciam, decorrentes de um senso de realização. A costura, continua Paula, permite errar e assim aprender, produzir algo novo. "Quando elas veem uma peça pronta, nem mesmo acreditam que a fizeram. Receber elogios dos familiares e amigos, que gostam do trabalho, pedem de presente ou fazem encomendas, estimula a autoestima que um dia se perdeu." Da mesma forma, o prazer em presentear pessoas queridas com as próprias criações, fazer peças para os filhos e maridos, ou decorar a casa.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

A mineira Paula Almeida Tateno e o marido, Márcio, fundaram o Entrelinhas, um ateliê que tem 60 alunas fixas nas aulas de costura durante a semana

ENCONTRO Muitas alunas estão no ateliê há um bom tempo, e é visível sua evolução desde o primeiro dia de aula, conta Paula. Estar junto no momento das lições é outro ponto positivo. São os encantos do encontro. "Estamos em um ambiente agradável, acolhedor. Nos vemos, tomamos um café, fazemos um lanche, e a costura acaba sendo coadjuvante desse grande momento de interação, de troca e descontração. É muito gostoso ver a evolução delas, na costura e no lado emocional".

E a pandemia não afetou o trabalho no ateliê. Pelo contrário, foi um impulso para tentar algo melhor. Paula e Márcio criaram uma plataforma digital, promoveram aulas online, sem deixar os encontros presenciais, periodicamente. Lançavam desafios de costura, ofereciam premiações, faziam lives. "Tudo para que as alunas saíssem do foco no noticiário, de tantos problemas que vieram com a pandemia."

Para criar figurinos, reformar roupas ou para customização, seja manualmente ou à máquina, no campo do bordado, do tricô, do crochê, ou tudo mais o que a costura permite, a prática pode oferecer benefícios para quem tem aí uma forma de exercitar a criatividade, deixar o pensamento livre, ou quem pretende encontrar uma utilidade específica. É o que pontua a psiquiatra Maria Francisca Mauro: "Tudo depende do objetivo", diz. Como em um instante de abstração da rotina, ou no desenvolvimento de novas habilidades, a costura pode sim, para a profissional, ser uma ferramenta terapêutica.

"Não existe um quadro emocional específico para o qual a costura é indicada. Pode ser aplicada como processo de terapia ocupacional, desde que haja o interesse, a curiosidade, desde que seja uma maneira de relaxar. Conforme a história de vida de cada um, aquilo terá um significado, será um instante de tranquilidade, de dedicação e, assim, fonte de relaxamento mental. Direcionar a costura como maneira de melhorar a saúde emocional depende se existe aí uma relação afetiva, por exemplo", pondera a psiquiatra.

Isso considerando que essa seja uma atividade concreta, em que se observe início, meio e fim, ou seja, o resultado do que se está fazendo, como hobbie ou para alguém que descubra na costura uma alternativa de trabalho, continua Maria Francisca. "Para aliviar o estresse e a ansiedade, depende da pessoa escolher a costura. Não basta fazer algo que associamos como relaxante se não há interesse. É importante saber qual é o objetivo em desenvolver aquela habilidade e como essa habilidade ocupa sua vida", ressalta.

Com o isolamento social imposto pela pandemia, lembra a psiquiatra, entre tantas coisas que as pessoas descobriram que podiam fazer dentro de casa para amenizar as agruras emocionais, muitas passaram a se dedicar à costura. "É uma prática que envolve algo útil e também pode se transformar em uma forma de prazer."

SOFIA BAUER

PSICOLOGIA POSITIVA

> "Se você mudar seu jeito de pensar, agir e falar, vai começar a mudar o mundo"

MÉDICA PSIQUIATRA E ESPECIALISTA EM PSICOLOGIA POSITIVA

Boas vibrações, a chave para uma vida linda

Para além da lei da atração, que já conhecemos e muitos colocam em dúvida se ela realmente acontece, pois não basta pensar positivo, tem uma lei especial – A LEI DA VIBRAÇÃO. Não sei se você já parou para pensar a respeito da vibração que emitimos o tempo todo. Precisamos agir de forma a imaginar, sentir e desejar vibrando nesta intenção positiva para que algo aconteça. Lembrando que agir vai movimentar essa vibração e o levará na direção em que você emite suas ondas energéticas.

A lei da vibração é o comportamento-chave para uma vida mais significativa. Mas quando você aplica as ideias dessa lei, sua vida de verdade se transforma.

Somos todos formados por átomos e sabemos que ele tem elétrons em sua órbita que pulam, dependendo da frequência, buscando um salto quântico. Se você vibra de forma negativa, atrai para si essa vibração. No entanto, se realmente, vibrar uma energia mais leve, num tom mais suave e de forma positiva, você pode abrir um campo energético novo.

Aqui não estou falando de nada esotérico, mas sim de física quântica, de energia e campo energético.

A lei da atração nos deixa num vácuo de sonhos e irrealidade, enquanto a lei da vibração, nos mostra que atraímos um caminho natural dentro da vibração feita.

A lei da atração seria como sonhar em ganhar na loteria e nunca jogar. Ou, mais ainda, dentro da realidade, querer ter a casa própria e não economizar, não planejar o orçamento e achar que vai cair do céu só porque pensou o que deseja. Há necessidade de muito trabalho. Aí, sim, pode esperar que com tempo e seu esforço contínuo na direção de seu sonho, ele virá.

Claro que, pensando nessa lei da vibração, não quero dizer que não é para evitar dificuldades. Mas você vai descobrir uma maneira melhor de controlar e criar uma vida que seja tão boa quanto parece.

NAPOLEON HILL DISSE:

"Somos o que somos graças às vibrações de pensamentos que captamos e registramos por meio dos estímulos do ambiente e do dia a dia."

Então vamos lá! O que é vibração?

Tudo é feito de átomos e cada átomo é uma pequena vibração. Portanto, toda matéria é vibracional por natureza. Aprendemos que os estados são sólidos, líquidos e gasosos, mas são feitos de matéria. A frequência das vibrações no nível molecular define qual estado é e como ele aparece para nós.

A realidade acontece para nós por meio de vibrações. Portanto, se você mudar seu jeito de pensar, agir e falar, vai começar a mudar o mundo.

Para tornar uma ideia real, ou melhor, para trazê-la para sua percepção, você deve igualar sua frequência de vibração com a dela. Por isso, precisamos ter uma harmonia entre nosso desejo e pensamento – ambos positivamente unidos com aquilo que de verdade faz sentido em sua vida.

Sonhar é o primeiro passo, vibrar numa sintonia positiva seria o segundo, e essa vibração acontecerá por meio de sua ação no mundo. Seguir o caminho do encontro aos seus desejos.

Por isso, a lei da atração só vai funcionar se você fizer seu campo vibracional vibrar nessa direção. Com seus atos no encontro da jornada, o caminho escolhido vibrará. Cuidado, então, com o que pensa, pois você vai atrair! O pensar negativo vibra o bloqueio, o não fazer, o não ver saídas. Seu contrário abre portas, faz conexões importantes e põe no seu caminho as saídas esperadas!

Tudo que desejamos na vida precisa de nossa vibração positiva e, assim, com mais facilidade encontraremos o caminho.

Então, me diga. Será que você é daqueles que diz algo assim como essas frases a seguir? "Isso não vai dar certo, isso não acontece para mim, eu não tenho sorte, não consigo ganhar dinheiro, não arrumo um companheiro etc."

Bom, se for, é hora de começar a pensar que tudo é possível nesta vida e que basta você ir na direção, tomar para si ações que iniciem o trajeto, e no meio do caminho a lei da vibração se fará presente, materializando aquilo em que você acredita. Mude seus pensamentos para o contrário, acredite neles e siga mudando suas ações.

Eu estou aqui torcendo por você!

ENTREVISTA/**ERICH DE PAULA**

HEMATOLOGISTA E MEMBRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE TROMBOSE E HEMOSTASIA (SBTH)

Entre 50 e 69 anos, o tromboembolismo venoso é mais frequente em indivíduos do sexo masculino. Depois dos 70 anos, registros são parecidos entre eles e elas

Trombose nos homens

A trombose é uma doença considerada bastante comum, porém grave. Trata-se da formação de coágulos de sangue nas veias ou artérias. Esses coágulos são também conhecidos como trombos. Normalmente, a trombose venosa ocorre pela formação de coágulos nas veias internas das pernas, o que chamamos de trombose venosa profunda (TVP). Mas as complicações podem se espalhar para o restante do corpo, podendo ser fatal, como na situação em que o trombo vai parar no pulmão e causa uma embolia pulmonar (EP). O termo "tromboembolismo venoso", referido pela sigla TEV, é usado para definir a presença de uma trombose venosa profunda (TVP) e/ou embolia pulmonar (EP), já que ambas decorrem da formação de um trombo nas veias. Por sua vez, as tromboses arteriais em geral se formam nos próprios órgãos, e têm consequências ainda mais dramáticas, como os infartos e os acidentes vasculares isquêmicos cerebrais (AVC), popularmente conhecidos como "derrames". Por isso, para preservar a vida da pessoa com trombose, seja homem ou mulher, o tratamento precisa ser iniciado o quanto antes. Para explicar o que é a trombose, em especial para indivíduos do sexo masculino (notadamente mais resistentes às visitas e exames médicos), Erich de Paula, hematologista, professor associado da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Campinas (Unicamp) e membro da Sociedade Brasileira de Trombose e Hemostasia (SBTH), responde a 10 questões sobre a doença.

Quais as especialidades médicas mais indicadas para fazer o diagnóstico e tratamento do tromboembolismo venoso?

As especialidades médicas que normalmente fazem o diagnóstico do TEV são a medicina de emergência, feita pelos profissionais emergencistas que estão nos pronto-socorros, o cirurgião vascular, o cardiologista, o hematologista ou qualquer médico que atua em UTIs. De fato, a suspeita do diagnóstico de trombose é uma competência que todo médico que atende paciente deve possuir. Uma vez feita a suspeita diagnóstica de TEV, quem vai conduzir uma avaliação mais detalhada é, em geral, o cirurgião vascular ou o hematologista.

Como é feito o diagnóstico do tromboembolismo venoso?

Primeiramente, faz-se a suspeita diagnóstica pela apresentação clínica, isto é, um inchaço, dor ou vermelhidão. Após, é pedido um exame de imagem, pois há necessidade de averiguar onde está o trombo, isto é, o coágulo de sangue. Se for na perna, um ultrassom; se for no pulmão (embolia pulmonar), tomografia; e se for no fígado, em geral, ultrassom ou tomografia. O diagnóstico do tromboembolism venoso – doença que é o foco de nossa campanha do Dia Mundial da Trombose, lembrado em 13 de outubro –, pode ser geralmente feito por ultrassom no caso da TVP, ou por tomografia no caso da EP.

Quais os tipos de tromboses que mais acometem pessoas do sexo masculino? Há alguma razão em especial?

A trombose acomete homens e mulheres. Há, porém, uma diferença relacionada à faixa etária. Nas faixas mais jovens, as tromboses venosas são mais comuns nas mulheres, principalmente porque elas estão expostas a fatores de risco importantes que os homens não estão: o uso de hormônios estrógenos em pílulas anticoncepcionais e o ciclo de gestação e puerpério (período de seis semanas após o parto) que aumentam o risco de tromboembolismo venoso (TEV). A partir da menopausa, as mulheres deixam de ter essa exposição, motivo pelo qual acima de 50 anos de idade a frequência de trombose venosa passa a ser mais alta em homens. Por sua vez, a incidência de trombose arterial é maior em homens durante toda a vida, com uma tendência à redução da diferença acima dos 70 anos.

A partir de qual idade é mais frequente a trombose em homens? Por quê?

Dos 50 anos aos 69 anos, a trombose venosa, ou tromboembolismo venoso, passa a ser mais frequente em homens, e ainda não se sabe o porquê de acometer mais pessoas do sexo masculino nessa faixa etária. E depois dos 70 anos, os registros de trombose são parecidos entre homens e mulheres. Outro fato importante é que se uma pessoa que já teve um tromboembolismo venoso (TEV) for do sexo masculino, sua chance de recorrência (isto é, de uma nova trombose) é mais alta, e isso ocorre em todas as faixas etárias. Como já mencionado, as tromboses arteriais são mais frequentes e mais precoces em homens, como em casos de infarto e AVC. Os motivos por que o TEV é mais frequente em homens a partir dos 50 anos, bem como a maior tendência a apresentar uma nova trombose observada em homens, é desconhecido, havendo várias hipóteses ainda não confirmadas.

Quais são os fatores de risco para homens terem trombose venosa (TEV)?

Os fatores de risco para homens terem tromboembolismo venoso (TEV) são os mesmos para as mulheres: imobilização prolongada em internações e viagens com mais de 4 a 6 horas, o câncer, doenças inflamatórias, cirurgias e algumas alterações genéticas. O tabagismo e a obesidade também são outros fatores que aumentam o risco de TEV. Ainda há o uso de hormônios estrógenos, em geral pelas mulheres por meio de anticoncepcionais. No entanto, em mulheres trans (identificadas no nascimento como do sexo masculino e que fazem a transição para o feminino), o uso de estrógenos leva a um aumento no risco de trombose venosa. Importante destacar que, de longe, a principal causa de TEV são as internações hospitalares, em particular devido à imobilização. Nesses casos, o uso de medidas de prevenção pode reduzir muito a ocorrência dessas tromboses.

ARQUIVO PESSOAL

Há, eventualmente, homens que têm predisposição a ter trombose venosa? Por quê?

Assim como as mulheres, há homens que têm predisposição a ter trombose venosa. No entanto, isso ocorre de forma semelhante entre os sexos, já que as alterações genéticas que aumentam a probabilidade de ter a doença não estão relacionadas, em sua maioria, a genes localizados nos cromossomos X (mulher) ou Y (homem).

> "Assim como as mulheres, há homens com predisposição a ter trombose venosa"

Quais os sintomas da trombose venosa em homens?

Os sintomas da trombose venosa em homens são os mesmos que nas mulheres. Se for na perna, há inchaço unilateral e assimétrico, isto é, uma das pernas fica mais volumosa que a outra. A perna também pode ficar mais quente e vermelha, podendo surgir varizes. Esses são sintomas, portanto, de trombose venosa profunda (TVP) de perna. Já os sintomas de embolia pulmonar são dor no peito, falta de ar e, em raros casos, é preciso frisar, tosse e expectoração de sangue.

O que os homens deveriam fazer para se precaver contra uma futura trombose venosa?

Para quem nunca teve trombose venosa, e isso é válido para homens e mulheres, antes de mais nada é preciso conhecer os fatores de risco. Saber que quando se é internado em um hospital ou após longas viagens há um aumento da chance de ter a doença. Isso também ocorre em indivíduos com câncer. Conhecer esses fatores é importante, pois permite que seja estabelecido um diálogo com o seu médico sobre as melhores estratégias de prevenção, que podem incluir, por exemplo, o uso de meias elásticas durante uma viagem ou medicamentos específicos durante uma internação. O paciente pode e deve conversar com seu médico sobre esse tema. Já para quem teve trombose venosa, há diferenças importantes quanto à prevenção. Para esses indivíduos, o tratamento usual de uma trombose venosa logo após seu diagnóstico inclui em geral medicamentos anticoagulantes por três a seis meses. Após esse período, o médico avalia se deve-se seguir ou parar o tratamento. Na maioria dos casos, ele é parado, em particular quando a causa da trombose não mais existe (por exemplo, uma TVP após uma internação). Porém, essa avaliação envolve muitos fatores e alguns poucos exames laboratoriais. Importante destacar que se a pessoa for do sexo masculino, o risco de uma nova trombose venosa é maior. Então, isso também é levado em conta quando da decisão médica sobre uma eventual continuidade do tratamento com anticoagulantes.

Há tratamentos específicos para trombose venosa em homens?

Os tratamentos são iguais para homens e mulheres. O que muda apenas é que quando estratificamos o risco para definir a duração do tratamento, o fato de o paciente ser do sexo masculino é considerado um fator de risco para uma segunda trombose. Isto não quer dizer que todo homem que apresentou uma TEV deve usar anticoagulante por mais tempo, mas com certeza esse é um fator de risco que levamos em conta. Vale lembrar que 13 de outubro é o Dia Mundial da Trombose. A data tem como objetivo aumentar a consciência sobre a trombose entre profissionais da saúde, pacientes e entidades do governo e do terceiro setor. No entanto, devemos estar em alerta para essa afecção todos os dias. Em âmbito global, a campanha desta efeméride é liderada pela Sociedade Internacional de Trombose e Hemostasia (SITH) e, no Brasil, por entidades médicas, entre as quais se destaca a Sociedade Brasileira de Trombose e Hemostasia (SBTH). Para saber mais, acesse https://www.worldthrombosisday.org/ e o site da SBTH: https://www.sbth.org.br/.

BEBEL SOARES

PADECENDO

> "Claro que existem excelentes profissionais em todas as áreas, certamente é uma minoria que se aproveita de sua posição para ter tais atitudes"

FUNDADORA DA REDE MATERNA PADECENDO NO PARAÍSO » padecendo@gmail.com

Abuso médico

DEPOSITPHOTOS

Falar sobre abusos sofridos por mulheres incomoda. Mulher é sempre desacreditada, sempre precisa provar que foi abuso. Muitas vezes, nós mesmas duvidamos do que passamos e nos calamos.

Recentemente, um caso de abuso chocou o país. A gestante que foi estuprada durante o parto do filho ficou manchada por um ato repugnante. Ainda mais perverso é que ele foi cometido por aquele cuja única função era cuidar do bem-estar da paciente. Ele utilizou de seu conhecimento técnico para cometer o crime, com a certeza de que a paciente não teria qualquer lembrança.

O assédio médico, seja ele sexual ou moral, é mais comum do que imaginamos. Uma pesquisa feita pelo Catraca Livre mostrou que até 53% das entrevistadas já sofreram algum tipo de assédio. Mas pouquíssimas vítimas chegam a denunciar. Um dos motivos é que raramente existem provas e a Justiça acaba por condenar quando já ocorreram vários abusos.

Depois do caso do anestesista, comecei a receber depoimentos de mulheres que sofreram abusos durante consultas e procedimentos médicos. Eu mesma entendi que uma coisa que ocorreu comigo em uma sessão de radioterapia foi abuso.

O gastroenterologista pediu que a paciente colocasse uma camisola com abertura para a frente. Em um dado momento da consulta, ela estava deitada na maca de atendimento, ele aferiu sua pressão, apalpou seu pescoço examinando a tireoide, sempre fazendo algumas perguntas. Examinou sua barriga para ver como estava o intestino e, do nada, levantou a sua calcinha e olhou seu púbis. Disse que estava tudo bem, que ela não deveria me preocupar com nada. Ela saiu de lá atordoada. Chegou a pensar que era sua culpa.

Ela tinha 21 anos quando foi fazer um exame ginecológico de raio X com contraste. Nunca havia feito esse exame, estava desacompanhada. Na sala de exame, o técnico pediu que ela se despisse totalmente das roupas de baixo. Tanto ele quanto o médico a tocaram intimamente.

O argumento era de que precisavam posicioná-la adequadamente na maca e que tinham que verificar seu canal vaginal para o exame. Ela sentiu muita vergonha e constrangimento. Tempos depois, foi saber que, para realização desse exame, não há necessidade de tirar toda a roupa e que também não se toca na paciente.

A moça foi fazer uma ultrassonografia de mamas. Terminado o exame, o médico pegou lenços de papel. Ela imaginou que ele os entregaria para que ela tirasse o gel de seus seios, mas ao tentar alcançar os lenços, ele afastou sua mão, engrossou a voz e disse: "Eu faço isso!". E lentamente limpou os seus seios, enquanto ela estava paralisada tentando processar o que acontecia. Saiu sem rumo e se culpa até hoje por não ter tido reação.

Esses são alguns dos depoimentos que recebi, são muitos. Abri as portas para mulheres que precisavam dividir uma angústia, contar sem se expor, sem expor o nome de nenhum profissional. Ouvir e publicar os depoimentos é uma forma de aliviar os corações dessas mulheres. Por mais duras e difíceis que sejam essas histórias, poder tirá-las de cada uma de nós, dar voz e acabar com esse silenciamento é libertador.

Claro que existem excelentes profissionais em todas as áreas; certamente, é uma minoria que se aproveita de sua posição para ter tais atitudes. Porém, é necessário contar dos abusos sofridos para que outras não passem pelo que nós já passamos. Para que saibam reagir e denunciar. Para que os abusadores saibam que não vamos mais nos calar.

Para ver outros depoimentos e como se proteger, você pode acompanhar pelo Instagram @padecendo e @comunita_br. Nossa melhor proteção é a informação. Saber o que faz parte do exame clínico padrão. Saber da entrevista médica. Saber diferenciar a boa da má conduta médica. Saber o que é excesso. Tudo isso é extremamente importante e pode evitar um possível abuso.

ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL

Agosto é o mês da conscientização da AME. Mãe compartilha relação com a filha, que recebeu o diagnóstico da doença, as dificuldades e barreiras de lidar com a situação

Como ter qualidade de vida

LILIAN MONTEIRO

A atrofia muscular espinhal (AME) é uma doença neuromuscular genética rara, degenerativa e progressiva. Uma incógnita para a maioria das pessoas, a AME é pouco divulgada. Em agosto, mês da conscientização da doença, é importante alertar sobre a necessidade do diagnóstico precoce e abordar temas como as dificuldades de pacientes e cuidadores, como é conviver com a doença e, acima de tudo, quais são os tratamentos para uma melhor qualidade de vida dentro dessa realidade.

A maioria dos casos de AME é do tipo 1, o mais grave. Sem tratamento, crianças diagnosticadas perdem rapidamente os neurônios motores, responsáveis pelas funções musculares, apresentando dificuldade para respirar, engolir, falar, se sentar ou andar sem apoio, podendo necessitar de ventilação permanente e morrer prematuramente (por volta de dois anos). Aline Giuliani, fundadora do Instituto Viva Íris, membro do Universo Coletivo AME e mãe da Íris, diagnosticada com AME tipo 2, revela que receber o diagnóstico da filha foi um misto de emoções: "Surpresa, susto, medo, incerteza. Foi muito difícil, especialmente pelo diagnóstico dela ter demorado. Na época era ainda mais difícil, então ficamos meses sem saber o que ela tinha, mas sabendo que havia algo de errado", comenta.

"O momento do diagnóstico também foi muito complexo, pois a médica teve uma postura muito cruel, dizendo que a Íris não completaria 3 anos e que nada do que fizéssemos poderia mudar aquela sentença. Depois do choque, decidimos fazer por ela tudo o que pudéssemos. Dar a ela qualidade de vida, transpor barreiras e superar as dificuldades com olhar positivo. Eu me dediquei a estudar sobre a AME e a questionar muitas coisas. Íris teve um prognóstico muito diferente daquele, teve e tem uma vida plena, cheia de experiências inusitadas e oportunidades. Tem sido desafiador e gratificante também."

O diagnóstico de Íris foi fechado no dia 12 de junho de 2006, quando ela tinha 1 ano e oito meses. Agora, ela tem 17 anos e fará 18 em setembro. Aline conta que, no caso da filha, que tem AME tipo 2, as maiores dificuldades sempre estiveram na mobilidade e, mais recentemente, no desejo cada vez maior que ela tem de ter autonomia e independência.

"Ela também teve muitos problemas respiratórios durante a infância, o que nos deixava apreensivos e com medo. A dificuldade de encontrar tratamentos multidisciplinares de qualidade e depois conseguir a oportunidade de um tratamento medicamentoso também marcaram nossas vidas. Mas um dia de cada vez, estamos vencendo as dificuldades."

Mergulhada na doença para entender e ajudar a filha, Aline transpôs o núcleo família e passou a olhar para outras pessoas que vivenciavam os mesmos desafios. Assim, nasceu o do Instituto Viva Íris, em Uberlândia (MG). "Ele nasceu da nossa história e sempre falamos que nasceu antes do CNPJ, junto com o diagnóstico da Íris. Desde aquela época nos envolvemos em ações, sendo voluntários ou organizando eventos, mobilizações."

DOENÇA SÉRIA Nessa caminhada, Aline planeja construir uma sede própria para desenvolver mais projetos e atender mais crianças e adolescentes com deficiências diversas. Ela enfatiza que é fundamental falar sobre a AME. "Ela diz respeito a todos. Embora muita coisa tenha mudado, ainda é uma doença séria, que representa a segunda maior causa de óbito genético em crianças de até 2 anos. E pode ocorrer com qualquer pessoa, de qualquer classe social ou etnia. Pode apresentar sintomas em qualquer fase da vida, embora muitos ainda acreditem que seja só em crianças e bebês."

Aline explica que as pessoas precisam estar alertas, acompanhar marcos motores de desenvolvimento e procurar ajuda sempre que perceberem algo diferente. "Além disso, conscientizar é abrir portas para a inclusão das pessoas com AME, que devem ocupar seus espaços nas escolas, no mercado de trabalho, no acesso a uma vida digna. Ainda existe muito trabalho a ser feito."

CÍNTIA GUIMARÃES/DIVULGAÇÃO

Aline Giuliani fundou o Instituto Viva Íris depois que sua filha foi diagnosticada com AME tipo 2, em 2006

SAIBA MAIS

Nota máxima

Desenvolvido por pesquisadores do Grupo Sabin, um estudo que apresenta uma metodologia inovadora de realizar triagem para a atrofia muscular espinhal (AME) é o mais novo vencedor do Prêmio de 'melhor trabalho', concedido pela divisão de Pediatria e Medicina Materno-Fetal, da American Association for Clinical Chemistry (AACC), durante o AACC World Congress 2022. A premiação celebra o trabalho dos pesquisadores do Sabin para desenvolver a triagem da AME a partir do sequenciamento de nova geração (NGS) de dados e mostra como esse processo foi inserido entre as doenças detectadas no "teste genético da bochechinha" da empresa. Na metodologia, os pesquisadores conseguiram o rastreio da alteração genética e a identificação precoce da AME com apenas uma amostra. O estudo "Incorporating spinal muscular atrophy screening by next-generation" é assinado pelos pesquisadores Gustavo Barcelos Barra, Anderson Coqueiro dos Santos, Ticiane Henriques Santa Rita, Nara Diniz Soares Pessoa, Rosenelle Oliveira Araujo Benício, Pedro Góes Mesquita, Ilária Cristina Sgardioli e Alessandra de Freitas Andrade, todos integrantes do Núcleo Técnico Operacional (NTO), do Grupo Sabin, em Brasília.

PALAVRA DE ESPECIALISTA

FELIPE MENDES, NEUROCIRURGIÃO, MEMBRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROCIRURGIA (SBN)

ANA SLIKA/DIVULGAÇÃO

Não há limitações cognitivas

"A forma mais comum da doença, responsável por cerca de 95% dos casos, é um distúrbio autossômico recessivo, o que significa que é passado somente quando ambos os pais - portadores da mutação - transmitem esses genes alterados aos seus filhos. Por exemplo, se um pai tem a mutação e a mãe não, o filho não desenvolve a doença. Como não tem cura, a melhor forma de prevenção é um aconselhamento genético para saber se um dos pais carrega o gene e se existe a possibilidade da criança nascer com AME. A atrofia muscular espinhal pode ser classificada em cinco tipos (0 a 4), que vão de acordo com a idade, desenvolvimento dos sintomas e gravidade. A tipo 1 é caracterizada por maior gravidade e a tipo 4 é de menor gravidade. Os mais graves são os tipos 0 e 1, quando os problemas motores e respiratórios já se desenvolvem nos primeiros meses de vida. A AME tipo 1 aparece até o sexto mês de vida. Normalmente, os bebês não conseguem sustentar o pescoço nem se sentar sem apoio, apresentam dificuldades em respirar, dependendo de ventilação mecânica. Há também problemas para conseguir engolir e se alimentar. Já a AME 2 é uma forma intermediária da doença e ocorre entre os seis primeiros meses até 1 ano e meio de vida. Também tem como características as dificuldades motoras, para caminhar de forma independente, porém conseguem sentar sem apoio. Existem também dificuldades respiratórias e de deglutição, mas em grau menor que o do tipo 1. Crianças com AME tipo 2 podem apresentar, ao longo do tempo, anomalias como escolioses ou deformidades articulares."